

MANUAL DO
PROFESSOR

SÃO PANCAI

EM



LÍNGUA
PORTUGUESA

1

**MANUAL DO
PROFESSOR**

SÃO PAULO

EM AÇÃO

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

1

ea
editora ática





editora ática

Direção executiva de negócio e editorial: Flavia Alves Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Silvana Alves (coord.), Conrad Pichler

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Saberes Editorial

Arte: Elen Coppini Camioto (coord.), Natalia Bae (edição de arte)

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),

Rafael Pereira De Paula Freitas (coord. produção multimídia),

Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital),

Rogério Fabio Alves (coord. conteúdo digital e publicação) e

Mailton Galdino Dias (produtos)

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e

Robson Rosendo da Rocha

Design: Elen Coppini Camioto (coord.),

Tatiane Porusselli (capa e projeto gráfico miolo),

Ana Carolina Orsolin (Manual do Professor) e Danielle Cavalcante (assist.)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia:

Roberta Bento (ger.), Iron Mantovanello (coord.), Claudia Balista,

Douglas Cometti, Jad Silva, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,

Roberta Freire, Thaisi Albarracin Lima (pesquisa e licenciamento),

Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Daniel Scucuglia, Liliane Rodrigues,

Rafsa Maris Reina, Sabrina Regina de Marinho (analista de licenciamento)

Pré-impressão: Fernanda Costa da Silva (ger.),

Alessandro de Oliveira Queiroz, Camilla Felix Cianelli Chaves,

Debora Fernandes, Fabio Roldan, Fernanda de Oliveira,

Lucas Meireles dos Santos, Valmir da Silva Santos

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Alameda Santos, 960, 4ª andar, setor 1

Cerqueira César – São Paulo – SP – CEP 01418-002

Tel.: 4003-3061

www.edocente.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo em ação : Língua portuguesa : 1 / obra coletiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2025.

Suplementado pelo manual do professor

ISBN 978-65-267-0562-9 - aluno

ISBN 978-65-267-0563-6 - professor

1. Língua portuguesa

CDD 372.6

25-4771

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2025

Código da obra CL 722647

CAE 924205 (AL) / 924206 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Organizadora: Editora Ática S.A.

Obra coletiva concebida pela Editora Ática S.A.

Editor responsável: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Enviamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzem algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele fazem alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro professor,

A coleção **São Paulo em ação** foi cuidadosamente planejada para se tornar um instrumento de transformação. Em sua concepção, consideraram-se não apenas os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e matrizes de avaliações de larga escala, mas também as demandas das salas de aula, os principais desafios em diferentes contextos educacionais e inúmeros casos de sucesso.

Acreditamos que esse conjunto de elementos possibilitou a construção de uma solução educacional completa e significativa, capaz de contribuir para a identificação e superação de defasagens, a revisão de conteúdos essenciais e a preparação dos estudantes do Ensino Fundamental para as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Nos últimos anos, o Saeb passou por uma mudança significativa, a reformulação de sua Matriz de Referência, publicada ainda em 2019, para adequar-se à BNCC, o que, por exemplo, substituiu os antigos descritores de Língua Portuguesa e Matemática por eixos do conhecimento e habilidades.

Diante dessa realidade, esta coleção foi atualizada para atender de forma ainda mais efetiva às novas demandas, reforçando seu alinhamento à BNCC e, ao mesmo tempo, preservando os conteúdos e as propostas de atividades que constituem marcas reconhecidas de sua qualidade e eficácia.

Para isso, a coleção revisita conteúdos, traz estratégias de remediação para possíveis lacunas e sugestões de ações que favoreçam a superação de desafios e a construção da autonomia, aspectos fundamentais nos processos de aprendizagem e, principalmente, nos momentos avaliativos.

Um dos principais aspectos dessa coleção é a presença de uma linguagem mais alinhada ao público jovem, inspirada nas missões e desafios dos *games*. Acreditamos que isso possa motivar os estudantes a perseguir seus objetivos com mais interesse, autonomia e protagonismo.

Para auxiliá-lo na compreensão de cada elemento dessa coleção e na potencialização dos trabalhos em sala de aula, você pode contar com este **Manual do Professor**. Nele, você encontrará os pressupostos que embasam a coleção, a organização geral da obra, sugestões de planejamento e, ainda, página a página, orientações para cada conteúdo. Esperamos que ela seja seu companheiro de viagem rumo ao sucesso de seus estudantes!

Boa jornada!



SUMÁRIO

Orientações gerais	V
O que é Saeb?	V
Como são os testes do Saeb?	V
Matriz de Referência × Matriz Curricular	VI
Matriz de Referência do Saeb para avaliação de Língua Portuguesa	VI
Resultados do Saeb, escala de proficiência e Ideb	VII
Escala de proficiência do Saeb: um ponto de partida	VIII
Fundamentos teórico-metodológicos	VIII
A Matriz de Referência do Saeb e a BNCC	VIII
A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais	IX
A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa	X
Gêneros textuais e os multiletramentos	XI
A importância da formação de leitores na Educação Brasileira	XIV
A importância da ludicidade na aprendizagem	XV
Organização da coleção	XVI
Planejamento anual	XVIII
Orientações específicas	XX
Matriz de Referência do Saeb	XX
Níveis de proficiência e habilidades Saeb presentes neste volume	XXIII
Articulação entre Saeb e BNCC	XXIII
Níveis da Escala de Proficiência do Saeb	XXVII
Referências bibliográficas	XXX

ORIENTAÇÕES GERAIS

Este **Manual do Professor** é indicado aos professores do Ensino Fundamental – Anos Finais. Ele está organizado da seguinte forma: nas **Orientações Gerais** são apresentados os fundamentos teóricos-metodológicos, os documentos legais e avaliações que norteiam a coleção, a organização geral da obra e sugestões de planejamento. Em seguida, nas **Orientações Específicas**, há informações relativas a cada volume, que apresentam os conteúdos, os eixos do conhecimento e as habilidades trabalhadas ao longo da obra. Por fim, junto a reprodução reduzida das páginas do **Livro do Estudante**, há orientações página a página que fornecem informações mais detalhadas sobre cada atividade.

O que é Saeb?

O Sistema de Avaliação da Educação Básica, conhecido como Saeb, é um conjunto de avaliações externas que tem como objetivo realizar o diagnóstico da Educação Básica no Brasil e gerar indicadores que subsidiam a criação, o aprimoramento e o monitoramento das políticas educacionais brasileiras.

Sua organização e realização são feitas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que, por sua vez, é vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

As avaliações aplicadas pelo governo durante as etapas da Educação Básica tinham três denominações diferentes: Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e Saeb. Esses exames também tinham calendários distintos. Em 2018, o Ministério da Educação decidiu unificá-los e todos passaram a ser incorporados no Saeb. Essa nova versão única do sistema de avaliações ainda está em processo de estruturação e pode passar por novas modificações nos próximos anos.

Como são os testes do Saeb?

Os testes de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb são compostos de questões de múltipla escolha. As avaliações dos estudantes do 5º ano são constituídas por 22 questões de Língua Portuguesa e 22 questões de Matemática. Já os testes do 9º ano do Ensino Fundamental e da série final do Ensino Médio são compostos de 26 itens de Língua Portuguesa e 26 de Matemática.

De acordo com as novas diretrizes definidas nos últimos anos, o sistema de avaliação conta ainda com um teste voltado para os estudantes em fase de alfabetização, aplicado no 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2021 e 2023, realizaram-se testes amostrais para o 2º ano do Ensino Fundamental já considerando essas novas diretrizes. As modificações também incluem a aplicação de testes de Ciências Humanas e Ciências da Natureza para estudantes do 5º e do 9º ano.

A avaliação, realizada a cada dois anos, conta, também, com questionários contextuais, aplicados a estudantes, professores, diretores e secretários municipais e estaduais de educação. Nesses questionários, coletam-se informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto, que auxiliam na compreensão dos resultados dos testes aplicados.

Matriz de Referência x Matriz Curricular

A Matriz de Referência, denominação utilizada em avaliações em larga escala, como o Saeb, indica as habilidades esperadas para cada etapa da escolarização e orienta a elaboração dos testes.

A Matriz Curricular, por sua vez, especifica os componentes curriculares dentro do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino e estabelece os fundamentos teórico-metodológicos, as metas e os conceitos a serem trabalhados ao longo de cada ano.

É importante ter claro que a Matriz de Referência difere da Matriz Curricular de uma instituição e, portanto, do currículo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, tendo em vista que não contempla na totalidade os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais imprescindíveis para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental.

Com a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Matrizes de Referência do Saeb foram reformuladas, de modo que se considerem os pressupostos estabelecidos na BNCC. No entanto, a Matriz de Referência continua sendo uma métrica específica deste sistema de avaliação e, apesar de poder ser considerada na estruturação do currículo, não deve ser restritiva para sua formulação.

Matriz de Referência do Saeb para avaliação de Língua Portuguesa

A nova Matriz de Referência do Saeb, alinhada à BNCC, está organizada de acordo com **eixos do conhecimento** e, para o 5º e o 9º ano, apresenta também uma subdivisão em **eixos cognitivos**. A Matriz de Referência do 2º ano é específica de Língua Portuguesa, já para o 5º e o 9º ano, há a Matriz de Referência de Linguagens (composta de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, apenas para o 9º ano, Língua Inglesa). Neste volume, considerou-se apenas os eixos do conhecimento referentes ao componente curricular de Língua Portuguesa.

EIXOS DO CONHECIMENTO 2º ANO

- Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética
- Leitura
- Produção textual

EIXOS DO CONHECIMENTO 5º E 9º ANOS

- Leitura
- Análise linguística/
Semiótica
- Produção de textos

EIXOS COGNITIVOS 5º E 9º ANOS

- Reconhecer
- Analisar
- Avaliar
- Produzir

Dentro desses eixos, são definidas habilidades que expressam as aprendizagens essenciais esperadas para cada etapa e orientam a elaboração das questões dos testes conforme cada ciclo escolar avaliado.

Os resultados das avaliações são apresentados em uma escala de proficiência e, a partir das respostas dadas às questões, é possível verificar quais habilidades previstas na matriz foram de fato desenvolvidas em sua integralidade, quais precisam ser aperfeiçoadas e quais devem ser revistas e retrabalhadas.

Desse modo, esse tipo de avaliação fornece subsídios para uma intervenção pedagógica mais precisa, com o objetivo de levar o professor e as instituições de ensino a fortalecer ou repensar estratégias de acordo com os pontos fortes e as defasagens encontradas.

Resultados do Saeb, escala de proficiência e Ideb

Em Língua Portuguesa, o resultado da avaliação do Saeb é apresentado por meio de pontos em uma escala (segmentada do nível 0 a 9, no 5º ano do Ensino Fundamental, e do nível 0 a 8, no 9º ano e 3ª série do Ensino Médio), denominada Escala de Proficiência do Saeb, que situa o aprendizado dos estudantes conforme as competências de leitura e análise linguística/semiótica.

A escala de desempenho dos estudantes pode ser comparada a uma régua, constituída com base nos padrões selecionados para os itens da avaliação. A descrição desses itens, a cada intervalo da escala, aproxima-se das habilidades esperadas. Os resultados são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

O Ideb é um indicador de desempenho utilizado para avaliar a qualidade da Educação Básica no Brasil. O índice da avaliação varia de 0 a 10. Ele é calculado a partir dos dados sobre o fluxo escolar (reprovação, distorção de idade e série, e abandono) obtidos por meio do Censo Escolar, e das médias de desempenho nos exames do Saeb.

Esse índice estabelece, ainda, metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, calculadas de forma individual de acordo com o contexto local. O principal objetivo dessas metas é garantir que cada instituição e rede de ensino alcance seis pontos, média dos sistemas educacionais de países desenvolvidos.

BNCC

Você pode consultar o documento completo da BNCC no site do Ministério da Educação, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

Escala de proficiência do Saeb: um ponto de partida

Os níveis da **Escala de proficiência do Saeb**, que, a partir do nível 2, são cumulativos, representam habilidades que os estudantes demonstram apresentar nos testes aplicados por essa avaliação, permitindo identificar o estágio do desenvolvimento e/ou as lacunas de aprendizagem dos estudantes. Afinal, ela é

[...] uma forma de descrição dos resultados [dos testes do Saeb] para o público de interesse, de forma a proporcionar conclusões e embasar decisões para a melhoria do processo ou dos resultados. (BRASIL, 2020)

Por essa razão, nesta coleção, compreendemos essa escala como uma importante ferramenta para tomada de decisões e para atuar de maneira positiva nas defasagens dos estudantes. Por essa razão, as atividades deste volume referenciam os **níveis de proficiência** e os **descritores** relacionados a eles (consulte o quadro completo nas **Orientações específicas**).

Fundamentos teórico-metodológicos

A Matriz de Referência do Saeb e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo, elaborado por especialistas de várias áreas de conhecimento em diálogo com educadores e a sociedade. Ela objetiva garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e define um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica no Brasil.

A BNCC traz em sua centralidade 10 competências gerais da Educação Básica. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, são definidas competências específicas e habilidades, que explicitam como as competências gerais se expressam e são mobilizadas em cada área do conhecimento.

De acordo com o documento, competência é definida como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

As competências da BNCC vão ao encontro dos termos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao articular conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores nos termos da LDB (BRASIL, 2018).

Esta coleção, portanto, tem como meta o desenvolvimento das competências apresentadas na BNCC, mais especificamente, das competências específicas de Língua Portuguesa e Matemática, associando-as, ainda, aos eixos e habilidades definidos na Matriz de Referência do Saeb. Nesse contexto, é importante ressaltar a abrangência dos diferentes eixos temáticos e as estruturas próprias para a construção da **literacia** e **numeracia**.

Literacia: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva (BRASIL, 2019b, p. 21).

Numeracia: diz respeito às habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas (BRASIL, 2019b, p. 24).

As habilidades da Matriz de Referência do Saeb para Língua Portuguesa, bem como sua associação com habilidades da BNCC e sua organização ao longo desta coleção, são detalhadas nas **Orientações Específicas** deste manual.

A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Língua Portuguesa tem por objetivo priorizar experiências e proposições que continuem o desenvolvimento do **letramento** iniciado nos Anos Iniciais. De acordo com a matriz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018:

O letramento em leitura refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial de participar da sociedade.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **PISA 2018** – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar, 2018.

De maneira complementar e contínua ao trabalho realizado nos Anos Iniciais, nessa etapa da Educação Básica o objetivo é que os estudantes continuem a desenvolver diferentes aspectos relacionados ao uso e apropriação da Língua Portuguesa em contextos variados, aplicando, agora, os recursos construídos nos anos anteriores em situações mais complexas.

Os jovens, nessa etapa, já participam com maior propriedade e criticidade de situações comunicativas variadas, inclusive as digitais. Essa participação tende a ser cada vez mais ativa, não se restringindo apenas aos papéis de leitores e consumidores, mas também atuando



do como produtores de textos e cultura. Dessa forma, ao longo da coleção, há diversos momentos focados na produção textual com a finalidade de mobilizar diferentes habilidades e gêneros textuais, além da criatividade.

Reprodução de trecho do Livro 2. Ao longo dos Anos Finais, as propostas de produção textual tornam-se mais complexas, com o objetivo de mobilizar diferentes habilidades e recursos da Língua Portuguesa.

2 A partir das notícias ou das informações pesquisadas, defina qual será o tema da sua charge.

Resposta pessoal.

3 Agora, escreva em uma ou duas frases, o que você pretende dizer e mostrar com a sua charge.

Resposta pessoal.

4 Agora, use o espaço a seguir para compor um rascunho da sua charge completa, com texto e imagem. Depois de finalizar, compartilhe-a com os colegas da turma.

Com base no conceito de letramento e na compreensão da existência de **multiletramentos**, cabe-nos considerar a importância da exploração de diferentes **gêneros textuais** nos mais variados campos de atuação, para que, com os recursos da língua e da linguagem, os estudantes sejam capazes de ler o mundo e comunicar-se em pleno exercício da cidadania.

A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa

O **texto**, tanto na leitura quanto na escrita, deve ser considerado ponto de partida para o ensino da Língua Portuguesa. Tal centralidade já era indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e continuou em destaque na BNCC, que, por meio das competências específicas, considera o texto como um componente central em que são negociados sentidos, valores e ideologias.

Considerando essa relevância, o trabalho com textos é um dos principais destaques da coleção, de forma que, na maioria das atividades, as habilidades são mobilizadas a partir de um texto inicial.

Ao trabalhar com um texto fundamentando-se na visão enunciativo-discursiva assumida pelos documentos oficiais, é importante

situar seu contexto de produção. Os estudantes, em uma compreensão de texto ativa, devem ter contato com atividades variadas de leitura, oralidade e produção, além de reconhecer as condições de produção (quem escreve, em que contexto), de recepção (a quem se destina, em que contexto) e as linguagens (verbais, não verbais ou multimodais).

É importante que os estudantes construam o sentido do texto, resgatando, por meio de pistas, explícitas ou implícitas, os sentidos pretendidos pelo autor e reconhecendo as marcas linguísticas de coesão e a relevância da coerência textual. Muitas atividades da coleção direcionam o olhar do estudante a esse tipo de análise, como o exemplo a seguir.

2 Agora observe a expressão facial dos personagens, o tipo de letra e as cores empregadas no quadrinho 5 da HQ e responda às questões a seguir.

a) O que o tipo de letra, a cor e a expressão facial da personagem Sally indicam?

Indicam que ela está gritando e com muita raiva.

b) O que a cor e a expressão facial de Charlie Brown indicam?

Indicam que ele está muito assustado.

3 A história em quadrinhos que você leu é composta de textos e imagens, ou seja, ela se utiliza das linguagens verbal e não verbal. Em quais quadrinhos existe apenas a linguagem não verbal (ou seja, apenas imagens)?

(A) Nos quadrinhos 2, 3, 4 e 9.

(B) Nos quadrinhos 1, 5, 6, 7, 8 e 10.

(C) Em nenhum quadrinho.

Alternativa A.

Reprodução de trecho do Livro 2. Nessas questões, o estudante precisa analisar características do texto de modo que sejam identificados e inferidos seu sentido e contexto de produção.

Gêneros textuais e os multiletramentos

Os **gêneros textuais** são definidos como enunciados mais ou menos estáveis, caracterizados por suas funções sociais e comunicativas (BAKH-TIN, 1992). Quanto às características dos gêneros, o **tema** trata sobre o conteúdo, o **estilo** diz respeito ao vocabulário, à estrutura das frases e à linguagem, e a **forma de composição** é ligada à estrutura do texto, à coesão e à coerência.

Os gêneros estão vinculados às esferas de circulação. Os **tipos textuais** são cinco: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. As características linguísticas e gramaticais de cada texto são usadas para classificá-los.

Outro elemento a ser esclarecido aos estudantes são os **portadores** ou **suportes de gêneros**, os quais permitem a publicação e a circulação

desses textos na sociedade. Quanto ao **suporte/portador**, Marcuschi (2008) afirma:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 174.

Os gêneros são vinculados a diferentes suportes. Alguns exemplos de portadores são livros, jornais, *outdoors*, *blogs*, redes sociais, entre outros. No trabalho com textos, é importante ir além dos gêneros da esfera escolar, ampliando a abordagem para outras esferas com o objetivo de levar os estudantes a reconhecer a função social da escrita em contextos variados. Nesse sentido, é importante que eles interpretem os textos além da linguagem textual e desenvolvam a observação a partir de materiais gráficos diversos.

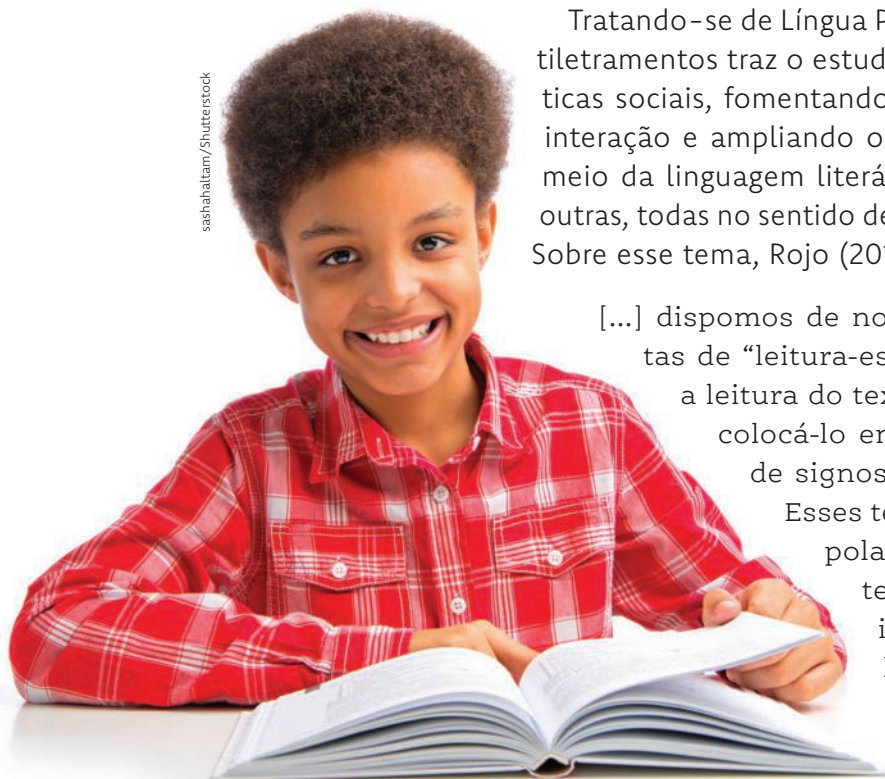
Desse modo, na organização do trabalho pedagógico, é preciso ter claras as habilidades a serem expandidas a cada ano e os gêneros adotados conforme os objetivos pedagógicos e as propostas de atividades. Assim, ao longo da coleção, o trabalho com os textos é feito de modo gradativo, ampliando a complexidade de estrutura, informações e elementos de maneira integrada às habilidades definidas para cada ano no Saeb e na BNCC.

Tratando-se de Língua Portuguesa, o conceito de multiletramentos traz o estudante para a dinâmica das práticas sociais, fomentando as diversas possibilidades de interação e ampliando o processo de aprendizado por meio da linguagem literária, digital, tecnológica, entre outras, todas no sentido de efetivar a comunicação social. Sobre esse tema, Rojo (2015) afirma:

[...] dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita” [...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades [...]. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram [...] os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

sashaltam/Shutterstock



Ao longo
com diferent
esse repertó
variedade de
cos, textos d
campanhas p
outros, inclu



Design: G. Chabernytska



Veja estas dicas de como evitar, denunciar e ajudar alguém que sofre *bullying*.

ALGU
SENT

Se a resposta for **NÃO**, e quem
o erro, aceite as desculpas e siga em

, pense... Isso ac

Mesmo se a resposta for não, **FIQUE ATENTO!** Discriminação
pode ser considerada crime e deve ser denunciada!

Adaptado do infog



que-an-lu-shutterstock

A leitura é um processo de construção de sentido estabelecido pelo leitor a partir das informações do texto e de seus conhecimentos. É preciso que os estudantes compreendam, reflitam e articulem o senso crítico sobre o que leem em um processo ativo, partindo da decodificação para estabelecer relações entre as informações decodificadas e seus conhecimentos prévios. Do mesmo modo, o leitor deve refletir sobre a finalidade da leitura, os conhecimentos que ele deve mobilizar para compreender o texto e antecipar as informações que ele espera encontrar. Conforme Kleiman (2004), deve portar-se como um **leitor competente**, ativo e engajado na construção de sentido do texto.

Nesse sentido, como protagonistas do processo de aprendizagem, os estudantes devem construir sua proficiência em leitura mobilizando conhecimentos prévios sobre os textos a serem lidos, levantando hipóteses, inferências e antecipando informações quanto ao tema, ao gênero e ao autor (SOLÉ, 1998). Como definido na BNCC, é fundamental ao processo estabelecer expectativas de leitura:

[...] Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler [...] apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra [...], confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 95.

Considerando esse ponto, ao longo da coleção, no início de cada tema, são propostas questões mobilizadoras que estimulam a socialização de conhecimentos prévios, antecipações e hipóteses do estudante sobre o assunto.

Uma **campanha comunitária** pode ser divulgada de várias maneiras diferentes, usando muitos recursos textuais, verbais e não verbais. Já reparou que a mesma campanha pode aparecer na TV, no rádio, na internet e em materiais impressos?

Vamos descobrir e analisar um pouco mais a fundo as características dessas campanhas e os gêneros textuais relacionados a elas.



1

Você já viu uma campanha comunitária sobre algum tema relevante para a sociedade? Se sim, de que ela tratava? **Respostas pessoais. Caso no momento esteja ocorrendo alguma campanha de impacto, lembre-a com os estudantes.**



2

Em que locais e em que mídias as campanhas comunitárias podem circular? **As campanhas podem ser veiculadas em diferentes locais (geralmente espaços públicos e bem movimentados) e em diferentes portadores, como cartazes, folhetos impressos, outdoors e nas redes sociais, na forma de infográficos, memes, banners, etc.**



3

Por que as campanhas comunitárias têm poder de persuasão? **memes, banners, etc.**
Espera-se que os estudantes reconheçam a importância das campanhas para estimular a reflexão e o debate sobre questões que preocupam a sociedade.

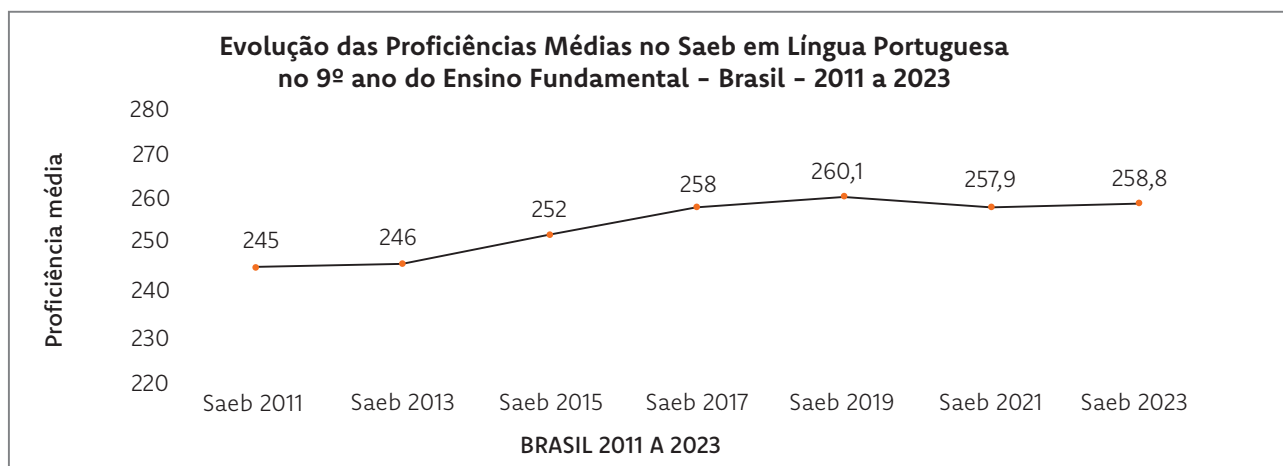
Reprodução de trecho do Livro 2.

A importância da formação de leitores na Educação Brasileira

Segundo dados da Avaliação Nacional da Alfabetização, divulgados pelo Inep em 2017 (dados mais recentes ainda não foram divulgados), os resultados de proficiência em leitura e escrita dos estudantes no fim do 3º ano do Ensino Fundamental indicaram que apenas cerca de 13% dos avaliados estavam no nível 4 de leitura, considerado o ideal. Os índices obtidos na escala de escrita revelaram que aproximadamente 34% dos estudantes apresentaram proficiência insuficiente.

O relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), divulgado em 2020, também mostra dados preocupantes. Apenas 45,3% dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental têm nível adequado de leitura e 66,1%, nível adequado de escrita.

As defasagens encontradas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental refletem também nos resultados dos Anos Finais. Os resultados do Saeb 2023 indicam que cerca de 40% dos estudantes do 9º ano apresentam nível de proficiência em Língua Portuguesa abaixo do adequado.



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Saeb 2023**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

Esses resultados nos mostram o quão importante e emergencial é proporcionar ações que favoreçam a remediação dessas defasagens, promovendo o aperfeiçoamento da proficiência leitora e da competência comunicativa dos estudantes, objetivos importantes dessa coleção.

A importância da ludicidade na aprendizagem

O jogo é uma eficaz ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, pois estimula a leitura e o raciocínio, desenvolve a criatividade, favorece a troca de experiências e faz com que os estudantes construam conhecimentos de forma divertida. Por meio de brincadeiras, os estudantes passam a perceber a importância das regras, da comunicação e do respeito, além de desenvolverem estratégias próprias para superarem as dificuldades.

Segundo Antunes (2014), o jogo permite ao estudante construir novas descobertas e a desenvolver e enriquecer sua personalidade, além de ser um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

Elementos próprios aos *games*, como objetivos, regras claras, *feedback* imediato, recompensas, motivação, erro, diversão, narrativa, níveis de aprendizagem, abstração da realidade, competição, conflito, cooperação e voluntariedade, podem ser explorados no contexto escolar para promover a aprendizagem (FARDO, 2013).

Além dos pontos pedagógicos, os jogos são componentes importantes da infância e juventude e estão incorporados por meio de inúmeras formas de manifestação nas culturas juvenis.

Considerando tais aspectos, a elaboração dessa coleção foi pautada em estratégias de **gamificação** que aproximam a trajetória do aprendizado de um *game*. Acreditamos que essa estratégia pode favorecer o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia, pois trata-se de uma linguagem familiar e um contexto envolvente e atrativo.

Um exemplo da aplicação dessa estratégia na coleção é a organização dos conteúdos de cada volume em **missões**. As etapas e demais componentes de cada missão, assim como outros elementos de gamificação, são mais bem detalhados no tópico **Organização da coleção** deste manual.

Saeb 2023

Mais dados dos resultados do Saeb 2023 estão disponíveis em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

Organização da coleção

Cada um dos volumes do **Livro do Estudante** está organizado em **missões**. A abordagem das habilidades da Matriz de Referência do Saeb nessas missões tem como pano de fundo os eixos do conhecimento de Língua Portuguesa estabelecidos na matriz para os Anos Finais do Ensino Fundamental: Análise linguística/Semiótica, Leitura e Produção de textos.

Desse modo, convidando o estudante à interação, cada missão é dividida em etapas, criando uma estrutura semelhante às fases em um jogo, o que agrega elementos desafiadores e instigantes, capazes de engajar os estudantes.

Cada missão tem objetivos e expectativas de aprendizagem próprias e desempenha um percurso didático com começo, meio e fim. Essa organização de missões oferece ao professor mais autonomia no planejamento das aulas e das atividades para casa, que são fundamentais para criar oportunidades de envolvimento familiar no processo de aprendizagem dos estudantes.



Na **abertura da missão** há uma pequena **introdução** do tema que será trabalhado, acompanhada de **questões mobilizadoras** em que são levantados conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

Na **Etapa 1** são propostas atividades que têm como objetivo preparar os estudantes para as próximas etapas, quando as habilidades serão trabalhadas de modo mais complexo. Essa etapa envolve leitura e análise de textos variados e sugere-se que seja feita em sala, com mediação do professor.

Na sequência, na **Etapa 2**, os estudantes são estimulados a treinar o desenvolvimento das habilidades da missão por meio de diferentes formatos de exercícios. Essa etapa pode ser feita em sala de aula, com sua mediação, ou, caso julgue interessante, peça aos estudantes que façam as atividades em casa para que os responsáveis tenham a oportunidade de participar do processo de formação e para que os estudantes possam retomar a aprendizagem com mais autonomia.

Na **Etapa 3**, o objetivo é que o estudante resolva as atividades com autonomia, sem mediação do professor. Nessa etapa são apresentadas somente questões no formato Saeb, sendo um momento oportuno para treinar esse tipo de teste.

Ao longo dessas etapas, há os boxes **Fique ligado!** e **Dica!**. O **Fique ligado!** resume e sistematiza alguns conceitos importantes abordados na missão, por exemplo a definição do gênero textual trabalhado. Já o boxe **Dica!** fornece informações e sugestões relevantes para a resolução de determinada atividade.

FIQUE LIGADO!

A **reportagem** é um dos gêneros textuais jornalísticos e seu principal objetivo é expor, opinar ou interpretar informações do cotidiano de maneira mais aprofundada que uma notícia. Por isso apresenta dados verificados e depoimentos de especialistas.

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, boxe *Fique ligado!*, Livro 2.

Ao escrever sua reportagem, é importante organizar bem seus argumentos e demonstrar senso crítico.

DICA!

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, boxe *Dica!*, Livro 2.

Na **Etapa final**, é apresentada uma atividade que articula o conteúdo e as habilidades trabalhados na missão, sugerindo uma produção textual. Este é um bom momento para averiguar se os conhecimentos dos estudantes estão consolidados ou se precisam de trabalho adicional para melhor desenvolvê-los. A Etapa Final pode ser realizada em casa, salvo quando as atividades exijam interação com a turma ou em práticas em grupos ou em duplas.

No início de todas as etapas, há um pequeno boxe de destaque, como o do exemplo a seguir, com orientações, lembretes, alertas e outros comentários para melhor desempenho nas atividades.

- Leia a s
o *bully*
- Fique a
compos

Reprodução de trecho do Livro do Estudante, Livro 2.

Em Língua Portuguesa, as missões 9 e 13 apresentam estrutura ligeiramente diferente do apresentado anteriormente, com mais atividades e conceitos pontuais, favorecendo a retomada de conhecimentos e habilidades essenciais à preparação dos estudantes para as missões que compõem o 3º e o 4º bimestre (ver organização no tópico **Planejamento anual**).

Ao término das missões, há a seção **Ampliando**, que apresenta sugestões de material complementar aos estudantes, como livros, jogos, vídeos, etc.

Ao longo das etapas das missões, as respostas para todas as atividades estão indicadas ao professor no Livro do Estudante e suplementadas ainda por orientações ou comentários adicionais no Manual do Professor que acompanha, página a página, a reprodução do Livro.

Nesta parte do manual, há também o box **Objetivos da missão**. Localizado na página de abertura da missão, esse box apresenta de forma clara e resumida os principais objetivos a serem alcançados.

Reprodução de trecho do Manual do Professor, quadro *Objetivos da missão*, Livro 2.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Localizar as marcas específicas de cada autor.
- Identificar o modo de tratar o assunto dentro de um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 23 e 24 | Aulas: 45 a 48

Reprodução do box *De olho na aula*, do Manual do Professor, Livro 2, que indica o momento ideal para aplicação de cada missão.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

- 1: LP9LEAN01 | N3.7 | Médio
- 2: LP9LEAN01 | N2.1 | N3.7 | Médio
- 3 e 4: LP9LEAN01 | N2.1 | Difícil

Reprodução de trecho do Manual do Professor, box *De olho no Saeb*, Livro 2.

Outro box presente nas orientações página a página para o professor é o **De olho no Saeb**. Nele, são indicadas as habilidades e os níveis de proficiência do Saeb articuladas em cada atividade. Dessa forma, o professor pode planejar suas aulas de acordo com as necessidades da turma.

Nesse box, é apresentado também o gradiente de dificuldade de cada atividade, organizado a partir dos critérios definidos com apoio da Taxonomia de Bloom (FERRAZ, 2010), em três estágios: **fácil** (atividades que apresentam processos cognitivos/de conhecimento mais simples), **médio** (atividades medianamente complexas) e **difícil** (atividades mais complexas).

Ao longo do manual, há ainda o box **Dica!**, que apresenta recomendações e sugestões pontuais sobre determinado tema ou atividade trabalhados na página.

Planejamento anual

Como se trata de um material complementar a ser trabalhado concomitantemente com o material didático regular adotado pela rede de ensino, ao planejar a organização semanal do desenvolvimento das missões, é preciso considerar formas viáveis de aplicação do material para que não atrapalhe as demais atividades escolares programadas. Dependendo do contexto escolar, esse planejamento pode ser incorporado na grade comum ou em contraturno para as escolas que adotam o período integral.

Como comentado anteriormente, as missões são organizadas em etapas que podem ser trabalhadas em sala de aula ou em casa. Isso possibilita que o professor tenha mais autonomia para planejar o uso deste material de maneira adequada a cada contexto escolar.

Distribuição das missões: o planejamento deste material corresponde a 32 semanas, divididas em 4 bimestres, compreendendo 4 missões por bimestre. A aplicação de cada missão regular corresponde a 2 semanas ou 4 aulas (veja o quadro a seguir). Além disso, a partir das observações, correções das atividades e dos resultados de avaliações, é possível planejar e realizar pausas para revisão de conteúdos em que os estudantes tenham apresentado mais dificuldade.

Planejamento semanal				
	Missão	Aplicação		
		Semanas	Aulas	Número de aulas
1º bimestre	1	1 e 2	1 a 4	4
	2	3 e 4	5 a 8	4
	3	5 e 6	9 a 12	4
	4	7 e 8	13 a 16	4
2º bimestre	5	9 e 10	17 a 20	4
	6	11 e 12	21 a 24	4
	7	13 e 14	25 a 28	4
	8	15 e 16	29 a 32	4
3º bimestre	9	17 e 18	33 e 36	4
	10	19 e 20	37 a 40	4
	11	21 e 22	41 a 44	4
	12	23 e 24	45 a 48	4
4º bimestre	13	25 e 26	49 a 52	4
	14	27 e 28	53 a 56	4
	15	29 e 30	57 a 60	4
	16	31 e 32	61 a 64	4

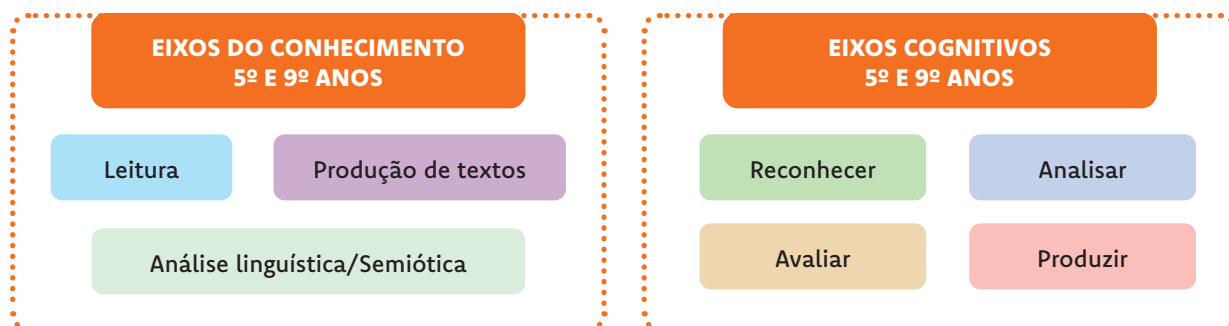
ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Nesta parte do manual, você vai encontrar explicações e informações mais detalhadas sobre este volume de Língua Portuguesa. A seguir, são descritos os eixos do conhecimento e as habilidades da Matriz de Referência e da Escala de Proficiência do Saeb trabalhados nesse volume, a organização dessas habilidades ao longo das missões e a relação das habilidades do Saeb com habilidades da BNCC.

Matriz de Referência do Saeb

A Matriz de Referência do Saeb (2019) para avaliação de Língua Portuguesa é dividida da seguinte maneira: para o 2º ano, a matriz é referente especificamente ao componente de Língua Portuguesa e é composta de três **eixos do conhecimento**; para o 5º e o 9º ano, a Matriz de Referência é relativa à área de linguagens, incluindo eixos do conhecimento e habilidades de Artes, de Educação Física e de Língua Inglesa. Nessa obra, no entanto, consideramos apenas os três eixos do conhecimento relativos ao componente curricular de Língua Portuguesa.

Além dos eixos de conhecimento, para o 5º e o 9º ano as habilidades também estão organizadas de acordo com quatro **eixos cognitivos**, conforme representado nos quadros a seguir.



Diferentemente da matriz de Matemática do Saeb, as habilidades das matrizes de Língua Portuguesa e de Linguagens não estão identificadas por códigos alfanuméricos. No entanto, para facilitar a representação dessas habilidades ao longo da coleção, sugerimos a criação de um código de identificação, como mostra o esquema a seguir.



¹ LE = Leitura; LS = Análise Linguística/Semiótica; PT = Produção de Texto.

² RE = Reconhecer; AN = Analisar; AV = Avaliar; PR = Produzir.

Para este volume, optou-se por apresentar as habilidades avaliadas pelo Saeb ao final do ciclo dos Anos Iniciais, com o objetivo de favorecer a recomposição de aprendizagens e o aprofundamento de habilidades e conhecimentos essenciais ao desenvolvimento dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Confira a seguir as habilidades relativas à Matriz de Referência do **5º ano** para cada um dos eixos do conhecimento.

Eixo do conhecimento. Leitura

Esse eixo é comum a todos os anos do Ensino Fundamental. Nele estão reunidas as habilidades relacionadas à recepção de textos, às estratégias e procedimentos de leitura e à compreensão textual.

As habilidades desse eixo envolvem, entre outros aspectos, a apropriação das ideias centrais de um texto, a articulação entre linguagem verbal e não verbal, a localização de informações explícitas e implícitas, o reconhecimento da função social dos textos e a identificação das características de diferentes gêneros textuais.

É fundamental que esse eixo contemple a exploração de gêneros textuais provenientes de diversos contextos sociais e domínios discursivos, como o literário, jornalístico, publicitário, científico e de divulgação, entre outros.

■ Eixo cognitivo. Reconhecer

LP5LERE01 – Identificar a ideia central do texto.

LP5LERE02 – Localizar informação explícita.

LP5LERE03 – Reconhecer diferentes gêneros textuais.

LP5LERE04 – Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.

LP5LERE05 – Reconhecer diferentes modos de organização composicional de textos em versos.

LP5LERE06 – Identificar as marcas de organização de textos dramáticos.

■ Eixo cognitivo. Analisar

LP5LEAN01 – Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos.

LP5LEAN02 – Analisar relações de causa e consequência.

LP5LEAN03 – Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais.

LP5LEAN04 – Distinguir fatos de opiniões em textos.

LP5LEAN05 – Analisar informações apresentadas em gráficos, infográficos ou tabelas.

LP5LEAN06 – Inferir informações implícitas em textos.

LP5LEAN07 – Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.

LP5LEAN08 – Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.

LP5LEAN09 – Analisar a construção de sentidos de textos em versos com base em seus elementos constitutivos.



■ Eixo cognitivo. Avaliar

LP5LEAV01 – Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.

Eixo do conhecimento. Análise linguística/Semiótica

Exploram-se, nesse eixo, os procedimentos e as estratégias de análise e reflexão sobre a língua, considerando sua estrutura, gramática, sintática e morfologia. Vale destacar que esse estudo ocorre de maneira integrada à leitura e à escrita de textos, ou seja, o objeto de análise é o texto e a língua é o sistema de possibilidades para sua produção e interpretação.

■ Eixo cognitivo. Reconhecer

LP5LSRE01 – Reconhecer os usos da pontuação.

LP5LSRE02 – Reconhecer em textos o significado de palavras derivadas a partir de seus afixos.

LP5LSRE03 – Identificar as variedades linguísticas em textos.

LP5LSRE04 – Identificar os mecanismos de progressão textual.

LP5LSRE05 – Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.

■ Eixo cognitivo. Analisar

LP5LSAN01 – Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação.

LP5LSAN02 – Analisar os efeitos de sentido de verbos de enunciação.

LP5LSAN03 – Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos adjetivos.

LP5LSAN04 – Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos advérbios.

■ Eixo cognitivo. Avaliar

LP5LSAV01 – Julgar a eficácia de argumentos em textos.

Eixo do conhecimento. Produção de textos

Esse eixo é comum a todos os anos do Ensino Fundamental e compreende as práticas de linguagem voltadas à criação autoral de textos escritos, considerando seus aspectos contextuais, função social, estrutura linguística e pertencimento a determinados gêneros textuais.

Valoriza a produção textual como prática social, considerando o contexto histórico e social e os diferentes propósitos e situações de comunicação.

■ Eixo cognitivo. Produzir

LP5PTPR01 – Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados.



lemono/Shutterstock

Níveis de proficiência e habilidades Saeb presentes neste volume

O quadro a seguir mostra como os níveis da Escala de Proficiência e as habilidades de Língua Portuguesa na Matriz de Referência do Saeb de Linguagens para o 5º ano estão organizadas ao longo deste volume.

Missão	Missão 1		Missão 2		Missão 3		Missão 4	
Habilidades/níveis	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE03; LP5LEAN08; LP5PTPR01.	N1.1; N2.3; N2.5; N4.1.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LEAN01; LP5LEAN08; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N1.3; N1.4; N2.5; N3.3; N3.4; N4.5; N4.9; N5.12.	LP5LERE01; LP5LERE03; LP5LEAN01; LP5LEAN03; LP5LEAN05; LP5LEAN06; LP5LEAN07; LP5LEAV01; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N1.3; N1.4; N2.5; N3.1; N3.3; N3.4; N4.5; N4.6; N4.9; N5.6; N6.3.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE03; LP5LEAN01; LP5LEAN08; LP5LSRE04.	N1.2; N1.3; N1.4; N2.5; N3.3; N3.4; N4.5; N4.7; N4.9; N5.7; N6.5.

Missão	Missão 5		Missão 6		Missão 7		Missão 8	
Níveis e Habilidades Saeb	LP5LERE02; LP5LEAN02; LP5PTPR01.	N1.1; N2.2; N3.1; N4.3; N4.4; N4.6; N5.1; N5.6; N5.8; N5.10; N5.11; N6.2; N6.3; N6.4; N6.5; N6.6.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE04; LP5LEAN07; LP5LEAN08. LP5LSAN04; LP5PTPR01.	N1.1; N2.2; N3.1; N4.3; N4.4; N4.6; N5.1; N5.5; N5.6; N5.7; N5.10; N5.11; N6.3.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LSRE05; LP5PTPR01.	N1.1; N2.2 N3.1; N4.3 N4.4; N4.6; N5.1; N5.6; N5.7; N5.10; N5.11; N6.3.	LP5LERE01; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N2.2; N3.1; N4.4; N4.6; N5.1; N5.6; N5.7; N5.10; N5.11; N6.3.

Missão	Missão 9		Missão 10		Missão 11		Missão 12	
Níveis e Habilidades Saeb	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE06; LP5LERE07. LP5LERE08; LP5LERE09; LP5LEAN02; LP5LEAN03; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N1.3; N1.4; N2.1; N3.1; N3.3; N4.2 N4.6; N4.7.	LP5LERE01; LP5LEAN01; LP5LEAN09; LP5LSRE03; LP5PTPR01.	N4.6; N4.8; N5.2; N5.4; N5.10; N6.4; N6.5.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE04; LP5LEAN06; LP5LEAN09; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N3.3; N4.6; N4.8; N5.2; N5.4; N5.10; N6.4; N6.5.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE03; LP5LEAN01; LP5LEAN03; LP5LEAN06; LP5LSRE04; LP5PTPR01.	N3.3; N4.6; N4.8; N5.2; N5.3; N5.4; N5.10; N6.4; N6.5.

Missão	Missão 13		Missão 14		Missão 15		Missão 16	
Níveis e Habilidades Saeb	LP5LEAN01; LP5LEAN03; LP5LEAN05; LP5LSAN03; LP5LSAN04; LP5LSAN05; LP5PTPR01.	N1.1; N1.3; N2.4; N5.8; N5.9; N6.1 N6.4; N6.5; N6.7.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE03; LP5LEAN01; LP5LEAN03; LP5LEAN04; LP5LEAV01; LP5PTPR01.	N1.1; N1.3; N2.4; N5.8; N5.9; N6.1; N6.3; N6.4; N6.5; N6.7.	LP5LERE01; LP5LERE03; LP5LERE04; LP5LEAN02; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N1.4; N5.8; N5.9; N6.1; N6.3; N6.4; N6.5; N6.7.	LP5LERE01; LP5LERE02; LP5LERE06; LP5LEAN01; LP5LSAN01; LP5PTPR01.	N1.1; N1.2; N4.6; N5.1; N5.6; N5.7; N5.10; N5.11; N6.1; N6.3; N6.5; N6.6.

Articulação entre Saeb e BNCC

As atividades desta coleção foram elaboradas com o objetivo de articular e desenvolver as habilidades previstas na Matriz de Referência do Saeb (2019) que, por sua vez, foram elaboradas de acordo com a BNCC.

O quadro a seguir apresenta uma proposta de articulação entre as habilidades do 5º ano da Matriz de Referência do Saeb e as habilidades essenciais de Língua Portuguesa definidas pela BNCC para os Anos Iniciais, com o objetivo de potencializar a recomposição de aprendizagens e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades indispensáveis também para os Anos Finais do Ensino Fundamental.



Eixo do conhecimento – Leitura

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa - BNCC
LP5LERE01	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
LP5LERE02	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
LP5LERE03	<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</p>
LP5LERE04	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p>
LP5LERE05	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p> <p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>
LP5LERE06	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
LP5LEAN01	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
LP5LEAN01	<p>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p>
LP5LEAN02	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
LP5LEAN03	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.

LP5LEAN04	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
LP5LEAN05	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
LP5LEAN06	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
LP5LEAN07	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</p> <p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</p> <p>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</p>
LP5LEAN08	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</p>
LP5LEAN09	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
LP5LEAV01	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

Eixo do conhecimento – Análise linguística/Semiótica

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa – BNCC
LP5LSRE01	<p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p> <p>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</p>
LP5LSRE02	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
LP5LSRE03	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.</p>
LP5LSRE04	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
LP5LSRE05	<p>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</p> <p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</p>
LP5LSAN01	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

LP5LSAN02	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
LP5LSAN03	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.
LP5LSAN04	Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência) (BRASIL: 2018, p. 83).
LP5LSAV01	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

Eixo do conhecimento – Produção de textos

Habilidades Saeb	Habilidades específicas de Língua Portuguesa - BNCC
LP5PTPR01	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p> <p>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

Níveis da Escala de Proficiência do Saeb

No quadro a seguir, você encontra a Escala de Proficiência do Saeb, com seus respectivos níveis e descrições referentes à Língua Portuguesa – 5º ano. Como foco para o trabalho neste volume, foram selecionadas habilidades dos níveis 1 a 6.

Ao longo do material, no boxe **De olho no Saeb**, esses códigos são apresentados a cada atividade. Nos casos em que não há correspondência direta, os itens são relacionados parcialmente ou por aproximação dos conteúdos, sendo identificados com um asterisco (*).

É importante destacar que os descritores dos níveis da Escala de Proficiência não constituem uma matriz curricular nem uma matriz avaliativa, mas representam um instrumento de referência para mensurar as habilidades esperadas dos estudantes em cada nível, conforme os resultados obtidos nas avaliações do Saeb.

Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa – 5º ano do Ensino Fundamental		
Nível	Código	Descrição do nível
Nível 0 Desempenho menor que 125	–	O Saeb não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os estudantes localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois não demonstram habilidades muito elementares.
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	N1.1	Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios.
	N1.2	Identificar o tema de um texto.
	N1.3	Localizar elementos como o personagem principal.
	N1.4	Estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175 Observação: a partir do Nível 2, as habilidades são cumulativas.	N2.1	Localizar informações explícitas em contos.
	N2.2	Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagem e em fábulas.
	N2.3	Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos.
	N2.4	Inferir características de personagens em fábulas.
	N2.5	Interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	N3.1	Localizar informação explícita em contos e reportagens.
	N3.2	Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos.
	N3.3	Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
	N3.4	Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.

**Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa –
5º ano do Ensino Fundamental**

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	N4.1	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
	N4.2	Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
	N4.3	Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
	N4.4	Identificar assuntos comuns a duas reportagens.
	N4.5	Identificar o efeito de humor em piadas.
	N4.6	Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.
	N4.7	Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas.
	N4.8	Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
	N4.9	Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	N5.1	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
	N5.2	Identificar assunto comum a cartas e poemas.
	N5.3	Identificar informação explícita em letras de música e contos.
	N5.4	Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
	N5.5	Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
	N5.6	Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
	N5.7	Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
	N5.8	Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
	N5.9	Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
	N5.10	Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
	N5.11	Diferenciar opinião de fato em reportagens.
	N5.12	Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.

**Escala de Proficiência do Saeb – Língua Portuguesa –
5º ano do Ensino Fundamental**

Nível	Código	Descrição do nível
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	N6.1	Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
	N6.2	Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
	N6.3	Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
	N6.4	Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
	N6.5	Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
	N6.6	Inferir informação em contos e reportagens.
	N6.7	Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	N7.1	Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
	N7.2	Identificar opinião em poemas e crônicas.
	N7.3	Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
	N7.4	Reconhecer elementos da narrativa em fábulas.
	N7.5	Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas.
	N7.6	Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.
	N7.7	Interpretar efeito de humor em piadas e contos.
	N7.8	Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	N8.1	Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor.
	N8.2	Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
	N8.3	Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
	N8.4	Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
	N8.5	Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
Nível 9 Desempenho maior ou igual a 325	N9.1	Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BORTONI-RICARDO, Stella M.; CASTANHEIRA, Salete F.; MACHADO, Veruska R. **A formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização**. Edição 2016. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes e Escalas**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inet-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Escalas de Proficiência do Saeb**. Brasília: Inep/MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA 2018 – Matriz de Letramento em Leitura – versão preliminar**, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Saeb** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019a.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Saeb/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Matriz de Referência dos Testes do Saeb — BNCC**. Inep. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-matematica_BNCC.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA — Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019b.
- FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Renote**, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- PAVANELLO, Regina M.; NOGUEIRA, Clélia M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan.-abr. 2006. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1275/1275.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
- SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Governo do Estado. **Competências socioemocionais**. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Coletiva-socioemocionais-18-5.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.



SÃO PAULO

EM AÇÃO

LÍNGUA
PORTUGUESA

1

ea
editora ática



editora ática

Direção executiva de negócio e editorial: Flavia Alves Bravin

Direção de negócio: Volnei Korzenieski

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Silvana Alves (coord.), Conrad Pichler

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Saberes Editorial

Arte: Elen Coppini Camioto (coord.), Natalia Bae (edição de arte)

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),
Rafael Pereira De Paula Freitas (coord. produção multimídia),
Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital),
Rogerio Fabio Alves (coord. conteúdo digital e publicação) e
Maitton Galdino Dias (produção)

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e
Robson Rosendo da Rocha

Design: Elen Coppini Camioto (coord.),
Tatiane Porusselli (capa e projeto gráfico miolo),
Ana Carolina Orsolim (Manual do Professor) e Danielle Cavalcante (assist.)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia:

Roberta Bento (ger.), Iron Mantovanello (coord.), Claudia Balista,
Douglas Cometti, Jad Silva, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,
Roberta Freire, Thais Albarracin Lima (pesquisa e licenciamento),
Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Daniel Scucuglia, Liliane Rodrigues,
Raísa Maris Reina, Sabrina Regina de Marinho (analista de licenciamento)

Pré-impressão: Fernanda Costa da Silva (ger.),
Alessandro de Oliveira Queiroz, Camilla Felix Cianelli Chaves,
Debora Fernandes, Fabio Roldan, Fernanda de Oliveira,
Lucas Meireles dos Santos, Valmir da Silva Santos

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Alameda Santos, 960, 4º andar, setor 1
Cerqueira César – São Paulo – SP – CEP 01418-002
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo em ação : língua portuguesa : 1 / obra
coletiva. -- 1. ed. -- São Paulo : Ática, 2025.

Suplementado pelo manual do professor
ISBN 978-85-267-0562-9 - aluno
ISBN 978-85-267-0563-6 - professor

1. Língua portuguesa CDD 372.6
25-4771

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2025

Código da obra CL 722647

CAE 924205 (AL) / 924206 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

Organizadora: Editora Ática S.A.

Obra coletiva concebida pela Editora Ática S.A.

Editor responsável: Julio Cesar Augustus de Paula Santos



Enviamos nossa melhor atenção para localizar e indicar adequadamente os créditos das fotos e imagens presentes nesta obra didática. Colocamos nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de créditos e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzirem algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a não sejam atribuídos, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Impressão e acabamento

APRESENTAÇÃO

CARO ESTUDANTE,

Venha participar dessa aventura: desenvolver suas habilidades e ampliar seus conhecimentos sobre a língua portuguesa.

Este livro está repleto de missões especiais. Em cada etapa, há desafios de leitura, investigação do funcionamento da língua e produção de textos.

Fique por dentro dessa, realize todas as atividades e compartilhe com o professor e os colegas tudo o que você já sabe.

Faça também novas e surpreendentes descobertas!

Boa jornada!



CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro está repleto de atividades para você se desafiar e ampliar seus conhecimentos! Veja como este livro está organizado e aproveite seus estudos!

MISSÃO
Este livro está estruturado em missões desafiadoras de língua portuguesa!

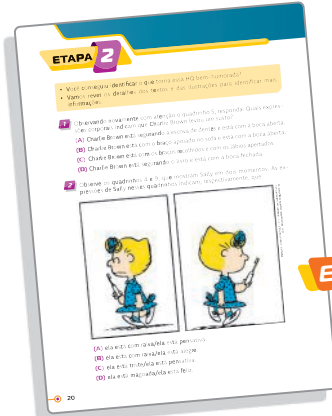


A **abertura** apresenta o tema ou o gênero textual que você vai estudar.

ETAPA 1

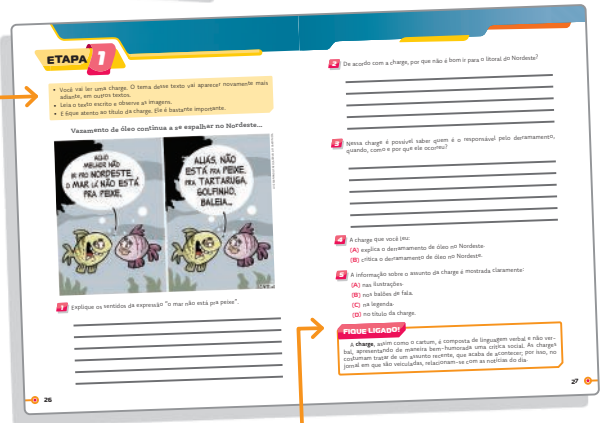
O primeiro desafio é conhecer ou relembrar conteúdos importantes.

PREPARE-SE!
Leia algumas sugestões para encarar cada uma das etapas da missão.



ETAPA 2







Novos desafios são apresentados em atividades de aprofundamento!



FIQUE LIGADO!

Não perca nenhum conceito importante para vencer as etapas!

SUMÁRIO

 1	Jogos com palavras e imagens	9
 2	Para chorar de rir	17
 3	Da charge à notícia	25
 4	Que tirada!	33
 5	Vamos a fundo nos assuntos?	41
 6	Uma palavra puxa a outra	49

7	A trama do texto	57
8	Por dentro dos verbetes.....	65
9	Narrativas breves	73
10	A voz da poesia	81
11	Um mergulho no cordel	89
12	Poema para mim e para você	97

MESMO
13 Lendas e narrativa 105

MESMO
14 Qual é a moral da história? 113

MESMO
15 O texto no teatro 121

MESMO
16 Opinião *versus* fato 129

Ampliando 137

Referências bibliográficas 142



Jogos com palavras e imagens

Você sabia que textos não são formados apenas por palavras e letras? Existem diversas maneiras de compor um texto: com desenhos, fotografias e até com imagens e palavras. Esta missão tem como objetivo ajudá-lo a entender melhor textos formados por palavras e imagens.



- 1 Quais são seus jogos preferidos? Como você aprendeu a jogá-los?
- 2 Alguns jogos vêm com um manual ou orientações por escrito ensinando como jogar. Você já leu algum desses textos?
- 3 Dê outros exemplos de textos acompanhados de imagens que você usa no dia a dia.

Orientações didáticas

Atividades 1 a 3

As atividades são orais. Incentive os estudantes a compartilhar suas vivências com jogos de tabuleiro ou outros que tenham manual de instrução. Ajude-os a localizar em seu dia a dia outros gêneros de texto que sejam compostos de imagens associadas a textos.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de uma regra de jogo.
- Relacionar linguagem verbal e não verbal para compreender regras de jogo.

Atividades:

1: LP5LERE01 | N2.3 | Fácil

2 e 3: LP5LERE02 | N1.1(*) | Fácil

Orientações didáticas

Promova a leitura do texto com os estudantes, pausando a cada passo para checar se há dúvidas. Depois da leitura, procure levá-los a jogar o jogo, o que estimulará neles o senso de coletividade, o trabalho em grupo e o respeito a regras. Certifique-se de haver um espaço adequado para se movimentarem de acordo com as regras do jogo. Se necessário, faça mais uma leitura coletiva para retomar as regras do jogo e esclarecer as eventuais dúvidas.

ETAPA 1

- Você já brincou de mamba? Mamba é um jogo muito popular entre as crianças da África do Sul.
- Leia o texto a seguir para descobrir as regras do jogo.

Mamba

Mamba é um jogo de origem africana. Leia as indicações para se divertir com os colegas.



1. Defina um espaço amplo para o jogo. Pode ser uma quadra esportiva ou outro lugar em que se possa marcar o limite do espaço onde os jogadores podem ficar.

Anotações



2. Um dos jogadores deve ser a cabeça da **mamba**. Os demais jogadores vão tentar escapar dela.
3. A mamba tem a tarefa de capturar os jogadores, que só podem se locomover no espaço delimitado.
4. O primeiro jogador capturado pela mamba deve segurar na cintura ou nos ombros dela.
5. Cada novo jogador capturado deve segurar no jogador capturado anteriormente, para que se forme o “corpo” da mamba.
6. Somente o primeiro jogador da fila, a cabeça da mamba, poderá encostar nos demais e pegá-los.
7. Os jogadores que fazem parte do corpo da mamba podem ajudar a limitar os movimentos dos que ainda não foram pegos. Assim, fica mais fácil a mamba capturá-los.
8. Vence o jogo quem conseguir escapar da mamba!

Mamba: nome dado a uma espécie de cobra extremamente venenosa e grande, nativa da África do Sul.

APOSTILA de jogos infantis africanos e afro-brasileiros. UFPA/Cuntins, 2010. (Adaptado.) Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

- 1 A principal função do texto lido é:
(A) informar aos leitores a origem do jogo.
(B) explicar a importância do jogo.
(C) orientar a realização do jogo.
(D) informar que apenas algumas pessoas podem jogar mamba.
Alternativa C.
- 2 A regra de jogo que você leu está organizada em quantas etapas?
(A) 4
(B) 5
(C) 6
(D) 8
Alternativa D.
- 3 Qual é a origem do nome do jogo?

Mamba é um jogo de origem africana.

Anotações

Atividade 1

Esclareça que, apesar de, no primeiro parágrafo, o texto lido informar qual é a origem do jogo, sua principal função é orientar, passo a passo, como se joga a mamba.

Atividade 2

Nesta atividade, se necessário, retome o texto com os estudantes.

Atividade 3

Para localizar essa informação, oriente os estudantes a reler o texto.

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LEAN02 | N4.1(*) | Fácil

4: LP5LERE03 | N1.4 | Fácil

5 e 6: LP5LEAN08 | N2.5(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Volte ao texto com os estudantes e releia a instrução 6. Para responder corretamente à atividade, eles deverão interpretá-la, relacionando-a à hipótese apresentada na atividade. Se necessário, faça questionamentos que os ajudem a perceber que, se todos os integrantes pudessem pegar os demais, a mamba facilmente se fragmentaria.

Atividade 2

É esperado que os estudantes deem a resposta a esta atividade sem que haja a necessidade de consultar o texto.

Atividade 3

Se necessário, oriente os estudantes a reler as regras do jogo, sobretudo a 1, para determinar como é o espaço em que ele deve acontecer.

Atividade 4

Os estudantes devem concluir que a mamba tem a função de perseguir os demais jogadores e capturá-los, conforme indicado nas regras do jogo. Se necessário, oriente a turma a localizar os verbos de ação que descrevem o papel da mamba e a diferenciar essa função das ações atribuídas aos outros jogadores (como “ficar imóvel” ou “ter imunidade”).

ETAPA 2

- Releia a regra do jogo, observe as imagens e procure compreender como essas orientações se relacionam com o texto escrito.
- Você pode cobrir com as mãos as imagens e reler o texto. Houve alguma diferença em relação à leitura anterior?
- Identifique os trechos do texto que estão representados nas imagens.
- Depois, contorne e numere, para que possa localizá-los mais facilmente.

Vamos refletir mais um pouco sobre as regras da mamba?

- 1** O que aconteceria se a sexta orientação não fosse cumprida?
- (A) O jogo seguiria da mesma forma.
 (B) Provavelmente a mamba seria desfeita, pois cada integrante iria para um lado.
 (C) O jogo acabaria.
 (D) Ninguém conseguiria escapar da mamba.
 Alternativa B.
- 2** Quem vence o jogo?
- (A) O jogador que faz a cabeça da mamba.
 (B) Qualquer jogador, menos a mamba.
 (C) O jogador que não for pego pela mamba.
 (D) O jogador que fica no centro da mamba.
 Alternativa C.
- 3** O espaço em que o jogo acontecerá deve ser:
- (A) extenso e com obstáculos.
 (B) pequeno e delimitado.
 (C) extenso e delimitado.
 (D) amplo e sem delimitação.
 Alternativa C.
- 4** Qual é a função da mamba?
- (A) Correr atrás dos demais jogadores, capturando-os.
 (B) Ficar imóvel até alguém alcançá-la.
 (C) Conceder imunidade ao primeiro jogador.
 (D) Se esconder dos demais jogadores.
 Alternativa C.

Anotações

Observe mais uma vez a imagem do texto da regra do jogo.



elmpank/Shutterstock

5 A imagem tem a função de reforçar que quem pode tocar nos jogadores e capturá-los é/são:

- (A) apenas a cabeça da mamba.
- (B) apenas os jogadores que ainda não foram pegos.
- (C) apenas o último jogador atrás da mamba.
- (D) todos os jogadores.

Alternativa A.

6 Em regras de jogo, as imagens são importantes porque:

- (A) esclarecem informações vagas do texto.
- (B) permitem a visualização das etapas descritas.
- (C) repetem as informações do texto.
- (D) acrescentam informações novas ao texto.

Alternativa B.

FIQUE LIGADO!

As **regras de jogos** são textos que têm o objetivo de orientar, por meio de etapas, a execução de um jogo. Em geral, elas também definem como os jogos devem começar e terminar. Quase sempre essas regras são veiculadas oralmente, mas hoje é muito comum encontrá-las em livros, revistas, jornais, apostilas, caixas de jogos, sites, etc.



Anotações

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LEAN08 | N2.5(*) | Fácil

4 e 5: LP5LEAN08 | N2.3 | Médio

Orientações didáticas

Leia o texto com os estudantes e, depois, explore a relação da ilustração com o texto. Você pode perguntar, por exemplo: “Qual trecho do texto está representado na ilustração?”. Resposta: “Cada uma terá de correr da linha de partida à de chegada, num pé só, feito saci, sem trocar de pé”.

- Você já brincou de algum jogo de origem indígena?
- Agora, você vai conhecer um jogo dos kalapalo, indígenas que vivem na parte sul do Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso.

Heiné Kuputisü

Nesta brincadeira, as crianças formam uma fila na horizontal. Marca-se uma linha no chão, que será o ponto de largada e uma, a uns 100 metros de distância, à frente, que será o ponto de chegada. Cada uma terá de correr da linha de partida à de chegada, num pé só, feito saci, sem trocar de pé. Os que conseguirem ultrapassar a linha de chegada serão considerados vencedores. Se ninguém conseguir chegar lá, vence quem foi mais longe.

Há também uma variação. Podem ser formados dois times e a corrida é feita em duplas, um de cada time. No final, vence o grupo que teve mais participantes a ultrapassarem a linha de chegada.



CENPEC EDUCAÇÃO. **Brincadeiras indígenas do Xingu.** Disponível em: www.cenpec.org.br/oficinas/brincadeiras-indigenas-do-xingu. Acesso em: 18 jan. 2023.

Anotações

- 1** Na imagem que acompanha o texto, o leitor visualiza:
- (A) apenas o espaço do jogo.
 - (B) tanto o espaço quanto a participação dos jogadores.
 - (C) apenas a participação dos jogadores no jogo.
 - (D) o espaço, a participação dos jogadores e a finalidade do jogo.
- Alternativa D.*
- 2** A imagem que acompanha o texto tem o objetivo de reforçar que o propósito do jogo é cruzar a linha de chegada:
- (A) correndo.
 - (B) pulando com um pé só.
 - (C) caminhando.
 - (D) rastejando.
- Alternativa B.*
- 3** As imagens desse texto servem para:
- (A) ilustrar as peças ou os equipamentos do jogo.
 - (B) explicar as regras do jogo.
 - (C) ilustrar o uniforme dos jogadores.
 - (D) explicar o posicionamento do juiz no jogo.
- Alternativa B.*
- 4** O que acontece se ninguém alcançar a linha de chegada?
- (A) Ninguém ganha.
 - (B) Todo mundo ganha.
 - (C) Ganha quem chegou mais perto.
 - (D) Ganha quem ficou mais longe.
- Alternativa C.*
- 5** Quando a brincadeira é feita em grupos, os corredores correm:
- (A) sozinhos.
 - (B) em duplas.
 - (C) abaixados.
 - (D) rápido.
- Alternativa B.*

FIQUE LIGADO!

Além de cruzar a linha de chegada, outro grande objetivo do jogo praticado pelos Kalapalo, povo indígena do Xingu, é promover a união do grupo e exercitar o corpo de forma coletiva.

Atividade 1

Ao corrigir a atividade, peça aos estudantes que, observando a imagem, indiquem quais são os três elementos (o espaço, a participação dos jogadores e a finalidade do jogo). Resposta: o espaço é composto do chão com as marcações de saída e chegada; a participação do jogador é pular em um pé só da linha de partida até a de chegada; a finalidade é ultrapassar a linha de chegada pulando em um pé só.

Atividade 2

Convide os estudantes a indicar na imagem que elementos mostram que a garota está pulando em um pé só. Chame a atenção para os elementos usados para indicar a “trajetória” dos pulos, de maneira similar ao que acontece em histórias em quadrinhos, por exemplo.

Atividades 3, 4 e 5

Converse com os estudantes e oriente-os sobre as regras que não estiverem claras para todos.



Anotações

Atividades:

1: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividade 1

Comece explorando os diferentes tipos de jogos do repertório dos estudantes: jogos eletrônicos, com bola, com baralho, de tabuleiro, etc. Você pode registrar na lousa a variedade de jogos citados. Em seguida, conduza o **item a**, orientando-os a escolher seus três jogos preferidos.

No **item b**, oriente-os a escolher um dos jogos levando em conta que deverão produzir um texto sobre como jogá-lo. Se necessário, revise as características desse tipo de texto.

No **item c**, oriente-os a escolher uma etapa do texto, que seja mais difícil de compreender, para produzir ao menos um desenho, que vai acompanhar o texto.

ETAPA FINAL

- Releia as instruções dos jogos Heiné Kuputisü e mamba, nas seções anteriores.

1 Existem muitos tipos de jogos! Jogos de cartas, de tabuleiro, de bola, entre outros. Quais são seus jogos preferidos?

a) Escreva a seguir o nome de três jogos de que você goste.

Resposta pessoal.

b) Agora, escolha um deles e produza um texto com as orientações para jogá-lo.

Resposta pessoal.

Lembre-se: os textos que explicam as regras de jogos devem orientar, por meio de etapas, a execução dos jogos.

DICA!

c) Use o espaço para desenhar o jogo escolhido, pois, como vimos, as imagens ajudam na compreensão do texto. Resposta pessoal.

Anotações

Para chorar de rir

O que faz você rir? Existe uma infinidade de textos de humor, que vão desde as tirinhas até as piadinhas. Há também cenas e peças de teatro inteiras dedicadas a fazer as pessoas rirem. Mas você já imaginou como o humor é construído? A missão 2 vai ajudar você a descobrir!



ALEX GREEN/FREEMK

- 1 Que tipo de textos já fizeram você rir?
Resposta pessoal.
- 2 Você costuma ler histórias em quadrinhos? Qual é sua preferida?
Respostas pessoais.
- 3 Você sabe o que é ironia? Conhece alguém que tem esse tipo de humor?
Respostas pessoais.



Orientações didáticas

Nesta missão, os estudantes serão levados a localizar e a refletir sobre os efeitos de humor em histórias em quadrinhos, gênero produtivo para esse trabalho. Para identificar o humor da HQ lida, eles precisam ser orientados a identificar o contexto da história, a expectativa criada no leitor, a quebra de expectativa, as palavras e expressões empregadas e, por fim, a concluir como o humor é construído ao longo dos quadrinhos.

Atividade 1

Nesta atividade, converse com os estudantes sobre textos engraçados, explorando oralmente o que causa o riso, o humor, com perguntas como: “Do que você riu nesses textos?”, “Será que todas as pessoas riem pelos mesmos motivos?”, entre outras.

Atividade 2

Procure conversar com os estudantes, instigando-os a compartilhar suas HQs preferidas e levantando seus conhecimentos prévios sobre os elementos que constituem esse gênero textual (imagens, textos, uso dos balões de fala, onomatopeias, etc.).

Atividade 3

Aqui você pode retomar/esclarecer o uso da ironia, quando dizemos algo que é, na verdade, o oposto do que queremos dizer. A ironia também pode ser evidenciada pelo uso da entonação de voz e da linguagem facial e corporal.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características das histórias em quadrinhos.
- Analisar as expectativas criadas no leitor e os elementos que levam à quebra da expectativa.
- Concluir como o humor é construído nas histórias em quadrinhos.

Atividades:

- 1: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil
- 2: LP5LEAN08 | N2.5 | N3.3 | Médio
- 3: LP5LEAN01 | N2.5 | N3.4 | Médio

Orientações didáticas

Charlie Brown e Sally são personagens da série norte-americana de quadrinhos conhecida como *The Peanuts*. Aqui no Brasil, é mais conhecida como “Turma do Snoopy”, que dá mais destaque ao cãozinho de Charlie.

ETAPA 1

- Leia a **história em quadrinhos** a seguir e divirta-se com os personagens Charlie Brown e Sally.
- Depois, tente identificar que elementos do texto e da ilustração tornam essa história em quadrinhos bem-humorada.



SCHULZ, Charles. Peanuts. GoComics, 13 nov. 2013. Disponível em: <https://www.gocomics.com/peanuts/2013/11/10>. Acesso em: 18 jan. 2023.

1 No texto, a personagem Sally fala indignada com Charlie Brown.

a) Que fala é essa?

Sally fala a Charlie Brown que ele havia usado a escova de dentes dela.

b) E qual foi a resposta de Charlie Brown?

Charlie Brown diz que usou apenas o cabo, pois a escova de dentes é elétrica.

Anotações



c) Diante da resposta de Charlie Brown, qual foi a reação de Sally?

Sally continua indignada pelo fato de Charlie Brown ter usado a mesma "eletricidade" que ela.

2 Agora observe a expressão facial dos personagens, o tipo de letra e as cores empregadas no quadrinho 5 da HQ e responda às questões a seguir.

a) O que o tipo de letra, a cor e a expressão facial da personagem Sally indicam?

Indicam que ela está gritando e com muita raiva.

b) O que a cor e a expressão facial de Charlie Brown indicam?

Indicam que ele está muito assustado.

3 A história em quadrinhos que você leu é composta de textos e imagens, ou seja, ela se utiliza das linguagens verbal e não verbal. Em quais quadrinhos existe apenas a linguagem não verbal (ou seja, apenas imagens)?

(A) Nos quadrinhos 2, 3, 4 e 9.

(B) Nos quadrinhos 1, 5, 6, 7, 8 e 10.

(C) Em nenhum quadrinho.

Alternativa A.

FIQUE LIGADO!

História em quadrinhos (HQ) é um gênero textual que apresenta uma narrativa em uma sequência de quadrinhos. Nas HQs, as falas dos personagens aparecem em balões, indicando circunstâncias diversas (grito, assobio, espirro, sussurro, choro, pensamento, etc.). Os tipos de letras e as expressões faciais e corporais dos personagens também contribuem para a construção dos sentidos do texto.



Atividade 1

No **item c**, você pode começar a levantar com os estudantes os elementos que geram o humor, ou nos fazem rir, diante da indignação de Sally por Charlie Brown usar a mesma eletricidade que ela.

Atividade 2

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as cores e os tipos de letras, bem como a expressão facial dos personagens, são recursos empregados nas HQs de forma expressiva, a fim de contribuir com os efeitos de sentido.

Atividade 3

Aproveite o momento para explorar a interpretação dos quadrinhos que não trazem texto, observando a expressão corporal e facial dos personagens retratados, além de outros elementos gráficos.

Anotações

Atividades:

1, 2 e 6: LP5LERE01 | N1.4 | N4.9 | Fácil

3 e 5: LP5LERE01 | N3.4 | N4.9 | Médio

4: LP5LERE02 | N1.4 | N3.4 | Fácil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

A posição dos braços mais a presença dos tracinhos que indicam movimento e o fato de o livro que ele estava segurando aparecer solto no ar são elementos que indicam que o garoto soltou o livro que estava lendo por causa do susto que levou.

Atividade 2

Procure explorar os dois quadinhos indicados, que mostram Sally de perfil caminhando. Chame a atenção dos estudantes para o que muda entre os dois quadros: a expressão no rosto dela.

ETAPA 2

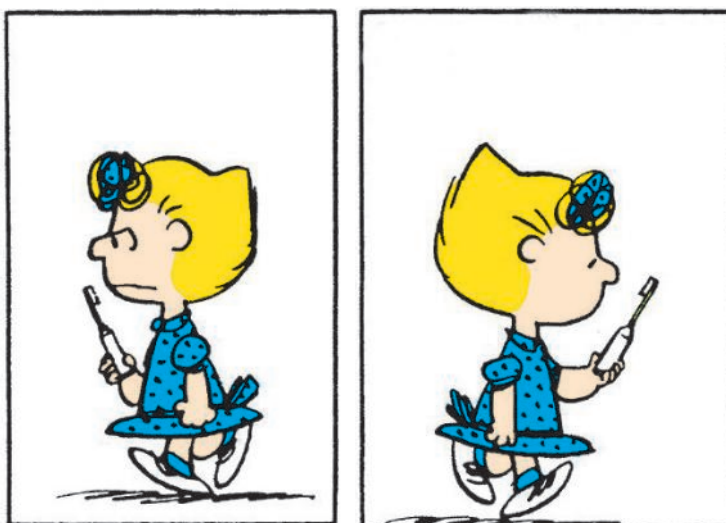
- Você conseguiu identificar o que torna essa HQ bem-humorada?
- Vamos rever os detalhes dos textos e das ilustrações para identificar mais informações.

1 Observando novamente com atenção o quadrinho 5, responda: Quais expressões corporais indicam que Charlie Brown levou um susto?

- (A) Charlie Brown está segurando a escova de dentes e está com a boca aberta.
- (B) Charlie Brown está com o braço apoiado no sofá e está com a boca aberta.
- (C) Charlie Brown está com os braços recolhidos e com os lábios apertados.
- (D) Charlie Brown está segurando o livro e está com a boca fechada.

Alternativa C.

2 Observe os quadrinhos 4 e 9, que mostram Sally em dois momentos. As expressões de Sally nesses quadrinhos indicam, respectivamente, que:



PERSONAGENS: CHARLES SCHULZ. OS DESENHOS: FRANZIS HUBERHOFER. LIC. DIST. BY ANDREW MICHAEL SYNDICATION

- (A) ela está com raiva/ela está pensativa.
- (B) ela está com raiva/ela está alegre.
- (C) ela está triste/ela está pensativa.
- (D) ela está magoada/ela está feliz.

Alternativa A.

Anotações



3 Depois de ler o quadrinho 8, que tipo de expectativa você criou sobre o que aconteceria na HQ?

- (A) Expectativa de que Sally iria finalmente escovar os dentes.
- (B) Expectativa de que Sally iria ficar brava com Charlie Brown.
- (C) Expectativa de que a HQ terminaria.
- (D) Expectativa de que Sally iria ficar muito feliz.

Alternativa A.

4 Qual é o assunto principal dessa HQ?

- (A) Adolescência.
- (B) Higiene oral.
- (C) Eletricidade.
- (D) Convivência.

Alternativa D.

5 Observe o quadrinho 1 da HQ.



É possível dizer que esse quadrinho indica:

- (A) a piada que torna essa HQ bem-humorada.
- (B) o tema da HQ, a saúde bucal de Charlie Brown.
- (C) que Snoopy é o personagem principal dessa HQ.
- (D) o ano e o local de produção da HQ.

Alternativa A.

6 Depois de ler o último quadrinho da HQ, que tipo de reação você acredita que a fala de Sally causou no leitor?

- (A) Surpresa, pela maneira como Sally terminou a conversa.
- (B) Tristeza, pelo novo questionamento de Sally.
- (C) Alegria, pelo tom engraçado da fala de Sally.
- (D) Raiva, pela resposta dada por Sally.

Alternativa C.

Atividade 3

Se necessário, ajude os estudantes a compreender que, após Sally ter questionado Charlie Brown e ter recebido a explicação sobre como funciona a escova de dentes elétrica, o esperado era que ela simplesmente fosse escovar os dentes, uma vez que sua reclamação de que Charlie havia usado a escova dela não tinha fundamento.

Atividade 4

Se necessário, conversem sobre o tema da convivência (mostrando que Sally e Charlie Brown convivem na mesma casa e compartilham o banheiro) e suas implicações na relação das pessoas que dividem espaços e objetos no dia a dia, desde familiares até colegas no ambiente escolar.

Atividade 5

Convide os estudantes a compartilhar suas respostas e procure mostrar a eles que a atitude de Sally, persistindo em questionar Charlie Brown, e ainda mencionando que ele usou a mesma eletricidade que ela ia usar – o que não faz muito sentido – gera um efeito de surpresa e riso.

Atividade 6

Os estudantes devem concluir que, no último quadrinho, a fala de Sally produz efeito de humor, gerando alegria/diversão no leitor pela quebra de expectativa. Se necessário, oriente a turma a observar marcas de tom (escolhas lexicais, ironia e pontuação) que constroem o efeito cômico.

Anotações

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LEAN08 | N3.3 | Médio

4: LP5LEAN08 | N5.12

Orientações didáticas

Ajude os estudantes a ler a HQ de maneira mais aprofundada, com base nos tópicos do quadro que antecede a tirinha. Oriente-os a notar sobretudo a expressão corporal e/ou facial dos personagens e como a linguagem do desenho usa determinados recursos para transmitir expressividade, por exemplo, nos dois últimos quadrinhos. Nesses, vocês podem comentar a forma como o corpo de Haroldo foi representado, todo desmembrado, para transmitir o intenso susto que ele levou; o uso das cores nas letras do texto; os símbolos usados no último quadrinho para transmitir a dor que Calvin deve estar sentindo; etc.

Atividade 1

É importante que os estudantes construam os sentidos do texto por meio da leitura das imagens dos quadrinhos. Nesta atividade, o objetivo é que eles identifiquem a expectativa que a HQ cria no leitor. Ao mostrar Haroldo se escondendo, a expressão facial do personagem no terceiro quadrinho revela que ele tem a intenção de assustar Calvin.

- Leia, a seguir, uma HQ dos personagens Calvin e Haroldo.
- Observe a imagem de cada quadrinho da HQ para compreender a história.
- Associe as falas dos personagens às imagens e perceba a relação entre elas.
- Preste atenção nas expressões facial e corporal dos personagens, pois elas contribuem para formar os sentidos do texto.
- Observe novamente os quadrinhos de um a quatro da HQ e comente o que você imagina que acontecerá na sequência da história.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo* – criaturas bizarras de outro planeta. São Paulo: Conrad, 2011. p. 20.

- 1 As ações do personagem Haroldo nos quadrinhos 1 a 3 indicam que ele:
- (A) não queria brincar com Calvin.
 - (B) estava dormindo.
 - (C) brincava enquanto Calvin estava na escola.
 - (D) estava se escondendo para assustar Calvin.
- Alternativa D.

Anotações

2 Observe o quadrinho 8 da HQ. O que sugere a ação de Calvin?

(A) Que ele irá assustar Haroldo. (C) Que ele irá ajudar Haroldo.

(B) Que ele irá arranhar Haroldo. (D) Que ele irá acordar Haroldo.

Alternativa A.

3 O balão de fala é um recurso característico das histórias em quadrinhos. No trecho “CHEGUEI!”, o balão está em letras grandes e em destaque para:

(A) indicar que o personagem está falando baixo.

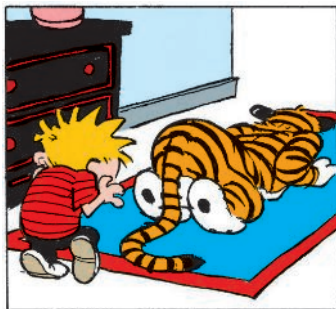
(B) mostrar que Calvin está assustado.

(C) demonstrar que Calvin está gritando animado ao chegar.

(D) representar que Haroldo não ouviu Calvin.

Alternativa C.

4 Ao tentar atingir seu objetivo, Calvin acaba ficando:



CALVIN & HOBBS, BILL WATTERSON © 1988 WATTERSON / DIST. BY ANDREWS MACMILLAN SYNDICATION

(A) cansado.

(B) sonolento.

(C) irritado.

(D) agitado.

Alternativa C.

5 O humor da história em quadrinhos decorre do fato de Calvin ter:

(A) conseguido assustar Haroldo.

(B) se arrependido de assustar Haroldo.

(C) sido assustado por Haroldo.

(D) desistido de assustar Haroldo.

Alternativa B.

6 Por que Calvin se arrependeu de ter assustado Haroldo?

(A) Porque Haroldo, ao se assustar, acabou arranhando Calvin.

(B) Porque Haroldo não se assustou como Calvin achou que ele se assustaria.

(C) Porque, depois de assustar Haroldo, Calvin acabou levando um susto maior ainda.

(D) Porque Haroldo saiu correndo e deixou Calvin sozinho.

Alternativa C.

Atividade 2

É fundamental que os estudantes percebam a expectativa criada em relação à ação de Calvin, sugerindo que ele deve assustar Haroldo, surpreendendo-o.

Atividade 3

Os estudantes devem concluir que, no trecho “CHEGUEI!”, o balão em letras grandes e em destaque indica intensidade/elevação da voz, sugerindo que Calvin está gritando animado ao chegar.

Atividade 4

Leve os estudantes a concluir que a expectativa era de que Calvin assustasse Haroldo e se divertisse com isso, mas, ao contrário, acaba sendo arranhado e se dando mal, ficando irritado. Peça a eles que observem o penúltimo quadrinho da HQ e vejam que Haroldo, ao se assustar, perde o controle e sai pulando para todo lado.

Atividade 5

Oriente os estudantes a concluir que o efeito de humor das HQs costuma ser construído ao longo dos quadrinhos e é provocado, geralmente, por uma quebra de expectativa. Em resumo, a expectativa no texto lido é de que Calvin assuste Haroldo e se divirta com isso, mas o menino é surpreendido pelo susto de Haroldo e acaba arranhado.

Atividade 6

Os estudantes devem concluir que Calvin se arrepende porque sua “pegadinha” sai pela culatra: depois de assustar Haroldo, ele próprio leva um susto maior, produzindo efeito cômico de reversão.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1 a 3: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

A atividade de produção textual desta missão propõe a criação de uma HQ. Avalie a possibilidade de reunir os estudantes em grupos ou de pedir que criem individualmente, de acordo com a realidade de sua turma e as condições de trabalho.

Se necessário, revise o que foi visto no decorrer da missão sobre a criação do humor nas HQs, orientando os estudantes a criar uma situação inicial que traga uma expectativa no leitor e que ao final gere uma surpresa que trará humor. Reveja também os recursos gráficos e textuais próprios da linguagem dos quadrinhos (expressão corporal e visual dos personagens, onomatopeias, uso de símbolos, cores, diferentes tipos de balões de fala, etc.).

ETAPA FINAL

- Você já conheceu algumas HQs bem-humoradas. Agora chegou a hora de produzir sua própria história!
- As HQs com as histórias de Sally e Calvin têm 10 quadrinhos, espaço suficiente para desenvolver uma história bem engraçada.

1 Escolha um personagem sobre o qual você gostaria de escrever uma história bem-humorada. Depois, anote o nome dele a seguir.

Resposta pessoal.

2 Escreva em poucas palavras a história engraçada que você gostaria de contar.

Resposta pessoal.

Você pode adaptar para os quadrinhos uma piadinha engraçada, usando o personagem que você escolheu.

DICA!

3 Use o quadro a seguir para planejar como contar sua história com imagens e falas. Anote as palavras-chave que vão ajudá-lo a compor sua HQ.

Resposta pessoal.

Quadro	Ilustração	Balões de fala
Exemplo	Um menino corre sobre um gramado	Achei! Achei! Achei!
1		
2		
3		
4		

Anotações



Da charge à notícia

Mesmo tema, olhares diferentes... Um mesmo assunto pode gerar diferentes gêneros textuais. Isso acontece porque, mesmo em uma esfera jornalística, é possível que muitos repórteres ou diferentes autores tenham pontos de vista diversos ou componham textos com técnicas e finalidades diferentes, como **notícias**, **artigos de opinião** e **charges**. Nesta missão, vamos conhecer alguns exemplos.



Jornais impressos ou digitais apresentam uma variedade de gêneros textuais.

- 1 Você costuma folhear ou ler jornais? Que diferentes gêneros de textos jornalísticos você conhece? *Respostas pessoais.*
- 2 O que você sabe de notícias? Você costuma ler notícias? *Respostas pessoais.*
- 3 Você sabe o que é charge? Se souber, explique com suas palavras aos colegas. *Respostas pessoais.*

Orientações didáticas

Embora muitos textos que lemos no dia a dia tratem dos mesmos assuntos, em geral eles apresentam diferenças na maneira de tratar a informação. Nesse sentido, conhecer a situação comunicativa (o objetivo comunicativo, o contexto de circulação e os interlocutores) é fundamental para identificar essas diferenças. Nesta missão selecionamos notícias e charges sobre o mesmo tema, a fim de levar os estudantes a reconhecer o elemento comum e apontar as diferenças de abordagem e de finalidades entre os textos.

Atividade 1

A atividade busca levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros textuais difundidos em jornais, como crônicas, reportagens, charges, editorial, etc. Se houver possibilidade, leve para a sala de aula um jornal impresso, ou acesse pela internet, e explore-o com os estudantes.

Atividade 2

Permita que os estudantes troquem conhecimentos e experiências sobre sua vivência com notícias, usando um jornal impresso ou *site* para rever exemplos desse gênero.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes expressem seus conhecimentos sobre charge, que será um dos gêneros explorados no decorrer da missão.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características dos gêneros textuais notícia e charge.
- Reconhecer a semelhança temática entre dois gêneros textuais distintos.
- Identificar a diferença na abordagem do mesmo tema em charges e notícias.

Atividades:

1: LP5LEAN07 | N3.4 | Médio

2 e 3: LP5LEAN06 | N2.5 | Médio

4: LP5LEAN06 | N1.2 | Fácil

5: LP5LEAN03 | N1.1(*) | Fácil

Orientações didáticas

Atividade 1

É importante que os estudantes identifiquem o duplo sentido da expressão “O mar não está pra peixe”.

ETAPA 1

- Você vai ler uma charge. O tema desse texto vai aparecer novamente mais adiante, em outros textos.
- Leia o texto escrito e observe as imagens.
- E fique atento ao título da charge. Ele é bastante importante.

Vazamento de óleo continua a se espalhar no Nordeste...



1 Explique os sentidos da expressão “o mar não está pra peixe”.

A expressão refere-se tanto a uma situação difícil quanto ao fato de o mar estar poluído para os peixes e outros seres vivos.

Anotações

2 De acordo com a charge, por que não é bom ir para o litoral do Nordeste?

Porque lá, no Nordeste, o mar está contaminado.

3 Nessa charge é possível saber quem é o responsável pelo derramamento, quando, como e por que ele ocorreu?

Não, a charge não apresenta esses detalhes; ela se atém ao fato, criticando-o.

4 A charge que você leu: **Alternativa B.**

- (A) explica o derramamento de óleo no Nordeste.
- (B) critica o derramamento de óleo no Nordeste.

5 A informação sobre o assunto da charge é mostrada claramente:

- (A) nas ilustrações. **Alternativa D.**
- (B) nos balões de fala.
- (C) na legenda.
- (D) no título da charge.

FIQUE LIGADO!

A **charge**, assim como o cartum, é composta de linguagem verbal e não verbal, apresentando de maneira bem-humorada uma crítica social. As charges costumam tratar de um assunto recente, que acaba de acontecer; por isso, no jornal em que são veiculadas, relacionam-se com as notícias do dia.

Atividade 2

Conclua com os estudantes que o sentido da expressão “O mar não está pra peixe”, junto do título da charge, leva o leitor a inferir que o mar foi contaminado com óleo.

Atividades 3 a 5

Ajude os estudantes a concluir que o humor empregado nas charges trabalha a favor de proporcionar uma visão crítica do assunto em questão.

Anotações

Atividades:

- 1: LP5LEAN01 | N3.1(*) | Fácil
- 2: LP5LEAN01 | N5.6(*) | Médio
- 3: LP5LEAN01 | N3.1(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Porém, será necessário fazer uma leitura com a turma em sala de aula, a fim de retomar a estrutura do gênero textual (título, linha fina, lide, fotolegenda, etc.).

Faça uma breve exploração do tema, comparando-o com a charge que apareceu anteriormente.

- Leia, a seguir, uma notícia sobre um acidente ambiental no Nordeste brasileiro.
- Tente encontrar correspondências entre a charge e a notícia.
- Observe quais informações aparecem em um texto, mas não no outro.

Manchas de óleo atingem a praia de Canoa Quebrada, um dos principais destinos turísticos do Ceará

Segundo a Prefeitura de Aracati, uma ação emergencial já retirou cerca de 700 kg da substância na praia.

Por Rodrigo Rodrigues, G1 CE

24/10/2019

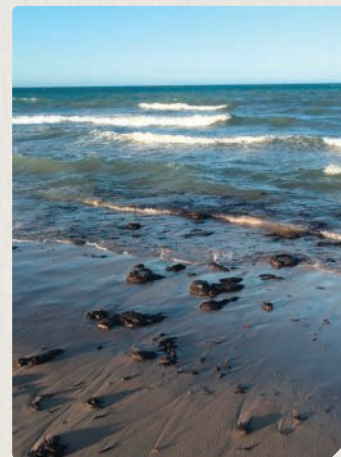
As manchas de óleo que atingem o litoral do Nordeste chegaram à praia de Canoa Quebrada, no município de Aracati, um dos principais destinos turísticos do litoral cearense. Segundo a Prefeitura de Aracati, uma ação emergencial retirou cerca de 700 kg da substância e limpou a praia.

Manchas de óleo no Nordeste: o que se sabe sobre o problema

O óleo cru foi visto por moradores em diversos pontos da praia nesta quinta-feira (24). A Prefeitura de Aracati informou que, após o surgimento da substância, a Marinha do Brasil foi ao local e retirou o óleo que estava na areia e na água da praia. Voluntários também participaram da limpeza do litoral.

“Com intervenção da Marinha, por meio da Capitania dos Portos de Aracati, foram retirados cerca de 700 quilos de óleo da praia, os quais já foram devidamente recolhidos pela prefeitura e serão levados para análise em Fortaleza. O restante do óleo, que se visualizou ontem no mar, não chegou a encalhar na faixa de praia, mas poderá ocorrer hoje à tarde ou pode estar encalhando em outras praias vizinhas de municípios da região”, comunicou.

[...]



AGÊNCIA O GLOBO/REPRODUÇÃO/SVM

Praia de Canoa Quebrada, município de Aracati, no estado do Ceará, contaminada por óleo, em 2019.

Anotações

“Agora pela manhã as praias na faixa do município de Aracati estão limpas, porém, nosso monitoramento continua com auxílio da comunidade e, a qualquer momento, nossos meios e pessoal podem ser acionados para retirada de mais óleo”, informou.

[...]

RODRIGUES, Rodrigo. Manchas de óleo atingem a praia de Canoa Quebrada, um dos principais destinos turísticos do Ceará. **G1**, 24 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/10/24/manchas-de-oleo-atingem-a-praia-de-canoa-quebrada-um-dos-principais-destinos-turisticos-do-ceara.ghtml>. Acesso em: 18 jan. 2023.

1 A notícia lida foi publicada em um(a):

- (A) jornal impresso.
- (B) rede social.
- (C) jornal eletrônico.
- (D) revista impressa.

Alternativa C.

2 Essa notícia foi escrita com o objetivo de:

- (A) informar o leitor sobre um acontecimento de impacto ambiental.
- (B) convencer o leitor a ajudar a limpar as praias cearenses.
- (C) informar o leitor sobre o turismo em Canoa Quebrada, Ceará.
- (D) entreter o leitor com a narração de acontecimentos cotidianos.

Alternativa A.

3 Releia o primeiro parágrafo da notícia, chamado de lide, e assinale a alternativa correta.

- (A) O lide apresenta informações pouco relevantes sobre o fato noticiado.
- (B) O lide faz uma introdução bem-humorada do assunto tratado na notícia.
- (C) O lide apresenta as informações essenciais sobre o fato noticiado.
- (D) O lide denuncia os responsáveis pelo problema noticiado.

Alternativa C.

FIQUE LIGADO!

A **notícia** é um texto jornalístico cujo objetivo é informar os leitores sobre acontecimentos atuais ou extraordinários. Costuma apresentar lide no início do texto e ser veiculada em revistas e jornais (nas versões impressas e digitais) e em sites da internet.

Atividade 1

Ressalte que essa informação pode ser encontrada em dois locais do texto: logo abaixo do título e na referência, ao final.

Atividade 2

Comente a função informativa das notícias jornalísticas.

Atividade 3

Oriente os estudantes a identificar as informações apresentadas no lide, buscando responder às seguintes perguntas:

- Que fato é apresentado?

Resposta: Uma das praias mais visitadas do Ceará foi contaminada por óleo.

- Quem praticou a ação de derramar óleo nas praias?

Resposta: Apenas pela leitura da notícia, não se sabe quem são os responsáveis pelo óleo derramado nas praias.

- Onde a ação foi praticada?

Resposta: Na praia de Canoa Quebrada, município de Aracati, no estado do Ceará.

- Quando a ação foi praticada?

Resposta: No ano de 2019.

- Por que a ação foi praticada?

Resposta: Não se sabia, até o momento da escrita da notícia, o motivo do derramamento de óleo.

Anotações

Atividades:

- 1: LP5LERE01 | N1.2 | Fácil
 2: LP5LEAV01 | N4.6(*) | Médio
 3: LP5LERE03 | N2.5 | Fácil

Orientações didáticas

Proponha a leitura do texto da notícia em voz alta. A cada parágrafo, faça uma pausa para checar o entendimento das informações veiculadas no texto e produzir coletivamente uma síntese. Finalize conversando com os estudantes sobre o tema principal da notícia.

Peça aos estudantes que observem atentamente a charge. Leve-os a identificar a imagem da bandeira do Brasil sendo destruída pelo desmatamento e pelo derramamento de óleo. Reforce os elementos visuais que confirmam essas informações: o desmatamento (imagem das árvores em chamas) e o derramamento de óleo no mar (faixa preta sobre o azul da bandeira). É importante que eles concluam que a charge critica a falta de investimentos públicos e privados adequados do Brasil para questões ambientais relevantes ao equilíbrio do meio ambiente.

- De que maneira as queimadas prejudicam os biomas do Brasil? Leia a notícia a seguir para entender um pouco mais essa questão.
- Depois, releia com atenção a notícia lida anteriormente.
- Você pode sublinhar nos dois textos as informações sobre os acontecimentos noticiados.

País registra 25% mais queimadas em setembro em relação a 2018

Por Giovanna Romano | Publicado em 2 out. 2019, 14h57

Dados do Inpe mostram diminuição do fogo na Amazônia, mas aumento dos focos de incêndio em todos os outros biomas

O número de focos de queimadas registrados em todo o Brasil em setembro é 25% maior em relação ao mesmo mês de 2018. De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a quantidade de fogo diminuiu na Amazônia, mas este número cresceu em todos os outros biomas do país. Em setembro de 2019, o Inpe registrou em todo o país 53.234 focos de queimadas contra 42.251 no mesmo mês em 2018.

Na Amazônia, as queimadas caíram de 24,8 mil ocorrências em setembro do ano passado para 19,9 mil este ano. [...] Os focos de incêndio praticamente dobraram no Cerrado (passou de 11,4 mil para 22,9) e na Mata Atlântica (salto de 2,3 mil para 4,3 mil). No Pantanal, os registros passaram de 785 focos em setembro do ano passado para 20,8 mil neste ano. A maior variação foi verificada no Pampa, com um aumento de 307,4% (67 focos em 2018 contra 273 focos em 2019).



Incêndio em vegetação de Cerrado nativo no município de Pacaraima, Roraima, 2019.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

ROMANO, Giovanna. País registra 25% mais queimadas em setembro em relação a 2018. **Veja**, 2 out. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/pais-registra-25-mais-queimadas-em-setembro-em-relacao-a-2018/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Anotações

Veja, a seguir, uma charge que trata do tema das queimadas e da poluição das águas.



SINOVALDO. Charge. Disponível em: <http://bahiaempauta.com.br/2018/05/01/charge-do-dia-2519/>. Acesso em: 18 jan. 2023.

- 1** As notícias e a charges tratam de qual temática?
(A) Problemas ambientais.
(B) Problemas econômicos.
(C) Problemas religiosos.
(D) Problemas políticos.
Alternativa A.
- 2** Ao comparar as notícias com as charges, notamos que elas são diferentes porque:
(A) as charges informam o leitor, e as notícias criticam a situação.
(B) as charges criticam a situação, e as notícias informam o leitor.
(C) as charges informam o leitor, e as notícias descrevem a situação.
(D) as charges criticam a situação, e as notícias defendem uma ideia.
Alternativa B.
- 3** O texto que pode ser considerado opinativo é a charge, porque ela:
(A) apresenta imagens interessantes.
(B) oferece o ponto de vista do autor.
(C) faz o leitor pensar.
(D) apresenta os fatos claramente.
Alternativa B.

Atividade 1

Leve os estudantes a retomar as informações que sublinharam nas notícias, identificando o que há em comum entre elas, relacionando os assuntos à charge e, por fim, reconhecendo que todos tratam sobre problemas ambientais no Brasil. Enfatize que a primeira notícia aborda o derramamento de óleo no mar do Nordeste, em 2019, e a segunda versa sobre as queimadas. Na charge, há uma crítica aos dois assuntos tratados nas notícias.

Atividade 2

Por meio desta atividade, os estudantes devem concluir que, apesar de a charge tratar dos mesmos temas das notícias, os objetivos de ambas são distintos, uma vez que a charge visa criticar os problemas ambientais, incentivando os leitores a refletir sobre o assunto e, conseqüentemente, a mudar de postura, enquanto as notícias visam informar os leitores dos acontecimentos.

Atividade 3

Retome com os estudantes que a charge apresenta a opinião do chargista sobre o fato ocorrido, e a notícia apresenta o fato, claramente, como ele aconteceu.

Anotações

Atividades:

1: LP5LERE01 | LP5LEAN05

2: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividade 1

Nesta atividade, desafie os estudantes a apenas com a observação das imagens, lembrar dos temas abordados nas diferentes charges e notícias. Ao final, retomem cada uma delas no decorrer da missão para conferir as respostas.

Atividade 2

Oriente os estudantes a produzir seus textos espontaneamente. Depois, realize uma correção coletiva, indicando na lousa as principais características de cada um dos gêneros textuais, de acordo com os conteúdos vistos nesta missão.

ETAPA FINAL

- Nesta missão, estudamos algumas charges e notícias. Vamos relembrar a finalidade e os elementos que compõem cada uma delas?
- Observe novamente as charges. Procure relacioná-las com as notícias que você leu nesta missão.

1 Marque um **X** para identificar as marcas de linguagem e os elementos de composição de cada gênero textual, comparando-os.

	Charge	Notícia
É composta de...		
imagens (desenhos, caricatura e ilustrações) e texto escrito.	X	
texto escrito, eventualmente com fotos, gráficos e outros textos com recursos visuais.		X
título (manchete), lide e corpo de texto (outros parágrafos).		X
título, balões e outros elementos escritos, como legendas.	X	
Tem a finalidade de...		
apresentar as informações essenciais de um acontecimento, fato ou ação.		X
apresentar uma crítica ou uma opinião bem-humorada sobre um acontecimento, fato ou ação.	X	

2 Agora, com base no tema “Combate ao aquecimento global”, crie no caderno uma charge e uma notícia breve. Faça uso de tudo que você aprendeu desses gêneros textuais. Se necessário, pesquise informações sobre ações, acontecimentos e fatos atualizados para suas produções.

Produção pessoal.

Anotações



Que tirada!

A **tirinha** é um gênero textual apreciado por pessoas de todas as idades, sobretudo por crianças, adolescentes e jovens adultos. A maior parte dessas histórias tem humor, faz o leitor rir. Nesta missão, vamos entender melhor como isso acontece.



- 1 Você gosta de ler tirinhas? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 2 Se você tivesse de explicar a alguém o que caracteriza o gênero tirinha, o que destacaria? *Resposta pessoal.*
- 3 Dê um exemplo de personagem de tirinha que você acha divertido. *Resposta pessoal.*

Orientações didáticas

Faça uma leitura fluida e em voz alta de cada questão ou peça a ajuda voluntária de um ou mais estudantes para isso.

Oriente os estudantes a observar e ler a tirinha apresentada.

Atividade 1

Deixe os estudantes livres para manifestar suas preferências e trocar referências sobre o gênero tirinha.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes mencionem a presença de personagens, de diferentes tipos de balão (de fala, de pensamento etc.), de imagens e/ou de linguagem verbal. Tirinhas são, em geral, curtas: compõem-se de três ou quatro quadrinhos em sequência e têm no humor uma de suas principais características.

Atividade 3

Os estudantes podem citar personagens como: Snoopy, Garfield, Calvin, Mafalda, Armandinho, Turma da Mônica, etc.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Leitura: identificar a ideia central do texto.
- Reconhecer como é construído o humor nas tirinhas.

Atividades:

- 1: LP5LER02 | N3.2(*) | Médio
- 2: LP5LER03 | N3.2(*) | Médio
- 3: LP5LER03 | N4.6(*) | N1.2 (*) | Médio
- 4: LP5LER02 | N2.5 | Fácil
- 5: LP5LER03 | N2.5 | Fácil
- 6: LP5LEAN01 | N2.5 | Fácil
- 7: LP5LEAN08 | N3.4 | Médio
- 8: LP5LEAN08 | N2.5 | Fácil

Orientações didáticas

Leia com a turma o boxe que antecede a tirinha e incentive os estudantes a partilhar o que sabem sobre os personagens dela. Caso eles não os conheçam, informe-os de que Garfield é um gato conhecido por ser ranzinza e gostar muito de comer, dormir e implicar com Odie, um cachorro brincalhão e ingênuo. Se julgar interessante, chame a atenção da turma para as expressões **pra** (primeiro quadrinho) e **tá** (terceiro quadrinho): exemplos de reduções, consideradas marcas de oralidade e usadas para reproduzir a forma de falar no dia a dia.

Atividade 1

Espera-se que os estudantes reconheçam a função da fonte de um texto: indicar de onde ele foi extraído.

Atividade 2

Aqui, verifica-se se os estudantes conseguem identificar outros suportes e veículos em que tirinhas costumam circular.

Atividade 3

Público-alvo é o conceito que norteia esta questão.

ETAPA 1

- Leia com atenção os textos escritos e as imagens.
- Fique atento às expressões faciais e a outros grafismos usados na ilustração.



DAVIS, Jim. Garfield. **Folha de S.Paulo**. 6 jan. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#6/1/2016>. Acesso em: 14 out. 2025.

1 Onde essa tirinha foi publicada?

Na versão digital do jornal *Folha de S.Paulo*.

2 Em que outros lugares as tirinhas podem ser publicadas?

- Livros.
- Enciclopédias.
- Gibis.
- Outdoors.
- Revistas.
- Blogues.

3 A quem a tirinha lida é destinada?

A tirinha é destinada aos leitores do jornal, sobretudo às crianças e aos adolescentes.

4 Quantos quadrinhos a tirinha lida apresenta?

Três quadrinhos.

5 As tirinhas são lidas:

- da direita para a esquerda.
- da esquerda para a direita.

Atividade 4

Nesta atividade, solicita-se a localização de informação explícita sobre a composição estrutural da tirinha.

Atividade 5

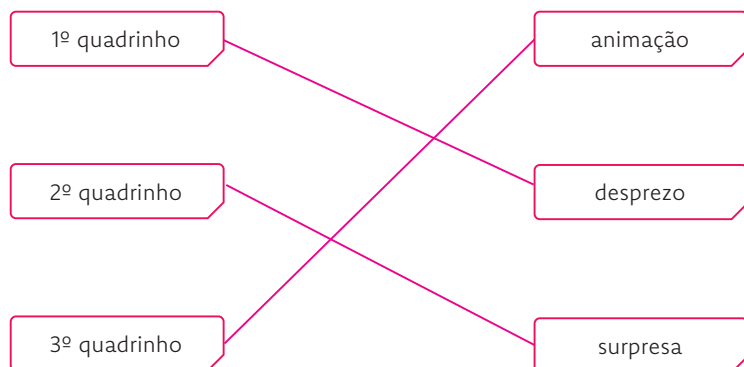
O estudante deve ter claro que, assim como procedemos nos textos escritos, as tirinhas devem ser lidas sempre da esquerda para a direita.

6 Que tipo de linguagem foi empregado na tirinha?

- (A) Só linguagem não verbal.
- (B) Só linguagem verbal.
- (C) Linguagem verbal e não verbal.
- (D) Só linguagem oral.

Alternativa C.

7 Observe as expressões faciais e corporais do personagem Garfield. Ligue o número do quadrinho ao que essas expressões sugerem.



8 O que os balões ligados ao personagem Garfield indicam na tirinha?

- (A) Grito.
- (B) Pensamento.
- (C) Choro.
- (D) Sussurro.

Alternativa B.

FIQUE LIGADO!

A **tirinha** é uma história contada por meio de uma sequência de quadrinhos, lidos da esquerda para a direita. A fala dos personagens é representada por meio de balões, que, pelo seu formato, podem expressar diferentes circunstâncias, como grito, choro, sussurro, etc. A expressão facial dos personagens também é um recurso importante na construção dos sentidos. A tirinha pode ser impressa ou digital e costuma ser publicada em revistas, jornais, livros, entre outros.

Atividade 6

Verifique se os estudantes dominam os conceitos de linguagem verbal e linguagem não verbal.

Atividade 7

Destaca-se aqui a linguagem não verbal, visual. Os estudantes devem estar atentos às expressões faciais e corporais de Garfield. No primeiro quadrinho, ele está com as mãos na cintura e olhos semi-fechados, com uma expressão de desprezo em que revela sua dúvida quanto à eficácia da “técnica” de Odie (piscar os olhos candidamente) para obter comida; no segundo quadrinho, Garfield se surpreende, porque Odie de fato consegue um sanduíche; no terceiro, ele imita, animadamente, a “técnica” do cão, pois deseja testá-la e assim obter um bom alimento.

Atividade 8

Aqui se trabalham os balões de pensamento porque os personagens não falam, por serem animais. Balões que expressam gritos têm bordas pontiagudas; os que indicam sussurro são pontilhados; os de linha contínua são usados para indicar uma fala normal.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

- 1: LP5LEAN08 | N1.3 | Fácil
- 2: LP5LERE01 | N1.4 | N4.9 | Fácil
- 3: LP5LEAN08 | N1.4 | N2.5 | N3.4 | Fácil
- 4: LP5LERE01 | N1.4 | N4.9 | Fácil
- 5: LP5LERE03 | N1.4 | Fácil
- 6: LP5LERE01 | N3.4 | Médio
- 7: LP5LERE02 | N1.4 | N3.4 | Fácil
- 8: LP5LERE01 | N1.2 | N3.3(*) | N4.9 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares. Podem também ser realizadas na sala de aula com a mediação do professor.

Atividade 1

Os estudantes devem concluir que, na primeira tirinha, Garfield critica o comportamento de Odie, ao considerar “ridícula” a expressão facial usada pelo cachorro com a finalidade de pedir comida.

Atividade 2

Os estudantes devem concluir que, no primeiro quadrinho, Garfield critica o comportamento de Odie ao recorrer à “carinha de filhote” para conseguir comida, qualificando essa expressão como “ridícula”. Se necessário, oriente a turma a observar os elementos não verbais (olhar, posição das sobrancelhas e da boca) e o efeito de sentido de “ridícula”, que marca a reprovação/ironia do personagem.

Atividade 3

Os estudantes devem perceber que a expressão facial de Garfield, ao sugerir surpresa, revela que ele não

ETAPA 2

- Está na hora de analisar alguns detalhes que tornam as tirinhas um gênero textual único. Vamos nessa?
- Para realizar as atividades a seguir, retome a tirinha da **Etapa 1**.
- Fique atento tanto às imagens como ao texto escrito.

- 1** No primeiro quadrinho, o personagem Garfield:
(A) elogia o comportamento de Odie.
(B) critica o comportamento de Odie.
(C) fica indiferente ao comportamento de Odie.
(D) imita o comportamento de Odie.
Alternativa B.
- 2** O que Garfield critica em Odie no começo da tirinha?
(A) O fato de Odie comer demais.
(B) O fato de Odie dormir muito.
(C) O fato de Odie fazer cara de filhote para pedir comida.
(D) O fato de Odie correr atrás de comida.
Alternativa C.
- 3** No segundo quadrinho, Garfield fica surpreso porque Odie:
(A) comeu um sanduíche.
(B) preparou um sanduíche.
(C) vendeu um sanduíche.
(D) ganhou um sanduíche.
Alternativa D.
- 4** Pelas respostas anteriores, pode-se concluir que o humor da tirinha decorre do fato de Garfield:
(A) agradecer Odie por ter conseguido comida.
(B) criticar Odie por querer ganhar comida, mas agir como ele.
(C) elogiar Odie por ter conseguido comida.
(D) ajudar Odie a conseguir comida.
Alternativa B.

Na maior parte das tirinhas, a história termina com um quadrinho que surpreende o leitor, fazendo-o rir. Mas esse humor não está presente em um único quadrinho, ele é construído ao longo de toda a tirinha.

DICA!

esperava que Odie conseguisse ser alimentado depois de apresentar aquela expressão.

Atividade 4

Os estudantes devem concluir que o humor da tirinha decorre do fato de a expectativa criada no leitor ser quebrada no final. Es-

perava-se que Garfield apenas criticasse o comportamento de Odie, porém ele acabou agindo da mesma forma que o cachorro para tentar conseguir comida. Chame novamente a atenção dos estudantes para a mudança das expressões faciais de Garfield ao longo da tirinha.

Leia mais uma tirinha. Desta vez, o personagem principal é *Armandinho*. Você conhece esse personagem? O que você sabe sobre ele?



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/1576065939105373/?type=3&theater>. Acesso em: 14 out. 2025.

5 A primeira fala da mãe de Armandinho no primeiro quadrinho sugere que:

- (A) esquentou.
- (B) choveu.
- (C) esfriou.
- (D) nevou.

Alternativa C.

As tirinhas podem apresentar dois, três ou quatro quadrinhos. No entanto, é mais comum que tenham três quadrinhos, sendo o último o mais surpreendente para o leitor e, muitas vezes, o mais engraçado também.

DICA!

6 Diante da fala da mãe, Armandinho:

- (A) fica triste.
- (B) começa a gritar.
- (C) se alegra.
- (D) se desculpa.

Alternativa D.

7 Com base nas questões anteriores, conclui-se que a tirinha é bem-humorada porque Armandinho:

- (A) usou bastante roupa para o frio.
- (B) não entendeu a fala da mãe.
- (C) derrubou e quebrou algo.
- (D) foi repreendido pela mãe.

Alternativa B.

Atividade 5

Oriente os estudantes a observar a tirinha e verifique se eles conhecem Armandinho, o personagem principal. Se julgar necessário, contextualize que se trata de um garoto contestador que está sempre preocupado com questões sociais, como desigualdade social, racismo, ecologia etc. Nas tiras em que contracenam com adultos – em geral seus pais –, ele aparece sempre olhando para cima, sem que os leitores consigam ver os adultos da cintura para cima, pois o criador das tirinhas, o catarinense Alexandre Beck, adota a perspectiva de uma criança. Depois, oriente os estudantes a fazer as atividades desta página em casa.

Atividade 6

Os estudantes devem reconhecer que a mãe se refere ao fato de ter esfriado repentinamente. Por essa razão, ela pretende sugerir ao filho que se agasalhe bem.

Atividade 7

Os estudante deve concluir que a mais adequada é a **d**, “se desculpa”, porque Armandinho entende, ou dissimula, que a mãe o acusa de ser “culpado” pela queda da temperatura.

Anotações

Atividades:

- 1:** LP5LERE03 | N1.4 | Fácil
2: LP5LSRE04 | N2.5 | N3.4(*) | Fácil
3: LP5LERE02 | N2.5 | N3.4(*) | Fácil
4: LP5LERE02 | N3.3 | N3.4 | Médio
5: LP5LERE01 N4.9 | N3.3(*) | N5.12(*) | Médio
6: LP5LERE02 | N2.5 | N3.4(*) | Fácil
7: LP5LEAN08 | N3.4 N2.5(*) | Fácil
8: LP5LERE01 | N4.9 | N5.12(*) | Médio

Orientações didáticas

Atividade 1

Oriente os estudantes a compartilhar com os colegas o que sabem sobre Xaxado e sua turma. Comente que Xaxado é um garoto do interior da Bahia, neto de um cangaceiro (chame a atenção dos estudantes para o chapéu e as vestes do personagem típicas do cangaço). As tirinhas e HQs desse personagem foram criadas por Antônio Cedraz, cartunista baiano que também nasceu e viveu sua infância na zona rural baiana.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes consigam observar uma progressão nas expressões faciais do personagem e concluam que apenas observando-as é possível interpretar a tira.

Atividade 3

Os estudantes devem observar a imagem do cachorro e as falas de Xaxado no 1º e no 2º quadrinhos, a fim de concluir que a dúvida do personagem diz respeito ao modo como o cachorro subiu naquela árvore.

- Leia as tirinhas na sequência em que aparecem os quadrinhos e não perca a ideia de começo, meio e fim.
- Lembre-se de que a parte mais interessante das tirinhas é combinar imagens e texto escrito.



- 1** Você conhece Xaxado, o personagem que aparece na tirinha a seguir? Quem ele é? Troque informações com os colegas. **Respostas pessoais.**



CEDRAZ, Antonio. **Xaxado**. Ano 2. Salvador: Estúdio Cedraz, 2005. p. 17.

- 2** Observe as expressões faciais de Xaxado ao longo da tirinha. Na sua opinião, apenas com base nessas expressões dá para imaginar o que está acontecendo?

Resposta pessoal.

- 3** Na tirinha, Xaxado fica curioso para saber como o cachorro:

- (A) encontrou a árvore.
 (B) desceu da árvore.
 (C) subiu na árvore.
 (D) descansou embaixo da árvore.

Alternativa C.

- 4** O cachorro subiu na árvore para:

- (A) pegar um passarinho.
 (B) fugir de um touro bravo.
 (C) esconder-se de Xaxado.
 (D) assustar Xaxado.

Alternativa B.

Atividade 4

Os estudantes devem observar atentamente o 3º quadrinho: a expressão facial de Xaxado é de medo, e o touro bravo corre em sua direção; isso responde à dúvida do garoto a respeito da presença do cão no alto de uma árvore: tanto um como outro subiram na árvores pelo pavor de serem pegos pelo touro.

5 Com base nas respostas anteriores, é possível concluir que o humor da tirinha decorre do fato de Xaxado:

- (A) ter corrido do touro e subido na árvore, assim como o cão.
- (B) ter caído da árvore ao tentar subir.
- (C) ter se assustado com o cachorro na árvore.
- (D) não ter descoberto como o cachorro subiu na árvore.

Alternativa A.

Vamos ler mais uma tirinha para descobrir como o humor dela é construído?



GONSALES, Fernando. **Siga seus instintos**. São Paulo: Devir, 2013. p. 21.

6 O cachorro decide comer primeiro os biscoitos de ossinho porque:

- (A) quer deixar os mais gostosos para o final.
- (B) adora os biscoitos de ossinho.
- (C) está com muita fome.
- (D) quer agradecer seu tutor.

Alternativa A.

7 Diante da fala do tutor, no segundo quadrinho, o cachorro fica:

- (A) irritado.
- (B) feliz.
- (C) surpreso.
- (D) animado.

Alternativa C.

8 A tirinha é engraçada porque o tutor do cachorro pensa que o animal:

- (A) não quer mais biscoitos de ossinho.
- (B) quer outro tipo de alimento.
- (C) não gostou dos biscoitos de ossinho.
- (D) gostou muito dos biscoitos de ossinho.

Alternativa D.

Atividade 5

Os estudantes precisam observar, no último quadrinho, a expressão facial de Xaxado: a língua para fora e as gotinhas ao lado do rosto indicam que o personagem estava exausto por ter fugido do touro.

Atividade 6

O cachorro considera os biscoitinhos horríveis, por isso começa a comê-los para deixar o que considera mais gostoso para o final.

Atividade 7

A surpresa do cachorro decorre do fato de o tutor ter entendido de forma equivocada sua atitude: interpretou-a como uma preferência do cão por esse alimento, e não como uma maneira de deixar para o final da refeição aquilo de que mais gosta.

Atividade 8

A intenção do cachorro era deixar o alimento de que gostava mais para o final, por isso ele comeu os biscoitinhos primeiro. Diante disso, o tutor pensa que o cão gostou dos biscoitinhos e reabastece a tigela com eles.

Anotações

Orientações didáticas

Atividades 1 e 2

Nesta proposta de produção de texto, os estudantes deverão intervir em uma de três tirinhas estudadas ao longo da missão.

No **Desafio 1**, os estudantes deverão demonstrar compreensão da tirinha completando o segundo e o terceiro quadrinhos com balões de pensamento.

No **Desafio 2**, os estudantes, para a criação do novo quadrinho, devem partir do suposto desconhecimento de Armandinho sobre o sentido da palavra “temperatura”, que ele confunde com “termômetro”, um instrumento quebrável. Nesse caso, o garoto se defende do que pensa ser uma acusação, dizendo que não foi ele quem quebrou o objeto e os pais podem explicar o equívoco.

No **Desafio 3**, os estudantes terão de criar um quarto quadrinho, imaginando um pensamento do cão sobre como agir, numa próxima ocasião, para que o tutor compreenda suas preferências alimentícias.

- Agora que você leu e interpretou algumas tirinhas, chegou sua vez de interagir com uma delas.

1 Cada uma das tirinhas apresentadas nesta seção propõe um desafio. Marque um **X** e faça sua escolha. *Resposta pessoal.*

Desafio 1 – Mudar a fala dos balões



© Frank & Lynn, Bob Rowley/© Bob Rowley/Syndication GARFIELD

- Exclua, acrescente ou mude os textos dos balões para atribuir um sentido diferente às imagens.

Desafio 2 – Criar um quadrinho de desenvolvimento



© Armandinho, de Alexandre Bely/Agência do cartoonista

- Com base na fala do personagem Armandinho no primeiro quadrinho, crie, usando imagens, um novo quadrinho para desenvolver os acontecimentos da história.

Desafio 3 – Criar um quadrinho de encerramento



© Fernando Gonzalez/Agência do cartoonista

- Acrescente um quarto quadrinho para finalizar de modo surpreendente e engraçado a história do cachorro.

2 No caderno, realize a sua produção de acordo com o desafio que você escolheu. *Produção pessoal.*

Anotações

Vamos a fundo nos assuntos?

O que você faz quando quer conhecer um pouco mais a fundo um assunto que está sendo muito discutido? Ou um tema que lhe interessa muito? Nesta missão você vai estudar **reportagem**, um gênero textual jornalístico que tem tudo a ver com isso.



Bip Design Studio/Shutterstock

- 1 Você sabia que **reportar** quer dizer contar, relatar, narrar? O que isso tem a ver com o gênero reportagem? **Respostas pessoais.**
- 2 Como é produzida uma reportagem? É possível escrever um texto desse gênero sem pesquisar? **Respostas pessoais.**
- 3 Anteriormente você leu e até escreveu uma notícia. Que diferenças existem entre uma notícia e uma reportagem? **Resposta pessoal.**



Orientações didáticas

Peça a um estudante que leia o parágrafo que abre a missão e incentive a turma a compartilhar suas respostas às perguntas formuladas.

Atividade 1

A ideia é estimular os estudantes a refletir sobre o sentido da palavra **reportagem** e sua etimologia. Se reportar é narrar, relatar, contar, a reportagem é uma narrativa, um relato a respeito de um assunto. O sufixo **-agem** indica ação – no caso, do verbo reportar. Esse tipo de consciência linguística é bastante útil, pois permite um novo olhar sobre um termo, tornando-o mais significativo.

Atividade 2

Uma das partes fundamentais de uma reportagem é buscar informações sobre um assunto e reportar o que apurou.

Atividade 3

Esta pergunta visa levantar os conhecimentos dos estudantes a respeito do gênero reportagem em contraponto com o gênero notícia, estudado na missão 5. A diferença está na profundidade com que o tema é tratado (maior na reportagem) e no fato de que reportagens são assinadas, por isso podem apresentar uma visão mais pessoal do que está sendo relatado.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de reportagens e identificar sua função sociocomunicativa.
- Estabelecer relações de causa e consequência entre os fatos relatados.
- Construir sentidos com base nas relações de causa e consequência identificadas.

Atividades:

- 1:** LP5LEAN02 | N1.1 | Fácil
2: LP5LERE02 | N3.1 | Médio
3: LP5LERE02 | N3.1 | N5.1(*) | Médio

Orientações didáticas

Leia com os estudantes o box. Chame a atenção deles para os questionamentos feitos e oriente-os a ler o texto da reportagem com a atenção voltada para a estrutura composicional desse gênero textual.

Sugerimos que a leitura da reportagem seja feita em duplas, para que um estudante possa auxiliar o outro na compreensão do texto. Depois dessa primeira leitura, abra um espaço coletivo para o esclarecimento de dúvidas.

ETAPA 1

- Você sabe o significado de Libras e por que essa língua é tão importante? Leia a reportagem a seguir, que aborda essa temática.
- Observe que o texto apresenta várias informações para aprofundar o assunto.

← → <https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/especial-cruzeirinho/criancas-aprendem-libras-e-formam-coral-em-> — □ ×

Crianças aprendem Libras e formam coral em escola de Sorocaba

Mesmo sem ter qualquer deficiência auditiva, crianças aprendem Libras e formam coral para se comunicar com quem não pode ouvir

Você já deve ter observado que vivemos em uma sociedade plural, onde cada pessoa é diferente uma da outra. Há os que são mais magrinhos, os que são gordinhos, quem é alto ou baixo.

[...] Essa diversidade faz com que a gente conviva com todo mundo. E foi para facilitar a comunicação com os deficientes auditivos que surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Como eles não podem ouvir, a conversa é feita de forma gestual. As palavras, as frases e os números são expressos com a ajuda das mãos.

Libras: é importante aprender

Aprender essa língua é muito importante. Imagina só ser um surdo em meio a uma multidão de gente que não sabe como se comunicar com você. Como se sentiria? O estudante Thiago Guimarães Fabrício, 10 anos, respondeu: “isolado”.

Thiago e seus colegas do 5º ano da Escola Municipal Professora Julica Bierrenbach nem imaginavam que um dia iriam aprender Libras e o quanto essa língua seria importante para suas vidas. Mesmo não tendo, nenhum deles, deficiência auditiva.

Quando entraram em contato com essa língua, eles se apaixonaram de tal forma que o aprendizado ocorreu bem rápido. Agora, eles se dedicam a passar mensagens em Libras para o público de um jeito muito especial: por meio da música.

Responsável pelo projeto

A responsável por essa iniciativa foi a professora Rose Campos, que, além de ser intérprete de Libras, canta e toca violão. O resultado do trabalho de Rose deu origem a um dos primeiros – se não o primeiro – coral de crianças de uma escola pública que canta em Libras.

Anotações



Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a comunicação é feita com movimentos das mãos, expressões faciais e corporais. Na foto, o alfabeto manual, usado para soletrar nomes e palavras.

Trata-se de um projeto inclusivo que tem proporcionado muita alegria para toda a escola e, principalmente, para os próprios alunos. “Eu me sinto orgulhoso”, disse Gustavo Hilário Decaria, 11 anos. Já Lucas Gusmão de Almeida Rodrigues, 11 anos, fez questão de registrar um agradecimento. “Agradeço a professora pela oportunidade de aprender Libras”, falou, emocionado. [...]

JACINTO, Daniela. Crianças aprendem Libras e formam coral em escola de Sorocaba. Cruzeiro do Sul. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/suplementos/especial-cruzeirinho/criancas-aprendem-libras-e-formam-coral-em-escola-de-sorocaba/>. Acesso em: 28 out. 2025. (Adaptado).

- 1 Segundo a reportagem, como surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil? *A Língua Brasileira de Sinais (Libras) surgiu para facilitar a comunicação com as pessoas com deficiência auditiva.*
- 2 Também segundo a reportagem, o aprendizado de Libras “ocorreu bem rápido” entre os alunos. Por quê? *Porque eles acharam Libras apaixonante.*
- 3 O que o interesse das crianças por Libras e a iniciativa da professora Rose Campos originaram? *Provavelmente, o primeiro coral de crianças de escola pública que canta em Libras.*

FIQUE LIGADO!

A **reportagem** tem por objetivo informar sobre um tema de maneira mais aprofundada que a notícia. Os temas também são atuais e mais bem explorados.

Atividade 1

Aqui os estudantes vão precisar trabalhar com as relações de causa e efeito e procurar no texto da reportagem a origem da criação da Libras: o fato de pessoas surdas não poderem se comunicar por meio da linguagem oral, pois, por ela não lhes ser natural, acaba por isolá-los da maioria das pessoas, que são ouvintes. Para sanar esse problema, criou-se a Libras.

Atividade 2

Nesta atividade, os estudantes vão precisar encontrar na reportagem a informação explícita de que o aprendizado de Libras ocorreu rapidamente porque os alunos se apaixonaram pela língua. Destaque que a expressão **de tal forma** indica a intensidade dessa “paixão”: ela foi tão grande que o aprendizado foi rápido.

Atividade 3

Para responder a esta questão, os estudantes vão ter que encontrar na reportagem a informação explícita no último parágrafo do texto da **Etapa 1** de que o interesse das crianças e a iniciativa da professora deram origem ao primeiro coral de crianças de escola pública que canta em Libras.

Anotações

Atividades:

1: LP5LERE02 | LP5LEAN01 | N3.1 | N4.6(*) | Médio

2: LP5LERE02 | LP5LEAN01 | N3.1 | N4.6(*) | Médio

3: LP5LEAN03 | LP5LEAN01 | N6.2 | N4.6(*) | Médio

4: LP5LEAN02 | N1.1 | Fácil

5: LP5LERE01 | N2.2(*) | N5.1 | Médio

6: LP5LEAN08 | N6.2 | Médio

7: LP5LEAN08 | LP5LERE01 | N6.2 | N6.5(*) | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou na sala de aula, com a mediação do professor.

Atividade 1

Se necessário, converse com os estudantes sobre o sufixo **-inho**, indicador de diminutivo e que, no caso, aproxima o público-alvo desse caderno do jornal *Cruzeiro do Sul*.

Atividade 2

Na missão 3, os estudantes trabalharam com o conceito de subtítulo. Aqui não há um subtítulo, mas há intertítulos, que organizam o texto e facilitam a leitura, pois dão ao leitor uma ideia do que será informado em cada parte, podendo ser considerado também um recurso de persuasão que pode induzir o leitor a ler os trechos especificados pelos intertítulos.

Atividade 3

Verifique se os estudantes compreendem que a imagem não re-

- Observe o uso de títulos e intertítulos que organizam o texto da reportagem.
- Fique atento ao uso de imagens e legendas: elas trazem informações importantes.

1 A reportagem “Crianças aprendem Libras e formam coral em escola de Sorocaba” foi publicada no *Cruzeirinho*, suplemento do jornal *Cruzeiro do Sul*. Quem deve ser o leitor desse suplemento?

- (A) Principalmente crianças e adolescentes.
 (B) Principalmente adultos e idosos.
 (C) Principalmente crianças e idosos.
 (D) Principalmente adolescentes e adultos.
 Alternativa A.

2 Nas reportagens, costumam aparecer:

Título: com o tema principal da reportagem.
Intertítulos: organizam os assuntos do texto.

Quantos intertítulos aparecem no texto?

- (A) 4 (C) 3
 (B) 2 (D) 1

3 Leia o intertítulo da reportagem que aparece antes da imagem. Ele serve para:

- (A) resumir a reportagem.
 (B) ilustrar as pessoas que participaram da reportagem.
 (C) incentivar o leitor a aprender Libras, introduzindo uma imagem que mostra alguns exemplos.
 (D) ensinar a letra da música.
 Alternativa C.

4 Que pessoas dão depoimentos na reportagem?

- (A) estudantes que participam do projeto.
 (B) estudantes que gostariam de participar do projeto.
 (C) professores e familiares dos estudantes.
 (D) alunos com deficiência auditiva.
 Alternativa A.

sume a reportagem, pois não dá conta de explicar o projeto do coral nem o entusiasmo dos alunos. Tampouco mostra as pessoas envolvidas, o que fica claro apenas no intertítulo que a antecede.

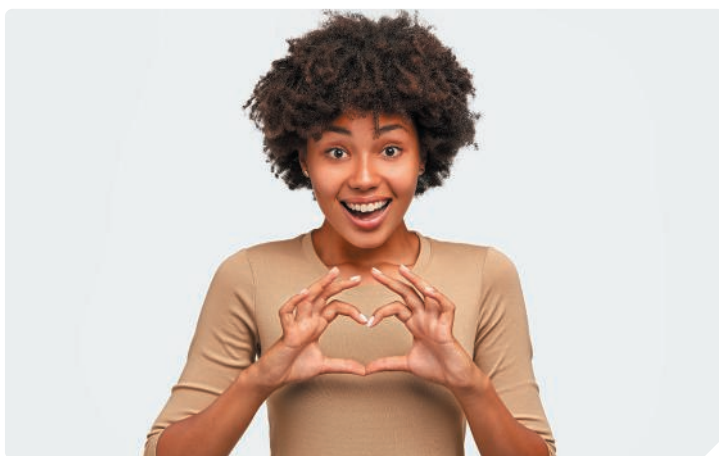
Atividade 4

Os estudantes deverão ficar atentos às aspas, sinal gráfico que explicita quem está com a palavra em determinados trechos, para localizar os entrevistados.

- 5** Esses depoimentos são importantes para:
- (A) desmentir o que foi dito pela repórter.
 - (B) reafirmar o que foi dito pela repórter.
 - (C) deixar em dúvida o que foi dito pela repórter.
 - (D) dar voz à repórter.
- Alternativa B.

- 6** O que mostra a imagem que aparece na reportagem?
- (A) Instruções de montagem.
 - (B) Símbolos do Código Morse.
 - (C) O alfabeto completo em Libras ao leitor.
 - (D) Os gestos de uma dança.
- Alternativa C.

- 7** Observe a imagem a seguir.



Essa fotografia, embora retrate um gesto cotidiano feito com as mãos que se tornou popular, não é adequada para representar o tema central da reportagem lida porque:

- (A) o gesto não representa a Língua Brasileira de Sinais.
 - (B) o rosto da moça não poderia aparecer na fotografia.
 - (C) a moça que aparece na foto não poderia estar sorrindo.
 - (D) somente as mãos da moça deveriam aparecer na foto.
- Alternativa A.

Atividade 5

Os estudantes deverão estar atentos à interpretação do sentido do texto para descobrir que as falas dos entrevistados servem como confirmação do que foi dito pela repórter.

Atividade 6

Os estudantes devem associar o conteúdo da reportagem à imagem, deduzindo, assim, que se trata do alfabeto em Libras.

Atividade 7

Os estudantes, ao associar texto e imagem, devem poder concluir que esses dois elementos não têm relação entre si, por isso a imagem não é adequada para representar a reportagem lida.

Anotações

Atividades:

1: LP5LERE02 | LP5LEAN02 | N3.1 | N6.4(*) | Fácil | Médio

2: LP5LERE02 | LP5LEAN02 | N3.1 | N6.2 | Fácil | Médio

3: LP5LERE02 | LP5LEAN02 | N3.1 | N6.2 | Fácil | Médio

4: LP5LEAN06 | N6.6 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta seção têm o objetivo de mobilizar nos estudantes uma reflexão sobre relações de causa e consequência entre os fatos. Estabelecer essa relação constitui um recurso significativo para a construção dos sentidos de um texto, além de favorecer a percepção dos estudantes sobre a organização e a progressão textuais.

- Você tem o hábito de ler cordéis? O que sabe desse gênero textual da cultura popular brasileira? Leia a reportagem a seguir.
- Fique atento! A reportagem também apresenta o quê, quem, onde, quando, como e o porquê dos fatos.

← → <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/menino-de-13-anos-cria-cordelteca-no-interior-de-sp.shtml?origin> — □ ×

Menino de 13 anos cria cordelteca no interior de SP

Com a ajuda de autores, garoto reuniu cerca de 2 000 cordéis no quintal de casa

O filme “Lampião, o Rei do Cangaço”, de 1964, que conta a história de Virgulino Ferreira da Silva, líder de cangaceiros no Nordeste, foi uma das primeiras inspirações de Pedro Popoff, aos cinco anos.

Desde então, ele começou a inventar rimas e a fazer perguntas e mais perguntas. Conheceu a música de Luiz Gonzaga e a literatura de cordel, divulgou a cultura nordestina em escolas e, agora, aos 13, resolveu criar uma biblioteca só com a linguagem do cordel.

A ideia da cordelteca surgiu há dois anos, já que Pedro começou a receber muitas doações de obras. Resolveu criar o espaço em Bauru (a 330 km de São Paulo), onde mora com os pais.

Com o apoio de poetas e academias especializadas, inaugurou o espaço em abril deste ano, no quintal de casa. A cordelteca recebeu o nome de Gonçalo Ferreira da Silva, poeta de Ipu, no Ceará, um dos fundadores da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

Gonçalo é um dos incentivadores do menino. “É uma iniciativa espetacular. O Pedrinho tem se dedicado à divulgação da literatura de cordel por onde anda. Ele deixa um rastro de luz na história da cultura nacional”, afirma o cordelista.

Em Bauru, ganhou o apelido de Pedro do Cordel. Ficou famoso por sempre usar chapéu nordestino, alpargatas e bornais típicos. Com os pais, criou o projeto Brincando de Cordel e passou a percorrer escolas e eventos para apresentar a cultura nordestina.



ILUSTRAÇÕES: LAZDIZ

Anotações

Ao mesmo tempo, reúne livretos. Já são cerca de 2 000 obras obtidas por meio de doações de diversos artistas.

“Esse país precisa de cultura. O estrangeiro é muito bom, mas a gente precisa conhecer nossas raízes”, afirma o garoto.

[...]



CAMARGO, Cristina. Menino de 13 anos cria cordelteca no interior de SP. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 19 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/08/menino-de-13-anos-cria-cordelteca-no-interior-de-sp.shtml?origin=folha>. Acesso em: 28 out. 2025.

- 1** O fato que permitiu que Pedro criasse a cordelteca foi:
- (A) a compra de muitos folhetos de cordel.
 - (B) o recebimento de muitas doações de folhetos de cordel.
 - (C) o empréstimo de muitos folhetos de cordel.
 - (D) a venda de muitos folhetos de cordel.
- Alternativa B.
- 2** O motivo de Pedro deixar um “rastro de luz na história da cultura do Brasil” é o fato de ele:
- (A) ilustrar literatura de cordel.
 - (B) dedicar-se à divulgação da literatura de cordel.
 - (C) ler literatura de cordel.
 - (D) escrever literatura de cordel.
- Alternativa B.
- 3** A divulgação da cultura nordestina nas escolas é resultado da:
- (A) criação da cordelteca.
 - (B) criação dos cordéis de Pedro.
 - (C) criação da “Semana do Cordel”.
 - (D) criação do projeto “Brincando de Cordel”.
- Alternativa D.
- 4** O amor de Pedro pela cultura nordestina surpreendeu seus pais porque:
- (A) Pedro é nordestino.
 - (B) Pedro não tinha relação com o Nordeste.
 - (C) Pedro não conhecia o Nordeste.
 - (D) Pedro vivia na Rússia.
- Alternativa B.

Atividade 1

Os estudantes deverão reler o terceiro parágrafo do texto da **Etapa 3** a fim de localizar a causa da ação relatada (criação da cordelteca): a doação/recebimento de exemplares de cordel.

Atividade 2

Os estudantes terão de reler o quinto parágrafo do texto da **Etapa 3** e localizar a ação relatada (deixar um rastro de luz na história da cultura nacional) e a causa dessa ação (a dedicação do menino à divulgação da cultura nordestina).

Atividade 3

Nesta atividade, peça aos estudantes que releiam atentamente o quinto parágrafo do texto da **Etapa 3** e localizem a ação relatada (divulgação da cultura nordestina) e a causa dessa ação (a criação do projeto “Brincando de Cordel”).

Atividade 4

Os estudantes terão de inferir a resposta a esta questão, uma vez que na reportagem a única informação é a de que o menino e sua família vivem em Bauru, interior de São Paulo. Com isso, pode-se inferir apenas que Pedro não tinha relação com o Nordeste, por isso os pais se surpreenderam com seu amor pela cultura nordestina.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1: LP5LERE01 | LP5LERE03 | N1.1 |

Fácil

2: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Leia com a turma o boxe e certifique-se de que não há dúvidas dos estudantes relacionadas aos elementos constitutivos do gênero reportagem.

Atividade 1

Os estudantes deverão ler os dois parágrafos da notícia para responder ao **item a**, identificando assim o fato noticiado: um menino de 10 anos que participa da primeira turma de crianças que recebe aulas de programação de computador. Para responder ao **item b**, é importante que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos com o estudo dos gêneros textuais **notícia** e **reportagem**.

Atividade 2

Os estudantes deverão lançar mão dos conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do gênero **notícia** para responder à questão. É importante que o estudante componha título e linha fina (subtítulo) objetivos e chamativo e que eles possuam relação com o fato noticiado. Da mesma forma, imagem e legenda precisam estar relacionadas.

ETAPA FINAL

- O título, o lide, a linha fina, as imagens e as legendas são as primeiras partes lidas nas reportagens.
- Esses elementos devem ser informativos e dialogar diretamente com o leitor.



1 Leia o lide da notícia da atividade a seguir. Depois responda ao que se pede.

a) Qual é o tema da notícia?

b) O que não pode faltar no título da notícia? *Um menino que participa de aulas de programação.*

O tema de que se vai falar e informações como lugar e data, por exemplo.

2

Agora, use os espaços a seguir para compor título e linha fina da notícia. Pesquise (ou crie) uma imagem para completá-la e componha sua legenda.

Produção pessoal.

https://extra.globo.com/noticias/~celular-e-tecnologia/aluno-de-curso-infantil-de-programacao-carioca-de-10-anos-

Título _____

Linha fina _____

Aos 10 anos, João Pedro gosta de videogame como a maior parte das crianças de sua idade. O menino, contudo, não se contenta apenas em jogar: para ele, tão divertido quanto manejar os controles é entender a engenharia da coisa. E a fundo, claro.

João faz parte da primeira turma para crianças da Startup Cursos, que ministra aulas de programação e códigos para alunos entre 8 e 14 anos. Destaque da classe, o menino criou um game online que fez sucesso entre os colegas e virou até garoto-propaganda da microempresa. [...]

[colar imagem]

legenda _____

ALUNO de curso infantil de programação, carioca de 10 anos cria jogo para PC e é chamado de 'pequeno Steve Jobs' pela mãe. Extra, Rio de Janeiro, 1º out. 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/celular-e-tecnologia/aluno-de-curso-infantil-de-programacao-carioca-de-10-anos-cria-jogo-para-pc-e-chamado-de-pequeno-steve-jobs-pela-mae-10210452.html>. Acesso em: 28 out. 2025.

Anotações

Uma palavra puxa a outra

Você já sabe que, para escrever um texto, deve utilizar palavras e expressões que ligam os vocábulos, as frases e os parágrafos. Nesta missão, você compreenderá como essas palavras e expressões são importantes em um texto.



Shutterstock/parabay

Produção de texto é recorrente na escola, o desafio é manter o texto coeso e coerente.

- 1 Você já imaginou como seria escrever um texto apenas com nomes, adjetivos e verbos, sem palavras para fazer a conexão entre eles? Esse texto teria sentido? *Respostas pessoais.*
- 2 Dê exemplos de palavras que você costuma usar para ligar/relacionar termos de uma frase. *Resposta pessoal.*



Orientações didáticas

Atividades 1 e 2

A intenção destas atividades é levar os estudantes a refletir e identificar classes de palavras que funcionam como conectivos dos termos em uma frase. Eles deverão concluir que não é possível escrever um texto com sentido sem conectores. Os exemplos de conectores que eles podem citar são as conjunções: **e**, **mas**, **mas também**; e as preposições: **de**, **para**, **até**, etc.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características do gênero textual reportagem.
- Reconhecer conjunções e advérbios como recursos de coesão textual.
- Analisar a relação de sentido de conjunções e advérbios nos textos.

Atividades:

1: LP5LERE02 | N2.2 | Fácil

2: LP5LERE02 | N3.1 | Médio

3: LP5LERE02 | N5.6 | Médio

Orientações didáticas

Antes da leitura da reportagem, você pode verificar se os estudantes conhecem Greta Thunberg e pedir que realizem uma pesquisa para levantar mais informações sobre a ativista e as causas ambientais pelas quais ela luta.

ETAPA 1

- Você já ouviu falar de Greta Thunberg? O que sabe dela? Leia a reportagem a seguir para conhecê-la melhor e entender a importância da luta dessa jovem pelas causas ambientais.
- Contorne as palavras e as expressões que ligam as palavras, as frases e os parágrafos.

Crianças e jovens ao redor do planeta protestam por ação pelo clima

1 Estudantes de 125 países faltaram às aulas no dia 15 de março para protestar contra a falta de atitude dos governantes para combater as mudanças climáticas. As manifestações, que aconteceram nos cinco continentes, reuniram mais de 1 milhão de crianças e jovens e tiveram estudantes de escolas e universidades.

2 Os protestos fazem parte do movimento “#FridaysForFuture” (sextas para o futuro, em português), que começou a partir da iniciativa de uma sueca de 16 anos. Em agosto do ano passado, Greta Thunberg foi para a frente do Parlamento da Suécia (onde os políticos trabalham) levando panfletos sobre mudanças climáticas e o cartaz “em greve escolar pelo clima”.

3 Desde então, a menina tem feito o mesmo protesto todas as sextas-feiras, inspirando jovens do mundo inteiro a seguir o exemplo e sair às ruas para cobrar medidas mais efetivas dos governantes. Um dia antes do protesto de 15 de março, Greta foi indicada ao prêmio Nobel da Paz, o maior prêmio da paz mundial. “Tudo precisa mudar. E precisa começar hoje”, disse Greta em entrevista ao News-O-Matic, site dos Estados Unidos com notícias para crianças e jovens.



Ativista sueca Greta Thunberg, criadora do movimento #FridaysForFuture.

LIV OELV/AGÊNCIA/SHUTTERSTOCK

Anotações

Manifestações brasileiras

[...]

- 4 No Brasil, protestos aconteceram em sete capitais, como Recife e Brasília. “A manifestação em São Paulo foi relativamente pequena. Contei uns 25 estudantes”, diz Richard Timoner, 16 anos, estudante do Colégio Santa Cruz. Ele criou um grupo com colegas interessados no tema e espera conseguir organizar uma manifestação maior no dia 12 de abril.

[...]

CRIANÇAS e jovens ao redor do planeta protestam por ação pelo clima. **Joca**, São Paulo, ago. 2019, ed. 136. Mundo. p. 4.

- 1** A reportagem cita o movimento denominado **#FridaysForFuture** (Sextas-feiras para o futuro).

a) Qual é o objetivo desse movimento?

Protestar contra a falta de atitude dos governantes para combater as mudanças climáticas.

b) Quem criou o movimento?

A jovem ativista sueca Greta Thunberg.

- 2** Onde a reportagem foi publicada?

Em um jornal impresso chamado Joca.

- 3** Qual é o objetivo dessa reportagem?

Informar sobre os protestos do movimento #FridaysForFuture, composto de crianças e jovens que exigem ações de combate às mudanças climáticas.

FIQUE LIGADO!

A **reportagem** é um texto jornalístico cujo objetivo é informar sobre um assunto específico, analisando-o. Além de ser escrita, ela pode ser oral (apresentada em telejornais ou, ainda, em *podcasts*). Geralmente, são incluídos depoimentos de especialistas ou de pessoas envolvidas no assunto tratado, para dar mais credibilidade às informações.

Atividade 1

Oriente os estudantes a sublinhar no texto o(s) trecho(s) em que encontraram as respostas às questões desta atividade.

Atividade 2

Identifique com os estudantes, na referência ao final da reportagem, todos os conteúdos presentes: título da reportagem, nome do veículo onde ela foi publicada, local e data de publicação, edição do jornal, nome do caderno e número de página.

Se possível, sugira aos estudantes que visitem o *site* do *Joca* (Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.), para conhecer o visual do jornal. Pergunte se eles identificam qual é o público-alvo desse periódico (crianças e adolescentes).

Atividade 3

Oriente os alunos a ler o texto novamente e auxilie-os na identificação do principal objetivo da reportagem. Saliente que, mesmo que o texto inicie com um panorama sobre os protestos sem citar o nome do movimento, a finalidade é informar sobre o #FridaysForFuture, pois é ele que impulsiona as manifestações.

Anotações

Atividades:

- 1:** LP5LERE04 | N4.6 | Médio
2: LP5LSRE04 | N5.5(*) | Fácil
3: LP5LSAN04 | N4.6 | Fácil
4: LP5LEAN07 | N4.3 | Médio
5 e 6: LP5LEAN07 | N5.5(*) | Médio
7: LP5LERE01 | N3.4 | N4.9 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Auxilie os estudantes a observar a progressão do assunto entre os parágrafos 3 e 4: do ativismo de Greta, no parágrafo 3, o texto passa a relatar os protestos no Brasil. Conclua com eles a necessidade de um intertítulo para mostrar ao leitor a mudança de foco no texto da reportagem.

Atividade 2

Leve os estudantes a perceber que a conjunção aditiva **e** conecta palavras (crianças **e** jovens) e partes do texto – orações (reuniram mais de 1 milhão de crianças e jovens **e** tiveram estudantes de escolas e universidades).

Atividade 3

Os estudantes devem concluir que a expressão **no Brasil** indica lugar, pois mostra o espaço em que a ação referida ocorreu. Destaque que, em notícias e reportagens, essas expressões que indicam tempo e lugar são frequentes, pois especificam e detalham os fatos relatados. Peça a eles que citem outros exemplos de locuções adverbiais de lugar, como: **na cidade, no centro, em alguns países asiáticos**, etc.

ETAPA 2

- Volte à reportagem e localize os parágrafos numerados.
- Você também pode usar canetas coloridas ou lápis de cor para destacar o título e os intertítulos do texto.
- Isso vai ajudá-lo a identificar alguns trechos do texto que serão trabalhados a seguir.

1 Na reportagem foi empregado um intertítulo. Veja-o:

Manifestações brasileiras

O objetivo dos intertítulos em uma reportagem é:

- (A) apresentar outros temas.
 (B) organizar as informações e orientar a leitura.
 (C) resumir o assunto da reportagem.
 (D) informar onde o texto foi publicado.

Alternativa B.

2 No trecho da reportagem “reuniram mais de 1 milhão de crianças **e** jovens **e** tiveram estudantes de escolas **e** universidades”, as palavras destacadas indicam:

- (A) adição. (C) conclusão.
 (B) oposição. (D) explicação.

Alternativa A.

3 No trecho “**No Brasil**, protestos aconteceram em sete capitais, como Recife e Brasília.”, a expressão em destaque indica:

- (A) modo. (C) tempo.
 (B) finalidade. (D) lugar.

Alternativa D.

OLBART/SHUTTERSTOCK/LAR32

52

Anotações

4 Na reportagem, há palavras que informam quando os fatos aconteceram ou irão acontecer. Assinale a alternativa em que há apenas palavras que indicam tempo.

- (A) “nos cinco continentes”, “mudanças climáticas”, “desde então”
- (B) “dia 15 de março”, “hoje” “agosto do ano passado”
- (C) “greve escolar pelo clima”, “em sete capitais”, “dia 12 de abril”
- (D) “hoje”, “iniciativa de uma sueca”, “um dia antes do protesto”

Alternativa B.

5 Em outro trecho da reportagem original, o estudante Richard Timoner, do Colégio Santa Cruz, diz: “Eu aprendi sobre aquecimento global na escola, **mas** não tinha ideia dessas consequências tão próximas”, a palavra em destaque indica:

- (A) conclusão.
- (B) explicação.
- (C) adição.
- (D) oposição.

Alternativa D.

6 Você observou que algumas palavras dão sentido à aproximação de frases e trechos do texto. Em uma reportagem e em textos mais longos, qual é a função dessas palavras?

- (A) Dar ideia de unidade, coesão e coerência para o texto, estabelecendo sentido entre as partes.
- (B) Deixar o texto mais coerente com o objetivo de transmitir informações em diferentes idiomas.
- (C) Estabelecer ligação entre ideias que, originalmente, não tratam do mesmo tema.
- (D) Explicar o sentido de palavras e expressões que podem ser complexas para o leitor.

Alternativa A.

7 No trecho “Tudo precisa mudar. E precisa começar hoje”, dito por Greta Thunberg, o efeito de sentido produzido pela repetição e pelo presente do indicativo é principalmente o de:

- (A) suavizar a crítica, tornando-a mais polida.
- (B) indicar que as mudanças podem ser adiadas.
- (C) reforçar a urgência e convocar para a ação imediata.
- (D) marcar um fato já encerrado no passado.

Alternativa C.

Atividade 4

Pergunte aos alunos quando os fatos relatados na reportagem aconteceram e quais palavras do texto ajudam a identificar esse período.

Atividade 5

Verifique se os estudantes concluem que a conjunção **mas** indica oposição. Se for oportuno, leve-os a identificar as duas ideias que estão se opondo no enunciado (estudar na escola e não ter ideia das causas). Oriente-os, ainda, a reler o trecho, substituindo a conjunção destacada pelas que aparecem nas alternativas, a fim de perceber melhor a relação de sentido entre os enunciados.

Atividade 6

Para que os estudantes consigam localizar as palavras e expressões que ligam as partes do texto, leia pausadamente cada parágrafo em voz alta e então pergunte quais palavras ligam palavras e orações. Dê um tempo para que eles consigam, de maneira autônoma, localizar as expressões. Auxilie-os caso demonstrem alguma dificuldade.

Atividade 7

Os estudantes devem perceber que a repetição (“precisa”) e o uso do presente intensificam o apelo, criando urgência e caráter convocatório. Esses recursos reforçam o propósito do movimento de exigir ação imediata dos governantes e da sociedade.

Anotações

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LSRE04 | N4.6 | Médio

Orientações didáticas

Conduza a leitura coletiva do texto, alternando o leitor a cada parágrafo e checando, ao final de cada trecho, se há dúvidas. Em seguida, conversem brevemente sobre o texto, identificando sua ideia principal.

- Ler e escrever ajuda a compreender como o mundo funciona.
- Na notícia que vamos ler a seguir, veja como uma criança auxiliou um idoso nesse processo de aprendizagem.

Criança ensina a ler e a escrever vendedor de picolé que trabalha há 40 anos em escola e história viraliza no Ceará

Idoso diz que tinha o sonho de escrever o nome. Professores e familiares ajudam menina a 'alfabetizar' o vendedor de picolé.

Por Edson Freitas e Valdir Almeida, G1 CE | 18/04/2019 07h57

Uma criança de 9 anos resolveu ensinar a ler e a escrever um idoso que trabalha há mais de 40 anos vendendo picolé em frente a uma escola no Crato, interior do Ceará, mas nunca foi alfabetizado. A história de amizade entre os dois 'viralizou' nas redes sociais e emocionou familiares e professores do colégio onde a menina estuda.

Bárbara Matos, 9, conta que um dia, ao ir comprar um picolé, perguntou ao idoso se ele sabia ler. O vendedor Francisco Santana Filho, conhecido como "Seu Zezinho", disse que não, mas tinha vontade de aprender. Então, a criança resolveu ajudar a alfabetizar o idoso.

As "aulas" acontecem na porta da escola, com a ajuda de uma professora do Colégio Diocesano, no Centro do Crato. A criança diz que tenta fazer com que o vendedor escreva palavras simples, até chegar ao seu nome.

"Eu coloco palavras como 'casa' pra ele cobrir, desenhos, letras pontilhadas. Aí ele vai tentando adivinhar as letras e cobrir os nomes", explica a menina.



Anotações

Sonho de escrever o nome

O vendedor conta que trabalha há décadas na escola, mas nunca aprendeu a ler e a escrever. Quando era jovem, o Zezinho tinha o sonho de ser repórter de televisão. Agora, ele diz que o objetivo é conseguir escrever sozinho o próprio nome.

“Eu velho, já com 68 anos, né? Mas ela chegou, deu essa forcinha e então agora a gente vai aprender uma coisinha. O importante é aprender, então estou feliz. Vai ser bom demais escrever meu nome. Na semana que vem eu aprendo. Eu vou conseguir”, diz emocionado o idoso.

FREITAS, Edson; ALMEIDA, Valdir. Criança ensina a ler e a escrever vendedor de picolé que trabalha há 40 anos em escola e história viraliza no Ceará. **G1**, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/04/18/crianca-ensina-a-ler-e-a-escrever-vendedor-de-picole-que-trabalha-ha-40-anos-em-escola-e-historia-viraliza-no-ceara.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2025. (Adaptado.)

1 Na frase “A história de amizade entre os dois ‘viralizou’ nas redes sociais e emocionou familiares [...]”, a palavra **e** em destaque indica:

- (A) conclusão.
- (B) explicação.
- (C) adição.
- (D) oposição.

Alternativa C.

2 No trecho “O importante é aprender, **então** estou feliz.”, a palavra em destaque pode ser substituída por:

- (A) e.
- (B) mas.
- (C) pois.
- (D) portanto.

Alternativa D.

3 Observe o trecho: “Eu velho, já com 68 anos, né? Mas ela chegou, deu essa forcinha e então agora a gente vai aprender uma coisinha.”, a palavra que indica uma contradição é:

- (A) agora.
- (B) esse.
- (C) mas.
- (D) então.

Alternativa C.

As conjunções conectam palavras, expressões ou frases, estabelecendo uma relação com um sentido específico: adição, oposição, conclusão, explicação, entre outros.

DICA!

Atividade 1

Retome com os estudantes o conceito já estudado, ressaltando que a conjunção **e** liga duas orações, conectando-as e estabelecendo uma relação de sentido de adição.

Atividade 2

Conclua com os estudantes que a expressão **então** apresenta sentido de conclusão, ou seja, “estar feliz” é uma conclusão da ação de aprender. Assim, a conjunção **portanto** é a que apresenta esse mesmo valor.

Atividade 3

Mostre aos estudantes que a conjunção **mas**, no início da segunda frase, mostra uma oposição ao que foi dito na pergunta da primeira frase.



Anotações



DE OLHO NO SAEB

Atividades:

1: LP5LERE01 | N1.4 | N4.9 | Fácil

2: LP5LERE01 | N3.4 | N4.9 | Médio

3: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

Atividades 1 e 2

Estas atividades podem ser propostas como um desafio lúdico, dividindo os estudantes em grupos ou duplas, por exemplo.

Atividade 3

Esta atividade também pode ser feita em grupos ou duplas, se considerar adequado. A intenção é que os estudantes produzam um texto claro, revisando os principais aprendizados sobre as conjunções desta missão.

ETAPA FINAL

- Você vai relembrar algumas conjunções e seus usos, depois vai escrever um comentário usando essas palavras.

1 Contorne todas as conjunções que encontrar no diagrama a seguir.

C	C	A	L	O	G	O	P	M
S	O	U	P	G	A	T	O	A
E	N	T	Ã	O	I	M	R	S
L	T	Ã	O	Y	E	A	T	T
X	U	U	D	V	A	S	A	A
A	D	C	B	O	D	E	N	M
S	O	C	W	N	P	Q	T	B
P	O	R	Q	U	E	E	O	É
P	O	I	S	P	A	T	O	M

2 Comente com os colegas qual é o sentido de cada uma das palavras ou expressões da atividade anterior (explicação, adição, contradição, etc.). Depois, anote aqui.

Porque (explicação); mas também (adição); contudo (contradição); mas (contradição);

então (conclusão); pois (explicação); portanto (conclusão); logo (conclusão).

3 Escreva no caderno um comentário sobre um dos textos que você leu nesta missão. Mostre seu ponto de vista sobre o tema e dê sua opinião.

Resposta pessoal.

Anotações

A trama do texto

Para relacionar as partes de um texto, podemos empregar alguns recursos que contribuem para sua continuidade, mas o grande desafio é evitar repetições excessivas de palavras. Você sabe como fazer isso? Esta missão vai ajudá-lo nessa tarefa.



- 1 Como é ler um texto que traz muitas palavras repetidas? *Resposta pessoal.*
- 2 Cite algumas classes de palavras que, se usadas em um texto, podem evitar repetições. *Resposta pessoal.*
- 3 Você já ouviu falar em coesão textual? O que você sabe sobre isso? *Respostas pessoais.*

Orientações didáticas

Nesta missão, os estudantes serão orientados, por meio de leituras de textos de divulgação científica, a reconhecer o uso de pronomes em funções anafóricas e sinônimos, empregados para evitar repetições desnecessárias e contribuir para a coesão e continuidade textual. Dessa forma, ao longo do estudo, os estudantes desenvolvem o descritor 2 e as habilidades EF35LP06 e EF35LP14 da BNCC.

Atividade 1

Leve os estudantes a perceber que o excesso de repetições em um texto pode torná-lo cansativo, desinteressante ou até difícil de compreender.

Atividade 2

Mostre aos estudantes que a função de alguns pronomes é se referir a palavras do texto para evitar a repetição delas (por exemplo: ela; isso; dele; etc.).

Atividade 3

Peça aos estudantes que falem do conhecimento que eles têm sobre a coesão textual e, se necessário, retome conteúdos e definições, dando exemplos. Como metáfora, você pode usar a imagem da “costura”, como fios ligando ideias e palavras dentro do texto.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um texto de divulgação científica.
- Localizar palavras que retomam informações.
- Conhecer a importância de elementos coesivos para a continuidade textual.

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil

4: LP5LERE01 | N1.4 | N3.4 | Médio

Orientações didáticas

Procure iniciar uma conversa sobre a importância da ciência e dos estudos científicos. Investigue o nível de familiaridade que os estudantes têm com esse tipo de conhecimento. Explique que existem textos jornalísticos cujo objetivo é compartilhar o resultado de estudos científicos com uma linguagem acessível. São os textos de divulgação científica. Leia o parágrafo inicial desta seção e convide os estudantes a ler o texto em seguida.

ETAPA 1

- Você já leu textos de divulgação científica? Em diversos jornais e revistas, eles aparecem em seções voltadas à ciência.
- Leia o texto a seguir, que apresenta o que os pesquisadores descobriram sobre a relação entre humanos e cães.

Habilidade de um grande amigo

1 Quem tem um cachorro em casa talvez já desconfie de que eles são muito atentos aos sentimentos de seus donos. Mas reconhecer emoções de um ser de outra espécie – a humana, no caso – é uma habilidade muito complexa, e os cientistas queriam testar se realmente os cães tinham essa capacidade.



Estudo tenta descobrir como os animais percebem os sentimentos dos humanos.

- 2 Por isso, realizaram um experimento com 17 cachorros de raças distintas. Em uma tela, eram projetadas fotos de humanos ou cães com expressões positivas (felicidade/brincadeira) ou negativas (raiva/agressividade). Ao mesmo tempo, os animais ouviam sons que podiam combinar ou não com as imagens.
- 3 Como resultado, os cachorros observaram por mais tempo as imagens quando os sons ouvidos transmitiam a mesma emoção. Segundo a bióloga Natalia Albuquerque, da Universidade de São Paulo, isso mostra que os cães conseguiram interpretar as emoções retratadas nas fotos e reforçadas pelos sons.

Anotações



Atividades 1, 2 e 3

Verifique se os estudantes compreenderam o processo da pesquisa, descrito no segundo parágrafo do texto. Se houver dúvidas, volte a ele e reveja com os estudantes, frase a frase, o parágrafo.

4 Os cientistas já sabiam que os cachorros eram capazes de interpretar expressões faciais de humanos, mas unir os estímulos visual (as fotos) e auditivo (os sons) demonstra uma habilidade ainda mais impressionante. “Outros estudos mostraram que cães são capazes de discriminar expressões emocionais, mas nós mostramos que eles podem fazer mais do que isso: eles conseguem acessar seu conteúdo”, comemora a pesquisadora.

[...]

HABILIDADE de um grande amigo. **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, 20 jan. 2016. Disponível em: <http://chc.org.br/habilidade-de-um-grande-amigo/>. Acesso em: 28 out. 2025.

1 Qual era o objetivo da pesquisa?

O objetivo da pesquisa era descobrir se os cães conseguem reconhecer os sentimentos dos humanos.

2 Explique como a pesquisa foi feita.

Para a realização da pesquisa, foram escolhidos 17 cachorros de diferentes raças. Eles deveriam observar em uma tela imagens de humanos ou cães com expressões positivas ou negativas e, ao mesmo tempo, ouvir sons que combinavam ou não com as imagens. Constatou-se que os cães observavam por mais tempo as imagens quando os sons transmitiam a mesma emoção.

3 O que foi descoberto com a pesquisa?

Com a pesquisa, foi descoberto que os cães conseguiram interpretar as emoções retratadas nas fotos e reforçadas pelos sons.

FIQUE LIGADO!

O **texto de divulgação científica** apresenta a leitores não especialistas os resultados de uma pesquisa científica, que pode ser de diversas áreas do conhecimento. Nesse texto, podem ser apresentadas citações dos pesquisadores envolvidos na descoberta, a fim de atribuir mais credibilidade ao texto.

Anotações

Atividades:**1, 2 e 3:** LP5LERE02 | N1.1 | Fácil**4, 5, 6 e 7:** LP5LSRE05 | N5.7 | Médio**8:** LP5LERE01: N3.4 | N4.9 | Médio**Orientações didáticas**

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Reforce que, muitas vezes, divulgam-se também as contribuições esperadas com a realização da pesquisa, mostrando sua relevância social.

Atividade 2

Converse com os estudantes sobre a importância de observar a fonte apresentada após o texto, localizando o veículo de publicação.

Atividade 3

Comente com os estudantes que isso pode ser constatado tanto pela linguagem usada como pela fotografia que ilustra o texto e, ainda, pelo próprio título da publicação.

Atividade 4

Peça aos estudantes que releiam o primeiro parágrafo e observem que a expressão **capacidade** se refere ao reconhecimento de sentimentos. Indague-os sobre a função desse recurso: evitar a repetição e garantir a fluidez do texto.

Atividade 5

Os estudantes devem localizar o dado experimental: os cães observaram por mais tempo as imagens quando som e foto transmitiam a mesma emoção. Esse aumento de tempo de fixação é o indício que sustenta a conclusão de que interpretaram emoções.

ETAPA 2

- Numere os parágrafos do texto de divulgação científica que você acabou de ler para localizar as informações com mais facilidade.
- Preste atenção às palavras empregadas para evitar repetição e contorne-as.

- 1** Esse texto de divulgação científica foi escrito com que finalidade?
- (A) Divulgar uma pesquisa e seus resultados em linguagem acessível a leigos.
 (B) Divulgar uma pesquisa sem a utilização de experimentos e testes.
 (C) Divulgar uma pesquisa utilizando termos técnicos e difíceis de compreender.
 (D) Divulgar uma pesquisa que mostra como os humanos não possuem habilidades com os cães.

Alternativa A.

- 2** Onde o texto foi publicado?
- (A) Em um experimento da Universidade de São Paulo.
 (B) No livro *Habilidade de um grande amigo*.
 (C) Na versão digital da revista *Ciência Hoje das Crianças*.
 (D) Na revista impressa *Ciência Hoje das Crianças*.

Alternativa C.

- 3** A quem se destina esse texto?
- (A) Aos biólogos.
 (B) Às pessoas que não gostam de animais.
 (C) Aos cientistas.
 (D) Ao público infantil.

Alternativa D.

- 4** No trecho “os cientistas queriam testar se realmente os cães tinham essa **capacidade**” (1º parágrafo), a expressão destacada se refere à capacidade de:
- (A) sentir cheiro. (C) reconhecer sentimentos.
 (B) sentir sons. (D) ver cores.

Alternativa C.

- 5** Qual indício confirmou o resultado da pesquisa?
- (A) Tempo maior. (C) Raça específica.
 (B) Sons altos. (D) Fotos coloridas.

Alternativa A.

Anotações

6 No trecho “**isso** mostra que os cães conseguiram interpretar as emoções” (3º parágrafo), **isso** refere-se:

- (A) às etapas do teste.
- (B) aos resultados do teste.
- (C) à dificuldade do teste.
- (D) à necessidade do teste.

Alternativa B.

7 No trecho “nós mostramos que **eles** podem fazer mais do que isso” (4º parágrafo), **eles** é a expressão que substitui:

- (A) cientistas.
- (B) pesquisadores.
- (C) estudos.
- (D) cães.

Alternativa D.

8 Qual opção a seguir pode substituir as seguintes palavras utilizadas no texto para que não haja repetições?

BIÓLOGA CACHORRO HUMANOS SENTIMENTOS

- (A) especialista/animal/pessoas/emoções
- (B) eles/ela/ele/eles
- (C) pessoas/animal/cientista/emoções
- (D) cientista/cão/especialista/aquilo que sentimos

Alternativa A.

9 No experimento, por que as fotos foram apresentadas junto aos sons?

- (A) Para medir a audição dos cães.
- (B) Para ensinar novos comandos.
- (C) Para verificar se os cães associavam a mesma emoção em visão e audição.
- (D) Para ver se os cães preferiam humanos a cães.

Alternativa C.

Repare que o teste usa fotos e sons para descobrir se os cães reconhecem a mesma emoção pelos dois sentidos.

DICA!

Atividade 6

É importante que os estudantes identifiquem a função anafórica do pronome demonstrativo **isso**, substituindo a informação apresentada sobre os resultados do teste.

Atividade 7

Os estudantes devem identificar a função anafórica do pronome pessoal **eles**, substituindo a palavra **cães**, empregada anteriormente. Ressalte que esse uso contribui para a coesão e continuidade textual, evitando a repetição desnecessária de palavras no texto.

Atividade 8

É importante que os estudantes reconheçam que há opções de substituição de palavras no texto para evitar repetições.

Atividade 9

Conduza os estudantes a relacionar procedimento e objetivo científico: combinar imagens e sons permitiu testar se os cães integram pistas de emoções em dois canais (visual e auditivo). Esse raciocínio exige inferência a partir de informações explícitas do texto.

Anotações

Atividades:

1, 2, 3 e 4: LP5LSRE05 | N5.7 |
Médio

Orientações didáticas

Leia com os estudantes o texto de divulgação científica e peça a eles que apontem palavras que se referem ao universo da ciência (como “pesquisadores”, “universidades”, “estudo” – neste caso, mostre que essa palavra se refere a “estudo científico”). Verifique a compreensão do texto de forma geral, fazendo perguntas como: “Qual é a intenção desse estudo?”.

- Será que assistir a filmes pode ajudar as pessoas a viver melhor?
- Leia a seguir um artigo de divulgação científica publicado no jornal *Joca*.

Ciência e Tecnologia

Cenas de filmes de Homem-Aranha ajudam a tratar fobia, conclui estudo

1 Pesquisadores das universidades Ariel e Bar-Ilan, em Israel, divulgaram em abril um estudo sobre um tratamento inusitado para pessoas com fobia de aranhas e formigas: exibir cenas de filmes dos personagens Homem-Aranha e Homem-Formiga.

2 Fobia é o medo de algo que não representa perigo real. Pessoas com fobia de aranhas, por exemplo, podem sentir desconforto só de ver uma foto desse animal, mesmo que a imagem em si não seja capaz de causar nenhum mal.

3 O estudo da área de psicologia foi feito com 424 voluntários que sofrem dessas fobias.

4 Metade dos participantes assistiu a cenas de dois filmes dos heróis durante sete segundos. Já os outros observaram imagens reais dos insetos. Os sintomas da fobia diminuíram 20% entre aqueles que assistiram aos filmes. No segundo grupo, não houve mudanças significativas. De acordo com os autores da pesquisa, isso acontece porque nos longas da Marvel aranhas e formigas ganham um sentido positivo ao serem associadas a heróis e ao mundo do entretenimento.

5 Os psicólogos também afirmam que esses filmes podem ajudar os espectadores a se sentir melhores consigo mesmos e a enfrentar seus medos. O próximo passo da pesquisa será examinar quais são os benefícios das produções da Marvel para pessoas que enfrentam outros problemas psicológicos.



Cartaz do filme *Homem-Aranha: longe de casa*, de Jon Watts, lançado em 2019.

Anotações

Orientação de um especialista

6 Apesar de o método ajudar a diminuir os sintomas, é importante que as pessoas com qualquer tipo de fobia recebam tratamento adequado para seu caso. Para isso, é recomendável sempre buscar a ajuda de um psicólogo.

CENAS de filmes de Homem-Aranha ajudam a tratar fobia, conclui estudo. **Joca**, São Paulo, n. 131, p. 7, maio 2019.

1 No 2º parágrafo, a palavra **animal** foi usada para evitar a repetição do termo:

- (A) formigas.
- (B) aranhas.
- (C) baratas.
- (D) formigas e aranhas.

Alternativa B.

2 No 4º parágrafo, o pronome **isso** refere-se:

- (A) à diminuição da fobia em quem viu o filme.
- (B) à permanência da fobia em quem viu o filme.
- (C) ao aumento da fobia em quem viu o filme.
- (D) à mudança da fobia em quem viu o filme.

Alternativa A.

Leia a frase antes e depois do trecho. **Isso** costuma retomar a ideia anterior. Troque **isso** pelo que veio antes (por exemplo, o resultado do teste) e veja se a frase continua fazendo sentido.

DICA!

3 No 5º parágrafo, os pronomes **consigo** e **seus** referem-se a:

- (A) filmes.
- (B) psicólogos.
- (C) espectadores.
- (D) medos.

Alternativa C.

4 No 6º parágrafo, o pronome **seu** refere-se a:

- (A) pessoas.
- (B) especialistas.
- (C) psicólogos.
- (D) espectadores.

Alternativa A.

Atividade 1

Os estudantes devem reler o segundo parágrafo do texto e observar que a expressão “animal” é um sinônimo empregado para se referir às aranhas, citadas como exemplo no trecho.

Atividade 2

Peça aos estudantes que releiam o quarto parágrafo do texto e concluam que o teste mostrou que os sintomas da fobia diminuiram 20% entre aqueles que assistiram aos filmes.

Atividade 3

Releia com os estudantes o quinto parágrafo do texto e peça que contornem os pronomes “consigo” e “seus”. Em seguida, peça que localizem a que termo os pronomes se referem. Os estudantes devem concluir que se referem a **espectadores**.

Atividade 4

Releia com os estudantes o sexto parágrafo do texto e peça que contornem o pronome “seu”. Em seguida, peça que localizem a que termo o pronome se refere. Os estudantes devem concluir que se refere a **pessoas**.

Anotações

Atividades:

1: LP5LSRE05 | N5.7 | Fácil

2: LP5PTPR01 | Médio

Atividade 1

Verifique se os estudantes apresentam dúvidas sobre os termos usados no texto para evitar repetições ao se referir às abelhas. Se necessário, retome caso a caso, evidenciando a substituição.

Atividade 2

Esta atividade pode ser realizada em duplas ou grupos. Se necessário, disponibilize dicionários para que os grupos pesquisem sinônimos e expressões que possam substituir as palavras circuladas que fazem referência às abelhas.

ETAPA FINAL

- Agora você vai produzir um artigo de divulgação científica.
- Antes, realize as atividades sugeridas e prepare-se para escrever!

1 Leia este trecho de um artigo de divulgação científica:

Abelha, abelhinha... faz zunzum pra mim!

Estudo da Universidade Federal de Lavras revela situação das abelhas em florestas nativas e em ambientes agrícolas.

Elas produzem o mel, o própolis, a cera e a geleia real. Elas também são responsáveis pela polinização de aproximadamente 73% das espécies de plantas cultivadas no mundo. Elas são pequenas, coloridas e já foram até protagonista de filmes. Já sabe de quem estou falando? Isso mesmo, das abelhas!

Este pequeno inseto, comercializado para diversos fins desde a época do Egito Antigo, é muito mais formidável que muita gente imagina! Por serem tão importantes, a Universidade Federal de Lavras realiza diversas pesquisas sobre estes insetos.

Uma dessas pesquisas procura identificar como as abelhas se distribuem nas paisagens agrícolas localizadas nas proximidades da Mata Atlântica. A ideia do estudo é conhecer a diversidade de abelhas de cada local e entender o que pode afetar a sobrevivência de comunidades desses bichinhos em locais muito específicos, como as plantações agrícolas, onde há um uso grande de agrotóxicos. [...]

ALENCAR, Mariana. Abelha, abelhinha... faz zunzum pra mim!
Revista **Minas faz Ciência – Infantil**, 22 maio 2019.

a) Primeiro parágrafo: “elas”; segundo parágrafo: “este pequeno inseto”; “estes insetos”; terceiro parágrafo: “esses bichinhos”.

a) Contorne no texto todas as palavras usadas para se referir a **abelha(s)**.

b) Agora, no caderno, reescreva o título e a linha fina do texto sem usar as palavras **abelha** ou **abelhas**. *Resposta pessoal.*

2 No caderno, escreva um texto de divulgação científica sobre um inseto. Pesquise informações ou novas descobertas sobre esse animal para noticiar aos colegas. *Produção pessoal.*

Anotações

Por dentro dos verbetes

Você sabia que todo texto que produzimos tem uma finalidade? Há textos que contam histórias, outros que apresentam as novidades do momento, outros ensinam uma porção de coisas legais. Há também textos repletos de informações conhecidas sobre uma infinidade de temas e que são organizados para que possamos consultá-los sempre que necessário. Esses são os **verbetes enciclopédicos**. Estudaremos esse gênero textual nesta missão, vamos lá?



Klimken/Proabby

Mulher em biblioteca.

- 1 Você já consultou uma enciclopédia? Que informação buscava?
Respostas pessoais.
- 2 Qual é a função de um verbete de enciclopédia?
Resposta pessoal.
- 3 Sobre qual tema você gostaria de pesquisar em uma enciclopédia?
Resposta pessoal.



Orientações didáticas

Todos os gêneros textuais apresentam um propósito comunicativo específico: informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, instruir sobre a realização de algo, persuadir alguém de alguma coisa, etc. O objetivo desta missão é levar os estudantes a identificar a finalidade de verbetes de enciclopédia e a refletir sobre ela.

Atividade 1

Promova uma conversa para verificar as experiências e a familiaridade dos estudantes com enciclopédias.

Atividade 2

Mais uma vez, utilize esta questão para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre verbetes de enciclopédia. Você pode sugerir uma analogia com verbetes de dicionário para instigá-los.

Atividade 3

Esta questão busca despertar a curiosidade dos estudantes. Se possível, organize-os em grupos de acordo com as respostas dadas e promova a realização da pesquisa dos grupos em enciclopédias, na biblioteca ou na internet.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um verbete de enciclopédia.
- Analisar as características de um verbete de enciclopédia.
- Reconhecer a função de verbetes de enciclopédia.

Atividades:

1 e 2: LP5LERE01 | N1.1 | N2.1 |
Fácil

Orientações didáticas

Se possível, antes da leitura do verbete de enciclopédia, traga um ou mais exemplares de enciclopédias para os estudantes manusearem e consultarem. Outra possibilidade é uma visita virtual a enciclopédias digitais. Recomende que leiam os textos prestando atenção na linguagem usada, na presença de imagens, infográficos e mapas, considerando como esses elementos transmitem as informações.

ETAPA 1

- Sobre o que você imagina que os verbetes de enciclopédia tratam?
- Conheça um exemplo para saber como os verbetes se organizam e qual é sua principal função.

Teatro

Introdução

O teatro é um lugar aonde as pessoas vão para assistir a espetáculos, geralmente apresentados em um palco. A palavra “teatro” também se refere à arte de representar, ou encenar, ao vivo. A forma mais comum de representação no palco é a **peça teatral**, uma história que é encenada para uma plateia.

Há também produções teatrais que utilizam outros elementos além da história: música, marionetes, números de circo, de ópera ou de balé e outras variedades de **dança**.



Teatro Amazonas, em Manaus.

Dentro do teatro

A parte mais importante de um teatro, como casa de espetáculos, é o palco. A encenação acontece na parte da frente do palco, conhecida como proscênio. O palco costuma ser retangular, com um lado aberto, de frente para o público. A plateia assiste à produção que se desenvolve no palco como se estivesse enxergando através da parede de uma sala. Alguns teatros têm

um palco que avança parcialmente sobre a plateia. O público ocupa três lados da seção projetada desse palco. Já no chamado teatro de arena, também conhecido como anfiteatro, o público se dispõe em torno do palco, pois ele fica no centro. Outras partes importantes do teatro são os bastidores e os camarins. Há também uma cabine na qual técnicos controlam a iluminação e o som.

Anotações

Os profissionais do teatro

Montar uma peça de teatro é um trabalho de equipe. Muitas pessoas trabalham juntas, e cada uma tem sua função. Em uma peça, os papéis mais visíveis são os dos atores. As pessoas principais que trabalham nos bastidores são o produtor e o diretor. O produtor é o principal responsável pelo financiamento da peça. É ele quem busca patrocínios e administra o dinheiro para a montagem. O diretor é quem decide como a peça será encenada, e isso envolve dirigir o trabalho dos atores e da equipe técnica que trabalha nos bastidores. O diretor também comanda os ensaios. Um dramaturgo escreve o roteiro ou o texto da peça, que contém a história e as falas dos atores.

[...]

BRITANNICA ESCOLA. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/teatro/482667>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Atividade 1

Instrua os estudantes na observação do crédito na parte inferior do verbete. Informe a eles que, além da enciclopédia digital, os verbetes podem ser encontrados em enciclopédias impressas.

Atividade 2

Se possível, promova o contato dos estudantes com outros verbetes de enciclopédia para que identifiquem o tema e se familiarizem com a linguagem e a estrutura.

Manuseie uma enciclopédia impressa ou visite enciclopédias digitais. Leia alguns verbetes, prestando atenção na linguagem e nas informações que trazem.

DICA!

1 O verbete de enciclopédia lido foi publicado em:

- | | |
|---|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> enciclopédia impressa. | <input type="checkbox"/> revista. |
| <input checked="" type="checkbox"/> enciclopédia digital. | <input type="checkbox"/> jornal. |

2 Que tema o verbete aborda? Como você chegou a essa conclusão?

O tema é teatro. O título do texto já explicita o tema do verbete, por isso é chamado de entrada.

Além disso, todo texto trata desse tema, aprofundando-se nele.

FIQUE LIGADO!

O **verbo de enciclopédia** é cada um dos verbetes que formam uma enciclopédia, digital ou impressa. Costuma apresentar uma linguagem mais formal e objetiva. Os verbetes são organizados em ordem alfabética. Nas enciclopédias digitais, podem ser empregadas abas para organizar as informações.



Anotações

Atividades:

1 a 7: LP5LERE01 | N1.1 | N2.1 | Fácil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Retome o texto do verbete com os estudantes, identificando com eles cada uma das partes.

Atividade 2

Comente com os estudantes que a apresentação de um texto informativo em diferentes partes ajuda o leitor a compreender os diferentes aspectos abordados no texto e a localizar essas informações.

Atividade 3

Leve os estudantes a concluir que, em verbetes de enciclopédia, podemos encontrar informações sobre objetos, lugares, personalidades, invenções, etc.

ETAPA 2

1 Relacione as partes do verbete lido aos assuntos apresentados.

- A. Introdução
- B. Dentro do teatro
- C. Os profissionais do teatro

1. Apresenta a estrutura interna de um teatro.
2. Informa que o teatro é um trabalho em equipe.
3. Contextualiza o leitor sobre o que é o teatro.

Escolha a alternativa correta:

- (A) A. 1, B. 2, C. 3.
- (B) A. 3, B. 1, C. 2.
- (C) A. 2, B. 3, C. 1.
- (D) A. 3, B. 2, C. 1.

Alternativa B.

2 Por que o verbete foi produzido em diferentes partes? E como elas são destacadas? Escolha a alternativa correta.

- (A) Para organizar melhor as informações apresentadas. Essas partes podem receber numeração ou intertítulos destacando o tema específico de cada parte.
- (B) Para facilitar a navegação no texto. Essas partes são destacadas com ícones visuais.
- (C) Para dividir o conteúdo em tópicos menores. Essas partes são destacadas com diferentes fontes.
- (D) Para melhorar a estética do texto. Essas partes são destacadas com cores variadas.

Alternativa A.

3 Quais tipos de informação podem ser encontrados em verbetes de enciclopédia? Escolha a alternativa correta.

- (A) Informações históricas e culturais.
- (B) Dados científicos e técnicos.
- (C) Biografias e eventos importantes.
- (D) Todas as alternativas anteriores.

Alternativa D.

Anotações

Para responder às questões, retome a relação entre o texto e a entrada do verbete.

DICA!

4 O verbete de enciclopédia lido tem por objetivo apresentar:

- (A) informações sobre o teatro.
- (B) orientações sobre o teatro.
- (C) argumentações sobre a importância do teatro.
- (D) narrações que ocorrem no teatro.

Alternativa A.

5 Os verbetes de enciclopédia são escritos para:

- (A) narrar.
- (B) argumentar.
- (C) relatar.
- (D) informar.

Alternativa D.

6 Os verbetes de enciclopédia apresentam informações:

- (A) diárias, que são atualizadas todo dia.
- (B) mensais, que são atualizadas todo mês.
- (C) que podem ser atualizadas quando é feita uma nova edição da enciclopédia ou uma atualização.
- (D) que retratam a opinião do redator.

Alternativa C.

7 A entrada de um verbete corresponde:

- (A) à introdução do texto.
- (B) à conclusão do texto.
- (C) ao título do texto.
- (D) à fonte do texto.

Alternativa C.



LEANDRO MORAES/FOUNTPRESS

Espetáculo teatral *Peter Pan e Wendy*, no teatro Alfa, em São Paulo, 2008.

Atividade 4

Os estudantes devem concluir, com base na leitura do texto, qual é a função de um verbete de enciclopédia. Para prepará-los para essa questão, questione-os sobre o porquê de as pessoas lerem verbetes. Leve-os a concluir que as enciclopédias são comumente consultadas durante a realização de pesquisas para obter mais informações sobre um assunto específico.

Atividade 5

É importante que os estudantes reconheçam o objetivo do verbete de enciclopédia lido: informar sobre o teatro, mostrando diferentes aspectos dessa manifestação artística.

Atividade 6

Comente com os estudantes que eventualmente são feitas novas edições ou atualizações das enciclopédias, ocasião em que podem ser realizadas modificações no texto dos verbetes, se houver necessidade.

Atividade 7

Os estudantes devem reconhecer o objetivo de cada item de que se compõe um verbete.



Anotações

Atividades:

1 a 5: LP5LERE01 | N1.1 | N2.1 | Fácil

Orientações didáticas

Leia com os estudantes o texto do verbete e converse com eles sobre as obras de Ziraldo que conhecem e, entre elas, as preferidas.

- Leia o texto duas vezes e marque ou sublinhe informações importantes para retomá-las, se preciso.
- Com base na leitura do texto, procure perceber a relação entre o texto e a palavra da entrada.

← → <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/z/ziraldo> — □ ×

Ziraldo

Caratinga (Brasil), 1932

[...]

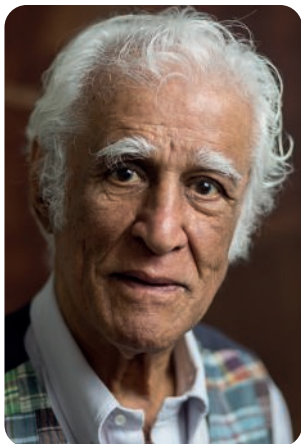
Cartunista, caricaturista, chargista, autor de histórias em quadrinhos, teatrólogo, poeta, roteirista de televisão, artista gráfico, publicitário e showman, Ziraldo tem uma presença marcante na cena cultural brasileira. É também um dos mais populares autores de livros infantis brasileiros da atualidade. O seu **O Menino Malquinho** (1979) já passa de dois milhões de exemplares vendidos, tendo sido também adaptado para teatro e cinema, além de gerar uma série de outros produtos.

Nos quadrinhos, Ziraldo criou personagens baseados no folclore brasileiro, como **A turma do Pererê** (1959), aliando grande qualidade estética a expressivo sucesso popular.

[...]

Em 2008, recebeu o VI Prêmio Ibero Americano de Humor Gráfico Quevedos, na Espanha. Publicou, entre outros, os livros **Uma menina chamada Julieta** (2009), **O menino da terra** (2010), **Os dez amigos** (2011), **O grande livro das tias** (2012), **Um menino chamado Raddysson** (2014). Em 2012, aos 80 anos, foi tema da escola de samba Tradição do Rio de Janeiro.

ENCICLOPÉDIA LATINOAMERICANA. **Ziraldo**. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/z/ziraldo>. Acesso em: 28 out. 2025.



RICARDO BORGES/FOUAPRESS

Anotações

- 1** O verbete de enciclopédia lido tem a função de:
- (A) informar sobre a vida e a obra de Ziraldo.
 - (B) narrar a vida de Ziraldo.
 - (C) argumentar sobre a importância de Ziraldo.
 - (D) descrever como é Ziraldo.
- Alternativa A.*
- 2** Logo no início do texto, lemos: “Caratinga (Brasil), 1932”. A que se referem essas informações?
- (A) Local e ano em que o verbete foi produzido.
 - (B) Local e ano em que as principais obras de Ziraldo foram produzidas.
 - (C) São informações sobre a publicação do texto do verbete.
 - (D) São informações sobre local e ano de nascimento de Ziraldo.
- Alternativa D.*
- 3** O texto do verbete é:
- (A) informativo.
 - (B) humorístico.
 - (C) narrativo.
 - (D) científico.
- Alternativa A.*
- 4** A entrada desse verbete é:
- (A) O Menino Maluquinho.
 - (B) Caratinga (Brasil), 1932.
 - (C) A turma do Pererê.
 - (D) Ziraldo.
- Alternativa D.*
- 5** O segundo parágrafo do verbete apresenta uma informação:
- (A) específica sobre a carreira de Ziraldo.
 - (B) geral sobre a carreira de Ziraldo.
 - (C) uma informação geral sobre a criação de Ziraldo.
 - (D) uma informação específica sobre a criação de Ziraldo.
- Alternativa B.*

Atividade 1

Peça aos estudantes que observem o aspecto biográfico do verbete de enciclopédia, reconhecendo que o texto apresenta informações sobre a vida e a obra de Ziraldo.

Atividade 2

Informe aos estudantes que, quando a pessoa em questão morre, é acrescentado o local e o ano de sua morte. Comente que o texto é anterior ao falecimento de Ziraldo, ocorrido em 2024.

Atividade 3

Retome as características dos tipos de texto elencados nas demais alternativas, trazendo exemplos para a sala de aula, se possível.

Atividade 4

Peça aos estudantes que voltem ao verbete e observem seu título e o destaque que é dado a ele.

Atividade 5

Se necessário, releia o segundo parágrafo com os estudantes para que eles possam identificar qual é a informação que ele traz.

Anotações

Atividades:

1 a 3: LP5LERE01 | N1.1 | N2.1 |
Fácil

Orientações didáticas

Atividades 1 a 3

Estas atividades podem ser feitas em duplas ou grupos. Recomende aos estudantes que consultem enciclopédias para obter modelos de verbetes, tanto no que se refere à estrutura quanto à linguagem utilizada (objetiva, informativa). O desafio será criar um texto para explicar o que é um verbete de enciclopédia, qual é sua função, como é veiculado, como é sua linguagem, que outros elementos pode apresentar (imagens, mapas, infográficos, etc.). Incentive os estudantes a usar imagens (de verbetes em enciclopédias físicas ou digitais, fotografias de enciclopédias antigas, etc.). Supervisione a produção textual, orientando-os sobre o que não pode faltar no texto. Quando os textos estiverem finalizados, recomende que façam uma revisão. Em seguida, deixe que compartilhem seus trabalhos com os colegas.

ETAPA FINAL

- Nesta missão você leu alguns verbetes de enciclopédia e conheceu um pouco mais desse gênero textual.
- Agora, que tal um exercício de escrita para a produção de um verbete bem original?

1 Anote um tema de seu interesse.

Resposta pessoal.

2 Faça um rascunho ou anotações para seu verbete de enciclopédia. Revise as informações sobre esse gênero textual. Se necessário, realize pesquisas e consulte enciclopédias.

Resposta pessoal.

3 No caderno, escreva uma versão definitiva do verbete. Você também pode recortar, imprimir ou desenhar imagens ilustrativas. Resposta pessoal.

Anotações

Narrativas breves



AARON BURDET/implash

- Relacionar personagem, ação, tempo e lugar para entender a sequência dos fatos.
- Localizar informações explícitas no conto (quem, onde, quando, o que aconteceu).
- Identificar tema, conflito e personagem principal do conto.
- Compreender relações de causa e consequência e retomadas por pronomes.
- Inferir sentidos a partir de expressões e pontuação.
- Perceber efeitos de humor quando houver quebra de expectativa.
- Diferenciar linguagem formal e informal e adequar o registro à situação.
- Distinguir prosa (parágrafos) e poema (versos/estrofes).



OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar o tema (ideia central) e localizar informações explícitas no conto.
- Reconhecer elementos do enredo (conflito, clímax, desfecho) e o ponto de vista (narrador).
- Reconhecer efeitos de pontuação (reticências, travessão, exclamação) na construção de sentido e de humor.
- Identificar pronomes e seus referentes (coesão referencial).
- Distinguir prosa (parágrafos) e poema (versos/estrofes), antecipando traços de cordel (rima/ritmo) e poema narrativo (história em versos).

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a retomar seus conhecimentos sobre elementos da composição das narrativas ficcionais que, eventualmente, já conheçam de aprendizados anteriores.

Retome os conceitos de tempo, espaço, personagem e até mesmo do enredo, como situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Se possível, apresente exemplos da literatura popular ou de filmes e animações conhecidos da turma (adequados à faixa etária) para tornar esses conceitos mais claros.

É importante salientar que, nas narrativas, o narrador tem papel fundamental. Ele é a voz que conta a história e essa voz pode aparecer em primeira ou terceira pessoa, pode ser onisciente (saber tudo que se passa e até os pensamentos das personagens) ou não. O narrador também pode ser personagem, atuante na história, ou um mero observador.

Ainda nesse momento inicial, retome com os estudantes que é possível estabelecer relações entre os sentidos e os significados das palavras.

A própria relação entre sentido e significado pode ser aproveitada neste momento. Muitas vezes, mesmo uma palavra com significado bastante estabelecido (cristalizado) pode ter um sentido diferente em um dado contexto, construção frasal ou texto.

Além disso, é fundamental que os estudantes aprendam a reconhecer os sentidos explícitos das palavras, que são aqueles claramente expressos no texto, e a inferir sentidos implícitos, que são aqueles que não estão diretamente declarados mas podem ser deduzidos a partir do contexto.

Orientações didáticas

As atividades deste capítulo têm como objetivo estimular e diagnosticar habilidades de leitura fundamentais no 6º ano: localizar informações explícitas, reconhecer elementos do enredo (tema, conflito, clímax e desfecho), estabelecer relações de causa e consequência, identificar pronomes e seus referentes (coesão), inferir sentidos de expressões e efeitos de pontuação (reticências, travessão, exclamação), além de perceber o humor por quebra de expectativa e comparar a organização de textos em prosa (parágrafos) e em verso (versos/estrofes). Para isso, trabalharemos o conto “O macaco e a onça” como base, preparando a turma para os próximos gêneros (poema, cordel e poema narrativo).

Se julgar oportuno, realize uma leitura em voz alta do conto, com entonação, sem estereotipar modos de falar. Em seguida, ative conhecimentos prévios com o boxe de antecipação. Durante a leitura, incentive os estudantes a sublinhar marcadores de tempo e de lugar, circular pronomes e anotar verbos que mostrem a sequência dos fatos.

Este conjunto de atividades usa o conto como “base de treino” para habilidades que serão imediatamente reutilizadas nas próximas missões (poema, cordel e poema narrativo). Aqui, os estudantes consolidam sequência narrativa, elementos do enredo (tema, conflito, clímax, desfecho), coesão pronominal e causa → efeito, além de observar efeitos de pontuação e marcas de humor. Em seguida, essas mesmas lentes de leitura serão aplicadas aos textos em verso: reconhecer versos/estrofes, ritmo e rimas (no cordel), perceber voz poética (eu lírico) e identificar quando o poema também narra (no poema narrativo). Assim, o capítulo funciona como uma ponte: da prosa (parágrafos, narrador) para os versos (estrofes, eu lírico), mantendo o foco em compreender, comparar e transferir estratégias de leitura.

Nesta história, a onça cria um plano para pegar o macaco. Será que vai dar certo? Vamos ler o texto e descobrir.

O macaco e a onça

[...]

Cansada das **peraltices** do macaco, a onça teve uma ideia, **fingir-se de morta**. Assim, na hora em que o macaco se aproximasse dela para lhe dar o **derradeiro** adeus, ia agarrar e comer o travesso.

— Dessa vez, eu é que vou fazer o macaco de bobo! Ele vai cair feito um pato — disse.

Plano bolado, bastou dizer à comadre cascavel que espalhasse a notícia de seu **passamento**. “Missão dada, missão cumprida”, foi o que pensou. Agora era só se deitar no chão da caverna e esperar pelo grande momento da vitória.

A notícia da morte da onça correu como o vento por todos os cantos da mata: pelos rios, pelos **capões**, pelos céus e até pelas imensas árvores. Foi lá no alto, no último galho da maior árvore da floresta, que um papagaio **alardeou** a “triste notícia”.

— A onça morreu!!! — gritou o papagaio.

— Não me diga? A onça morreu? — indagou o macaco.

A coruja, o jabuti, o jacaré, a raposa e tantos outros animais entraram na caverna e se posicionaram em volta da defunta. O macaco, esperto que só ele, chegou por último.

De longe, foi dizendo:

— Mas que pena! Uma onça tão jovem e já **esticou as canelas**! Por acaso ela já espirrou, seu coelho?

— Ainda não! Por quê? — questionou o coelho, intrigado.

— Oras, porque minha vizinha quando morreu deu três espirros! — disse o macaco.

Ouvindo isso, a onça espirrou, em alto e bom som, três vezes seguidas:

Peraltices: travessuras, bagunças.

Fingir-se de morta: fazer de conta que morreu para enganar alguém.

Derradeiro: último.

Passamento: morte (palavra antiga/formal).

Capões: área de mato.

Alardeou: espalhou uma notícia fazendo barulho, chamou atenção.

Esticar as canelas: morrer (expressão popular).



74

Anotações

— ATCHIM! ATCHIM! ATCHIM!
 O macaco rolava de tanto dar risada:
 — Desde quando morto consegue espirrar? Saúde, dona onça! — disse ele, correndo e ainda dando boas gargalhadas.
 Os animais acharam tudo aquilo muito engraçado e também começaram a rir.
 A onça, coitada, morreu... de vergonha!
 [...]

DALAI, Ricardo; PAGANINI, Marcia. **Histórias bem-contadas**: contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade. Londrina: Madrepérola, 2016. p. 53-55.

- Antes de ler: antecipe o tema e o clima do texto pelo título e pelas primeiras linhas.
- Durante a leitura: marque quem faz o quê, onde e quando.
- Depois da leitura: localize o conflito, o clímax e o desfecho.

1 O tema central do conto é:

- (A) amizade. (C) armadilha/engano.
 (B) viagem. (D) competição.
 Alternativa C.

2 A personagem principal é:

- (A) o papagaio. (C) o coelho.
 (B) a onça. (D) o jacaré.
 Alternativa B.

3 O conflito se inicia quando a onça:

- (A) dorme na caverna. (C) caça o papagaio.
 (B) planeja fingir-se de morta. (D) conversa com o coelho.
 Alternativa B.

4 A onça espera o macaco:

- (A) no rio. (C) na clareira.
 (B) na caverna. (D) na toca do macaco.
 Alternativa B.

5 O narrador conta a história em:

- (A) 1ª pessoa. (C) 3ª pessoa.
 (B) 2ª pessoa. (D) 1ª pessoa do plural.
 Alternativa C.

75 

► desfecho) usando frases curtas do próprio texto como evidências.

Atividade 1

Leve a turma a reconhecer que o tema gira em torno de armadilha/engano. Releia as falas em que a onça planeja fingir-se de morta e peça aos estudantes que citem duas pistas do texto que sustentem a alternativa correta.

Atividade 2

Os estudantes devem identificar a onça como personagem principal, pois é ela quem move o enredo com o plano e sofre a reviravolta no desfecho. Se necessário, diferencie personagem principal de coadjuvantes (macaco, papagaio, etc.).

Atividade 3

Mostre que o conflito se inicia quando a onça decide fingir-se de morta para capturar o macaco. Oriente a turma a localizar o trecho do plano, destacando formas verbais e as locuções que indicam intenção/planejamento (“teve uma ideia”, “ia agarrar”).

Atividade 4

Conduza-os a localizar o espaço principal da armadilha (a caverna). Relacione espaço e estratégia da personagem, perguntando por que a caverna favorece o plano (esconderijo, expectativa de velório).

Atividade 5

Reforce que o narrador está em 3ª pessoa, marcado por ele/ela e pela exposição dos fatos fora das falas. Diferencie voz do narrador (texto corrido) de fala das personagens (travessão). Para sanar eventuais dúvidas, retome com os estudantes o que é um narrador em 1ª pessoa (associado aos pronomes “eu” e “nós”) e, se necessário, dê exemplos de narrativas (em livros, filmes e games) que apresentam esse tipo de ponto de vista do narrador.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

- 1:** LP5LERE01 | N1.2 | Fácil
2: LP5LERE06 | N1.3 | Fácil
3: LP5LERE06 | N4.6 | Médio
4: LP5LERE02 | N2.1 | N3.1(*) | Fácil
5: LP5LERE09 | N4.6 | Médio

Orientações didáticas

Faça uma leitura expressiva do título e das primeiras linhas e convide a turma a antecipar tema e clima. Durante a leitura, proponha uma “caça às pistas”: cada estudante marca quem faz o quê, onde e quando. Ao final, reconstrua no quadro a linha do enredo (situação inicial → conflito → clímax →

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

6: LP5LERE08 | N3.4 | Médio

7: LP5LEAN02 | N4.7 | Fácil

8: LP5LEAN03 | N1.4 | Médio

9: LP5LERE07 | N3.3 | Médio

10: LP5LERE02 | N2.1(*) | N3.1 | Fácil

11: LP5LEAN03 | N1.4 | Médio

12, 13 e 15: LP5LERE02 | N2.1(*) | N3.1 | Fácil

14: LP5LERE08 | N3.4 | Médio

Orientações didáticas

Peça aos estudantes que sublinhem marcadores de lugar (rios, capões, céus, árvores, caverna) e montem uma sequência de três verbos que mostre como a notícia corre pela mata. Conduza a turma a explicar, com base no texto, qual acontecimento prepara o clímax e por quê.

Atividade 6

Os estudantes devem inferir que a notícia se espalha rápido e por vários lugares da mata. Chame atenção para a expressão figurada “correu como o vento” e para os marcadores de lugar (rios, capões, céus, árvores).

Atividade 7

Trabalhe coesão referencial: o pronome **ele** em “Ele vai cair feito um pato” retoma o macaco. Proponha a troca do pronome pelo nome e a releitura para verificar se o sentido se mantém.

Atividade 8

Os estudantes precisam perceber a ordem que prepara o clímax: a cascavel espalha, o papagaio anuncia do alto e depois os animais entram. Se necessário, monte uma linha do tempo com três verbos.

- Leia a passagem acompanhando por onde a notícia corre e quem a leva adiante.
- Siga a ordem dos acontecimentos para não perder a construção do clímax.
- Se precisar, sublinhe os verbos de ação e circule os lugares citados no texto.

6 O trecho “correu **como o vento...** pelos rios, capões, céus e árvores” indica:

- (A) demora.
- (B) segredo.
- (C) ruído.
- (D) rapidez e **amplitude**.

Alternativa D.

Amplitude: alcance, extensão, abrangência.

7 O pronome **ele** em “Ele vai cair feito um pato” retoma:

- (A) papagaio.
- (B) coelho.
- (C) macaco.
- (D) jacaré.

Alternativa C.

Troque o **pronome** pelo **nome** que ele representa e releia a frase.

DICA!

8 Antes de os animais entrarem na caverna:

- (A) a onça espirra.
- (B) o macaco chega.
- (C) o papagaio anuncia do alto.
- (D) a onça abandona o plano.

Alternativa C.

9 Os espirros da onça foram desencadeados:

- (A) pelo riso dos animais.
- (B) pela poeira da caverna.
- (C) pela fala do papagaio.
- (D) pela fala do macaco sobre “três espirros”.

Alternativa D.

10 O lugar que não aparece nessa passagem é:

- (A) rios.
- (B) capões.
- (C) céu.
- (D) praia.

Alternativa D.



Atividade 9

Mostre a relação causa → efeito: a fala do macaco (“minha vó deu três espirros...”) desencadeia os espirros da onça. Peça que sublinhem a fala exata que provoca a ação.

Atividade 10

Os estudantes devem discriminar marcadores de lugar que aparecem no trecho e identificar o que não ocorre (por exemplo, “praias”). Aproveite para ampliar o vocabulário de ambientação.

- 11** A sequência correta dos fatos é:
- (A) animais entram → cascavel espalha → papagaio anuncia.
 - (B) cascavel espalha → papagaio anuncia → animais entram.
 - (C) papagaio anuncia → macaco chega → cascavel espalha.
 - (D) macaco chega → papagaio anuncia → onça planeja.

Alternativa B.

- 12** O lugar associado ao anúncio do papagaio é principalmente:

- (A) o rio.
- (B) a caverna.
- (C) o topo da maior árvore.
- (D) a toca.

Alternativa C.

- 13** O macaco chega:

- (A) primeiro.
- (B) por último.
- (C) antes da cascavel.
- (D) junto do papagaio.

Alternativa B.

- 14** A expressão “esticou as canelas” significa:

- (A) morreu.
- (B) descansou.
- (C) correu.
- (D) escorregou.

Alternativa A.

- 15** A afirmação correta, segundo o texto, é:

- (A) A onça espirrou por causa do pó.
- (B) O papagaio anunciou de dentro da caverna.
- (C) A cascavel espalhou a notícia do passamento.
- (D) O macaco chegou primeiro.

Alternativa C.



Atividade 11

A sequência correta confirma o encadeamento dos fatos. Oriente os estudantes a anotar três verbos na ordem em que aparecem no texto antes de marcar a alternativa, evitando respostas por intuição.

Atividade 12

Peça que associem o papagaio ao topo da maior árvore, reforçando a lógica do anúncio “do alto”. Se necessário, retome a ideia de ponto de vista (quem fala e de onde fala).

Atividade 13

Os estudantes devem reconhecer que o macaco chega por último. Solicite que indiquem a linha do texto em que isso aparece, consolidando a habilidade de localização.

Atividade 14

Trabalhe sentido figurado: “esticou as canelas” equivale a “morreu”. Compare com passamento para mostrar registros diferentes (coloquial × mais formal), fortalecendo repertório lexical.

Atividade 15

Promova a checagem de fatos do texto. Peça a cada estudante que leia em voz alta a frase do conto que comprova a alternativa escolhida, reforçando a leitura com evidências.

Anotações

Atividades:

16, 17, 20: LP5LEAN04 | N4.8 | Fácil | Médio

18, 23, 24: LP5LERE07 | N3.3 | Médio | Fácil

19, 25: LP5LERE06 | N4.6 | Médio

21: LP5LERE12 | N4.9 | Médio

22: LP5LERE08 | N3.4 | Médio

Orientações didáticas

Relendo as falas, destaque reticências (suspense/hesitação), travessões (fala/contraste) e exclamações (intensidade). Mostre como uma fala provoca uma ação (causa → efeito) e conduza os estudantes a identificar a quebra de expectativa que gera o humor no desfecho.

Atividade 16

Mostre que as reticências retardam a palavra-chave (“de vergonha”), criando pausa/suspense e reforçando o efeito expressivo (e o humor do desfecho).

Atividade 17

Relembre que o travessão marca fala de personagens. Solicite que localizem ao menos um exemplo de discurso direto no conto e expliquem quem fala e para quem.

Atividade 18

Retome a pergunta de causalidade (“o que fez isso acontecer?”) para chegar à fala do macaco como estopim dos espirros. Faça a turma traçar a seta fala → espirros.

Atividade 19

Construa com a turma a caracterização do macaco pela ação e pela fala. Conduza-os à conclusão de astúcia, evitando rótulos sem base textual.

Atividade 20

Mostre como a exclamação intensifica o “ATCHIM!” e reforça a cena do clímax. Se achar útil, compare com ponto final para evidenciar a perda de intensidade.

- Leia as falas prestando atenção na pontuação: reticências criam pausa/suspense, travessão marca fala/contraste e exclamação dá intensidade.
- Note como uma fala puxa a ação seguinte – localize o trecho que dispara o acontecimento.
- Procure a quebra de expectativa que faz rir: o que o texto faz acontecer que não era esperado?

16 As reticências em “A onça, coitada, morreu... de vergonha!” produzem, principalmente:

- (A) marca de citação.
- (B) pausa que cria suspense.
- (C) indicação de dúvida do narrador.
- (D) separação de falas.

Alternativa B.

17 O travessão no conto marca principalmente:

- (A) o título.
- (B) a enumeração.
- (C) a fala dos personagens.
- (D) a mudança de capítulo.

Alternativa C.

18 Os espirros da onça são desencadeados:

- (A) pelo riso.
- (B) pela poeira.
- (C) pela fala do papagaio.
- (D) pela fala do macaco.

Alternativa D.

19 O comportamento do macaco revela:

- (A) timidez.
- (B) generosidade.
- (C) medo.
- (D) esperteza.

Alternativa D.

20 Em “ATCHIM!”, o ponto de exclamação enfatiza:

- (A) silêncio.
- (B) dúvida.
- (C) ênfase do ato.
- (D) dúvida.

Alternativa C.



Anotações



21 O efeito de humor no desfecho ocorre porque:

- (A) a onça é jovem.
- (B) os animais choram.
- (C) a “morta” espirra e se entrega.
- (D) o coelho espirra.

Alternativa C.

22 A expressão do conto que está no registro mais informal (ou coloquial) é:

- (A) “derradeiro adeus”.
- (B) “passamento”.
- (C) “alardeou a triste notícia”.
- (D) “esticou as canelas”.

Alternativa D.

23 A relação causa → consequência mais adequada é:

- (A) papagaio anuncia → onça foge.
- (B) macaco chora → animais riem.
- (C) macaco fala dos espirros → onça espirra.
- (D) onça dorme → coelho corre.

Alternativa C.

24 A reação coletiva dos animais (risos) é uma:

- (A) descrição.
- (B) consequência do desmascaramento.
- (C) opinião do narrador.
- (D) enumeração.

Alternativa B.

25 O clímax acontece quando:

- (A) a cascavel espalha a notícia.
- (B) o papagaio grita do alto.
- (C) a onça espirra e se entrega.
- (D) a onça planeja a armadilha.

Alternativa C.



Atividade 21

Explique o humor como quebra de expectativa: alguém “morto” não espirra. Peça aos estudantes que cite a expectativa e a quebra que gera a graça.

Atividade 22

Comente que, na sociolinguística, o registro é uma forma de linguagem usada em contextos específicos. Por exemplo, ao falar em público, um falante tende a seguir normas estabelecidas, usando formas verbais e vocabulário mais relevantes para o contexto, por exemplo, prefere dizer “falar” a “falá” e escolhe “pai” a “papai” ou “criança” a “moleque”.

Retome com a turma que “esticou as canelas” é uma expressão coloquial para “morreu”, enquanto “passamento”, “derradeiro adeus” e “alardear” têm tom mais formal. Peça que reformulem a frase do texto em registro formal (“faleceu”, “morte”) e discutam adequação de uso conforme o contexto.

Atividade 23

Reforce a leitura de causa → consequência organizando pares no quadro. Os estudantes devem justificar cada ligação com trechos do texto.

Atividade 24

Mostre que os risos coletivos funcionam como efeito do desmascaramento da onça. Relacione com situações de tirinhas/piadas, preparando para o estudo de humor nos próximos capítulos.

Atividade 25

Defina clímax como o ponto de maior tensão do enredo. Oriente-os a localizar o momento exato (os espirros) e a explicar por que ali a tensão chega ao ápice.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

26: LP5LERE09 | N4.6 | Médio

27: LP5LERE10 | N4.6 | Fácil

28: LP5LEAN02 | N4.7 | Médio

29: LP5LEAN05 | Fácil

30: LP5LERE01 | N1.2 | Médio

Orientações didáticas

Retome, a partir do texto, qual é o tema e o seu sentido central e global. Essas informações ajudam os estudantes a ter mais segurança para responder questões pontuais sobre linguagem, composição da narrativa, ponto de vista do narrador entre outras. Após essa abordagem inicial, comente com a turma quem fala no texto (narrador, prosa) e antecipe que, em poemas, a voz é o eu lírico. Diferencie rapidamente registro formal e informal pela adequação ao contexto. Feche pedindo uma síntese em uma frase que traga tema, conflito, clímax e desfecho, com palavras do próprio texto.

Atividade 26

Diferencie narrador (prosa) de eu lírico (poesia) e confirme que no conto a narração está em 3ª pessoa. Peça aos estudantes que sublinhem uma evidência dessa escolha.

Atividade 27

Compare prosa × poesia de forma simples: no conto lido, o texto aparece em parágrafos de prosa, com falas marcadas por travessão; em poemas, a organização mais comum é em versos e estrofes. Mostre na página do conto as quebras de parágrafo e um exemplo de fala. Reforce que ambos podem narrar – ponte para poema narrativo e cordel nas próximas missões.

Atividade 28

Trabalhe a retomada: em “Ela guardou isso para si”, **isso** retoma a decisão. Oriente a troca do pronome pelo referente e a releitura para checar coerência.

- Identifique quem fala no texto: em prosa, a voz é do narrador; em poemas, quem se expressa é o eu lírico.
- Pense na adequação do registro: quando usar linguagem formal (apresentações, textos escolares) e quando usar a informal (conversas).
- Escolha uma síntese do conto em uma frase, trazendo tema, conflito, clímax e desfecho com palavras do próprio texto.

26 Quanto ao narrador, no conto lido temos:

- (A) 1ª pessoa. (C) 1ª pessoa do plural.
(B) 2ª pessoa. (D) 3ª pessoa.

Alternativa D.

27 No conto lido, o texto se organiza em:

- (A) versos e estrofes.
(B) parágrafos em prosa.
(C) cenas divididas em atos.
(D) quadros e balões.

Alternativa B.

28 O pronome **isso** em “Ela guardou **isso** para si” retoma melhor:

- (A) o lugar. (C) a decisão.
(B) a idade. (D) a árvore.

Alternativa C.

29 Em qual alternativa o registro é informal?

- (A) O narrador apresenta os eventos em sequência clara.
(B) A onça mandou mal e passou vergonha.
(C) O desfecho ocorre após a quebra de expectativa.
(D) A personagem principal é a onça.

Alternativa B.

30 O melhor resumo ou síntese do conto é:

- (A) A onça arma uma farsa para enganar o macaco, mas esquece, porque fica de conversa com o papagaio.
(B) A onça arma uma farsa para enganar o macaco, mas é desmascarada e o papagaio começa a espirrar.
(C) A onça arma uma farsa para enganar o macaco, mas é desmascarada e passa vergonha.
(D) A onça arma uma farsa para enganar o macaco, mas fica com vergonha do papagaio.

Alternativa C.

80

Atividade 29

Mostre marcas de **formalidade** (períodos completos, ausência de gírias). Peça aos estudantes que identifiquem e substituam gírias por termos formais.

Atividade 30

Peça um resumo de uma frase que traga tema, plano e reviravolta. Os estudantes devem comparar o próprio resumo com as alternativas e justificar a escolha.

A voz da poesia

Você sabia que, quando lemos um texto, podemos encontrar pistas e descobrir quem são os interlocutores, ou seja, a pessoa ou as pessoas envolvidas na produção dos textos? É mais fácil pensar nisso quando temos em mente que, ao escrever, o produtor do texto se dirige a um público-alvo, às pessoas que possivelmente vão ler o que ele escreve. Esta missão vai ajudar você nessa tarefa de identificar as pistas deixadas pelo escritor para seus leitores nos **poemas**.



ESB Professional/Shutterstock

- 1 Você costuma reparar nos autores de HQ, contos, poemas ou compositores de música? Você já leu ou escutou mais de uma produção do mesmo autor ou compositor?
Respostas pessoais.
- 2 Por que os autores desses textos prestam atenção em quem são as possíveis pessoas que vão ler ou escutar o que eles produziram?
Resposta pessoal.
- 3 É possível que os autores mudem a forma como escrevem de acordo com o público-alvo de seus textos? Por que eles fazem isso?
Respostas pessoais.

81

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um poema.
- Analisar as marcas linguísticas de poemas para inferir quem é o eu lírico e com quem ele dialoga.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 19 e 20 | Aulas: 37 a 40

Orientações didáticas

O estudo de interlocução e público-alvo é central para levar os estudantes a notar, nos poemas, situações reais de uso da língua e, assim, compreender as pistas deixadas pelo autor aos leitores.

O grupo social, a idade, a escolaridade, o momento histórico, a região, o assunto e o propósito do texto são fatores que orientam escolhas de léxico, tom e voz. Assim, a depender da situação comunicativa (quem fala, para quem, com qual finalidade e em que suporte), o escritor ajusta mais ou menos o modo de dizer (na linguagem verbal e também na não verbal). Em uma declamação pública, por exemplo, o registro tende a ser mais monitorado; já em um poema íntimo ou *slam* pode haver coloquialidade e apelo direto.

Analisar a situação comunicativa ajuda a explicar as marcas de interlocução, o leitor projetado e as opções de linguagem que produzem efeito no leitor pretendido.

Atividade 1

Peça aos estudantes que listem um autor/compositor de quem já leram/ouviram duas obras e comentem semelhanças.

Atividade 2

Estimule a turma a explicar por que os autores consideram o público; no poema escolhido, peça que localizem duas pistas que indiquem o leitor.

Atividade 3

Peça à turma que diga por que os autores levam o público em conta e, no poema escolhido, que deem dois exemplos que revelem para quem o texto fala.

Atividades:

- 1: LP5LERE01 | N5.4 | Fácil
- 2 e 3: LP5LEAN09 | N5.10 | Médio
- 4: LP5LEAN09 | N6.5 | Médio
- 5: LP5LEAN09 | N4.6 | Fácil
- 6: LP5LEAN09 | N5.10 | Médio

Orientações didáticas

Utilize as perguntas presentes no texto de abertura para uma conversa e sensibilização com os estudantes sobre o tema do poema, que são os gatos. Procure responder com eles à pergunta: “Por que os gatos conquistam tanto as pessoas?” listando características dos gatos que costumam agradar as pessoas/crianças.

ETAPA 1

- Leia o poema em silêncio e também em voz alta, percebendo os sons que rimam.
- Circule as palavras que você desconhece.

O gato

No alto do muro
 pulando no escuro
 miando no mato
 entrando em apuro
 é o gato, seguro.

De antigo passado
 e jeito futuro
 movimento puro
 ar sofisticado
 é o gato de fato.

Só pode ser gato
 esse bicho exato
 acrobata nato
 que só cai de quatro.



COLASANTI, Marina. O gato. In: Cecília Meireles e outros. **Caminho da poesia**. São Paulo: Global, 2006. p. 24-25. (Antologia de poesia para crianças).

Anotações





- 1** De que trata esse poema?
O tema do poema é um animal de estimação, o gato.
- 2** A quem esse poema é destinado?

Às crianças.

- 3** Como você descobriu isso?

Resposta pessoal.

- 4** Segundo o **eu lírico**, ou seja, a pessoa que fala no poema, por que o gato é um “acrobata nato”?

Porque o gato costuma cair em pé, sem se machucar.

- 5** Cada uma das linhas do poema é chamada de **verso** e o conjunto de versos é a **estrofe**.

Sabendo disso, indique nos quadrinhos o que se pede sobre o poema lido.

- 14** Quantidade de versos.
- 3** Quantidade de estrofes.

- 6** A **rima** é a semelhança entre os sons de palavras no final ou no meio dos versos. Agora, releia o poema e, com lápis de cores diferentes, contorne as rimas.
1 – muro, escuro, apuro, seguro, futuro, puro; 2 – pulando, miando, entrando; 3 – passado, sofisticado; 4 – gato, fato, gato, exato, nato.

FIQUE LIGADO!

O **poema** é um texto literário escrito em versos. Pode ser organizado em estrofes e apresentar ou não rimas.

A voz do poeta, a voz que se manifesta no poema, é chamada de **eu lírico**. Essa voz pode mudar de acordo com os objetivos do autor ou o público-alvo de seus textos.

Atividade 1

Refleta com os estudantes sobre o fato de o título do poema já evidenciar sua temática.

Atividade 2

Se houver outras respostas, procure investigar com os estudantes a razão pela qual ela foi escolhida, verificando sua coerência.

Atividade 3

Espera-se que os estudantes concluam qual é o público-alvo do poema pelo crédito do texto, que traz o nome da coleção, e também pelo tema, que interessa às crianças.

Atividade 4

Se for necessário, proponha uma consulta ao dicionário para esclarecer o significado das palavras **acrobata** e **nato**.

Atividade 5

Se possível, traga outros exemplos de poemas, pedindo aos estudantes que identifiquem o número de versos e de estrofes.

Atividade 6

Auxilie os estudantes a identificar as rimas fazendo mais uma leitura do poema em voz alta, com bastante entonação.



Anotações

Atividades:

1 e 2: LP5LEAN09 | N5.10 | Fácil

3: LP5LEAN01 | N5.10 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor. Porém, será necessário fazer uma leitura com a turma em sala de aula.

Incentive os estudantes a localizar as expressões que dão pistas sobre o eu lírico. Como dica, diga a eles que procurem por expressões em primeira pessoa (que aparecem nos dois últimos versos: “Foi assim que aprendi a ter medo / foi assim que virei gente grande”).

ETAPA 2

- Leia o poema a seguir e divirta-se com as lembranças do eu lírico.
- **Numere os versos** para localizar mais facilmente as informações pedidas nas atividades.
- Circule as palavras e as expressões que permitem saber quem é o eu lírico.

Gente grande

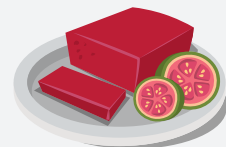
Gangorrrar nas folhas da bananeira era tão bom
 mas muito perigoso,
 chupar manga lá nas grimpas da mangueira era uma beleza
 mas perigoso,
 rapar o tacho de goiabada era ótimo
 mas quem come a rapa fica burro.
 Que delícia um bolo saído do forno
 mas bolo quente dá dor de barriga,
 beber água na bica e andar de pé no chão
 enche a barriga da gente de bichinhos.
 Que beleza as manhãs de inverno, a geada
 mas é perigoso ficar resfriado,
 amassar barro é tão bom
 mas a terra é muito suja.
 Foi assim que aprendi a ter medo,
 foi assim que virei gente grande.



FATONIAL D./SHUTTERSTOCK



GRAPHICSHF/SHUTTERSTOCK



LAB22

AMARANTE, Wania. Gente grande. In: Wania Amarante. **Quarto de costura**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2013. p. 52.

Anotações

- 1** O verso em que se percebe que o eu lírico é um adulto é:
- (A) “Gangorrar nas folhas da bananeira era tão bom” (1º verso)
 - (B) “Que delícia um bolo saído do forno” (7º verso)
 - (C) “Que beleza as manhãs de inverno, a geada” (11º verso)
 - (D) “foi assim que virei gente grande” (16º verso)

Alternativa D.

- 2** Releia estes versos do poema:

“mas muito perigoso,”

“mas quem come a rapa fica burro.”

“mas bolo quente dá dor de barriga,”

“enche a barriga da gente de bichinhos.”

“mas é perigoso ficar resfriado,”

“mas a terra é muito suja.”

Quem você acredita que teria dito essas frases ao eu lírico?

- (A) Seus irmãos.
 - (B) Um amigo.
 - (C) Seus pais ou responsáveis.
 - (D) Ele mesmo.
- Alternativa C.
- 3** A quem esse poema se destina, isto é, quem é o possível público-alvo que ficaria interessado nesse texto?

- (A) Chefes de cozinha.
- (B) Crianças e adolescentes.
- (C) Pessoas de todas as idades.
- (D) Pessoas idosas.

Alternativa C.

Atividade 1

Incentive os estudantes a perceber que, pela informação do verso, é possível concluir que o eu lírico não é mais criança (“virei gente grande”).

Atividade 2

Procure levar os estudantes a identificar os versos de número ímpar como ações que o eu lírico fazia quando criança (chamando atenção para o uso do pretérito nesses versos) e os versos introduzidos pela conjunção **mas**, nesse caso, como frases ditas por um adulto/cuidador/responsável.

Atividade 3

Releia o poema com os estudantes e, com eles, observe a linguagem empregada. Questione-os sobre alguma dificuldade de compreensão. Comente que o tema e a linguagem empregada são de fácil compreensão, ou seja, não há palavras rebuscadas ou construções incomuns no texto.



Anotações

Atividades:

1: LP5LEAN09 | N5.10 | Fácil

2: LP5LEAN09 | N4.6 | Fácil

3: LP5LEAN09 | N4.8 | Médio

4: LP5LSRE03 | N4.8 | Médio

Orientações didáticas

Leia o texto em voz alta para os estudantes com entonação e expressividade, para que eles notem como a grafia de algumas palavras procura reproduzir a oralidade. Em seguida, pergunte se há trechos ou palavras que eles não compreenderam e esclareça, com a ajuda do grupo, o sentido deles ou delas de acordo com o contexto.

- Leia o poema a seguir.
- Depois, peça ao professor que o leia enquanto você ouve de olhos fechados.

Drome, minininha

Drome, minininha,
Que logo vem o dia,
Cachorro tá latindo
No sonho da cotia.

Fecha os zoio e drome,
Minina, minininha,
A noite assa bolo,
No forno da cozinha.

Drome, minininha,
Papai num tá aqui,
Enfeita a noite preta
Com zoio de rubi.

Drome, minininha,
Mamãe foi trabaiá,
Lavá a noite suja
Com as água do luá.

Fecha os zoio e drome,
Minina, minininha,
Que noite mais escura!
Que noite mais daninha!

Sossega, minininha,
Sossega, tá na hora,
Logo vão se abri
Os zoio da Orora.



CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 49.

Anotações

- 1** No poema, o eu lírico dirige-se a:
- (A) um adulto.
 - (B) um idoso.
 - (C) um adolescente.
 - (D) uma criança.
- Alternativa D.
- 2** O verso que indica a quem o eu lírico se dirige é:
- (A) “Drome, minininha”
 - (B) “Que logo vem o dia”
 - (C) “Cachorro tá latindo”
 - (D) “No sonho da cotia”
- Alternativa A.
- 3** As expressões **drome** e **Orora** são consideradas:
- (A) erros de linguagem.
 - (B) variedades linguísticas.
 - (C) falas da periferia.
 - (D) corretas.
- Alternativa B.
- 4** Em “Com **as água do luá**”, as expressões destacadas são exemplos de que tipo de linguagem?
- (A) Jornalística.
 - (B) Técnica.
 - (C) Informal.
 - (D) Científica.
- Alternativa C.



Atividade 1

Os estudantes devem identificar no poema o vocativo empregado (**minininha** e **minina**) e, com base nisso, concluir que o eu lírico se dirige a uma criança.

Atividade 2

É importante que os estudantes reconheçam o vocativo empregado no poema (**minininha**), o que permite concluir que o eu lírico dialoga com uma criança que está sendo ninada por ele.

Atividade 3

Verifique se os estudantes reconhecem que **drome** e **orora** são exemplos de variedades regionais, que, no texto, infere-se como usadas em regiões rurais do Brasil.

Atividade 4

Destaque que no poema foram empregadas: expressões próprias de um registro mais informal (como a não concordância nominal de acordo com as regras da norma-padrão), marcas de oralidade (como a redução de palavras – **tá**) e variedade linguística (como **drome** e **orora**). Ressalte que a presença desses elementos no poema reforça o modo de falar do eu lírico.

Anotações

Atividades:

1: LP5LEAN09 | N4.6 | Médio

2: LP5LSRE03 | N4.8 | Médio

3: LP5PTPR01 | Difícil

Orientações didáticas

Nesta proposta, os estudantes vão ler um poema em forma de diálogo entre mãe e filha, reconhecendo o tom afetivo e a musicalidade presentes no texto. Em seguida, serão convidados a criar um poema próprio, inspirado na relação entre uma criança e sua mãe, explorando emoções, imaginação e linguagem poética.

Atividade 1

É importante que os estudantes identifiquem as marcas linguísticas que permitem concluir quem são os interlocutores presentes no diálogo do poema. Assim, leve-os a perceber o emprego do vocativo **mamãe** na segunda estrofe e a referência à menina na segunda e terceira estrofes, sugerindo que se trata de um diálogo entre mãe e filha. Para que percebam esse diálogo no poema, peça a dois estudantes voluntários que façam a leitura, um deles representando a mãe, e o outro, a filha.

Atividade 2

Os estudantes precisam analisar o tema do poema e a linguagem empregada, a fim de concluir que se trata de um poema infantil. Chame a atenção para o uso do vocativo **mamãe** no poema, geralmente empregado por crianças, e o contexto infantil construído de forma poética.

Atividade 3

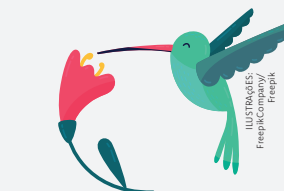
Esta atividade pode ser realizada individualmente, em duplas ou grupos, de acordo com sua realidade de sala de aula. Recomende aos estudantes que usem os recursos estudados para caracterizar o eu lírico como uma criança e o interlocutor como sua mãe (o uso do vocativo é um deles).

- Leia este poema de Henriqueta Lisboa e, em seguida, responda às questões.

Jardim

– Menina faceira
de laço de fita
não vás tão bonita
sozinha ao jardim.
Se pensar Beija-Flor
que teu laço é flor,
pelos ares levará
um anel dos teus cabelos.

– Mamãe, não tenha cuidado,
eu sei dar laço bem dado.



– Menina trigueira
de faces vermelhas
no jardim sem teu irmão
não fiques, não.
Se Beija-Flor imagina
que teu rosto é flor,
menina, minha menina,
de certo um beijo te dá.

– Quando ele me der um beijo,
nas minhas mãos estará.

LISBOA, Henriqueta. **O menino poeta**. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 26.

- 1 O poema é constituído por um diálogo entre:

mãe e filha.

- 2 Pelo tema e pela linguagem, a quem o poema é possivelmente destinado?

Às crianças.

- 3 Agora, que tal você criar um poema em que haja uma conversa entre um eu lírico infantil e sua mãe? Inspire-se no poema lido e escreva no caderno! Lembre-se de que ele pode ou não ter rimas.

Produção pessoal.

Anotações

Um mergulho no cordel

Você já ouviu falar de cordel ou já viu um? Esses livretos trazem histórias contadas em versos e ilustradas de forma muito divertida. Eles são escritos em versos com linguagem figurada. Às vezes, é preciso mergulhar na leitura e deduzir as informações nas entrelinhas. Esta missão vai ajudá-lo nessa tarefa.



ZORASTO/AGÊNCIA/SHUTTERSTOCK

- 1 Você acha que a linguagem figurada em versos pode deixar a compreensão de um texto mais difícil? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 2 Textos ilustrados, como os cordéis, são mais fáceis de compreender? Por quê? *Respostas pessoais.*
- 3 Para você, o que significa compreender as “entrelinhas” de um texto? *Resposta pessoal.*

Orientações didáticas

Nesta missão, os estudantes vão desenvolver a habilidade de inferir informações implícitas, as quais não aparecem claramente no texto, mas devem ser subentendidas ou pressupostas. Nesse sentido, por meio da leitura de cordéis, eles serão levados a criar técnicas para realizar esses tipos de inferências.

Atividades 1 e 2

Retome ou verifique as informações que os estudantes trazem sobre a literatura de cordel. Se tiver algum exemplar em mãos, traga-o para que eles possam manuseá-lo. Procure incentivá-los a relatar experiências que já tiveram com esse gênero textual.

Atividade 3

Conduza os estudantes a concluir que compreender as entrelinhas de um texto tem a ver com inferir informações que não estão explícitas, mas que podem ser deduzidas com base no contexto e em uma leitura atenta.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um texto de cordel.
- Reconhecer as marcas linguísticas que permitem inferir informações.
- Inferir as características de personagens por meio da análise de suas ações.

Atividades:

1 e 2: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil

Orientações didáticas

Durante a leitura do cordel, chame a atenção para o ritmo que as rimas imprimem ao texto, explicando que se trata de um gênero com origem na cultura oral.

ETAPA 1

- O cordel a seguir apresenta a adaptação de uma história conhecida como **A Bela e a Fera**.
- Leia-o, observando as rimas presentes nele.
- Se necessário, leia mais de uma vez para compreender a história narrada.

A Bela e a Fera em cordel

[...]

Um velho e sua filha,
Em uma vila distante,
Viviam a vida simples.
Ele viajava bastante,
Fazendo compras e vendas
Era bom comerciante.

A filha chamada Bela
Era realmente linda
E encantava a todos.
Moça solteira ainda,
Tinha muitos pretendentes
E era sempre bem-vinda.

[...]

O pai de Bela ia viajar
E estava ofegante
Em vencer suas fronteiras,
Descobrir algum diamante
E outras muitas riquezas
Em qualquer lugar distante.

[...]

No caminho da viagem,
Pegou grande tempestade,
Fugiu de ferozes lobos.

Quando viu a claridade,
Foi em direção à luz.
Viu a torre, felicidade!

[...]

Na manhã do outro dia,
Ele avistou uma rosa.
Lembrou-se de sua filha
E pegou a flor formosa.
De repente apareceu
Uma fera furiosa:

“Que você pensa que faz?
É jeito de agradecer?
Ofereço meu castelo
E vem roubar meu prazer.
Eu adoro minha rosa,
Sentido do meu viver.

Você me desrespeitou,
Irá virar prisioneiro.
No encantado castelo,
Ficará o cavalheiro
E, por tanta ingratidão,
Entre na prisão, ligeiro”.
[...]

Anotações

“Poderá o senhor vê-la,
Mas com uma condição:
Despeça-se dela e volte,
Pois ficará na prisão.
Em obediência à Fera,
Realize com precisão.”

[...]

Ao voltar a sua casa,
Contou o fato ocorrido.
A Bela, com atenção,
Escutou seu pai querido
E teve a grande ideia
De fazer nobre pedido:

“Meu pai, eu irei contigo.
Estás velho e doente,
Se ficar lá, morrerás”.
O pai disse num repente:
“Não sabe daquela Fera,
Já velho, morro contente”.

[...]



Os dois juntos viajaram.
Bela estava tão certa
Que comoveria a Fera.
Chegaram à porta aberta
E entraram no castelo,
Com cuidado e alerta.

Grande Fera apareceu,
E a Bela assustada
Disse com toda coragem:
“Eu sou a filha amada,
Deixe o meu pai em paz,
O que ele fez não foi nada”.

“Você fica em seu lugar
E deixo ele ir embora.”

[...]

GOMES, Clara Rosa Cruz. **A Bela e a Fera em cordel**. São Paulo: Mundo Mirim, 2011. p. 7-26.

-  **1** Ao tentar pegar uma flor no castelo para dar à filha, o que aconteceu com o pai de Bela?
Ele foi abordado pela Fera, que disse que o prenderia no castelo.
-  **2** O que a filha fez ao descobrir o que ocorreu com o pai?
Como o pai estava doente, Bela foi com ele ao castelo e pediu à Fera que o deixasse livre.

FIQUE LIGADO!

O **cordel** é um texto de origem oral que narra uma história. É escrito em versos, organizados em estrofes e, geralmente, apresenta rimas. Ele é publicado em folheto, e as ilustrações típicas são criadas por meio de uma técnica denominada **xilogravura**.

Anotações

Atividade 1

Peça aos estudantes que localizem no cordel os versos em que essa informação é encontrada: “Você me desrespeitou, / Irá virar prisioneiro. / No encantado castelo, / Ficaré o cavalheiro / E, por tanta ingratidão, / Entre na prisão, ligeiro”.

Atividade 2

Peça aos estudantes que localizem no cordel os versos em que essa informação é encontrada: “Grande Fera apareceu, / E a Bela assustada / Disse com toda coragem: / “Eu sou a filha amada, / Deixe o meu pai em paz, / O que ele fez não foi nada”.

Atividades:

- 1: LP5LEAN06 | N5.10(*) | Médio
- 2: LP5LERE01 | N1.2 | Fácil
- 3 e 4: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil
- 5 e 6: LP5LEAN09 | N4.6(*) | Médio
- 7: LP5LERE04 | N4.6(*) | Fácil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Se necessário, retome com os estudantes a última estrofe do cordel e ajude-os a compreender os diálogos entre os personagens.

Atividade 2

Converse com os estudantes sobre as qualidades em questão: solidariedade e coragem, mostrando que Bela se preocupou com o bem-estar de seu pai e aceitou ser prisioneira no lugar dele.

Atividades 3 e 4

Peça aos estudantes que numerem cada verso dentro de uma estrofe. Essa informação será útil para a resolução das próximas atividades.

ETAPA 2

- Releia o cordel. A seguir, você vai se aprofundar um pouco mais na composição desse texto.
- Observe o número de versos em cada estrofe do cordel.
- Circule a terminação das palavras que rimam nos versos de cada estrofe.

- 1 Ao final do cordel, o que acontece com Bela e o pai?
 - (A) Bela ficou como prisioneira da Fera e seu pai foi embora.
 - (B) A Fera se comoveu com a atitude corajosa de Bela e deixou que os dois fossem embora.
 - (C) O pai ficou como prisioneiro da Fera e Bela foi embora.
 - (D) A Fera ficou com muita raiva e manteve os dois como prisioneiros.

Alternativa A.
- 2 Ao trocar de lugar com o pai, Bela demonstrou ser:
 - (A) egoísta e malvada.
 - (B) malvada e corajosa.
 - (C) solidária e corajosa.
 - (D) rancorosa e egoísta.

Alternativa C.
- 3 Que sentimento o pai demonstra em relação à proposta de Bela ao final do cordel?
 - (A) Satisfeito com a decisão da filha.
 - (B) Com medo de encontrar a Fera.
 - (C) Insatisfeito com a decisão da filha.
 - (D) Com coragem para enfrentar a Fera sozinho.

Alternativa A.
- 4 Quantos versos há em cada estrofe do cordel?

(A) 4.	(C) 6.
(B) 5.	(D) 7.

Alternativa C.

Lembre-se de que cada linha do cordel é um verso. A combinação de versos é chamada estrofes. Exatamente como em outros textos poéticos, como o poema e a letra de canção.

DICA!

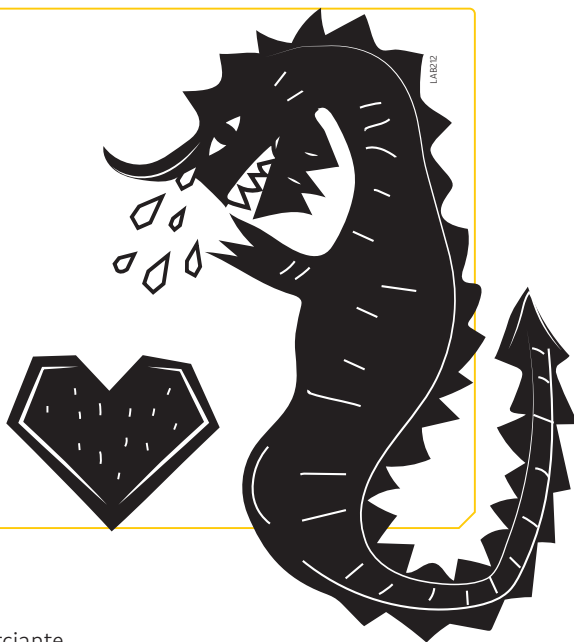
Anotações



5 Leia as estrofes a seguir e responda: As palavras que rimam são:

Um velho e sua filha,
Em uma vila distante,
Viviam a vida simples.
Ele viajava bastante,
Fazendo compras e vendas
Era bom comerciante.

A filha chamada Bela
Era realmente linda
E encantava a todos.
Moça solteira ainda,
Tinha muitos pretendentes
E era sempre bem-vinda.



- (A) dia e filha.
- (B) distante e bastante.
- (C) distante, bastante e comerciante.
- (D) linda e ainda.

Alternativa C.

6 Entre quais versos ocorrem as rimas nas estrofes?

- (A) Entre o 1º, o 3º e o 5º verso.
- (B) Entre o 2º, o 4º e o 6º verso.
- (C) Entre o 2º, o 3º e o 5º verso.
- (D) Apenas nos 1º e 6º versos.

Alternativa B.

7 Qual é a finalidade predominante desse cordel?

- (A) Explicar como cultivar rosas.
- (B) Narrar, em versos rimados, uma versão da história “A Bela e a Fera”.
- (C) Ensinar regras de um jogo.
- (D) Defender o comércio ambulante.

Alternativa B.

Atividade 5

Se houver tempo, percorra com os estudantes todas as estrofes do cordel, identificando as palavras que rimam. Chame a atenção para o fato de as palavras que rimam estarem sempre na mesma posição dentro da estrofe.

Atividade 6

Se possível, peça aos estudantes que pesquem outros cordéis e verifiquem como são estabelecidas as rimas em seu texto.

Atividade 7

Oriente os estudantes a identificar a finalidade predominante do cordel: narrar, em versos rimados, uma versão de “A Bela e a Fera”. Retome elementos do enredo (situação inicial, conflito, resolução) para diferenciar de textos que explicam, instruem ou defendem opinião.



Anotações

Atividades:

1: LP5LERE01 | N1.2 | Fácil

2 e 3: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil

Orientações didáticas

Leia o cordel em voz alta, com entonação e ritmo marcados, para que a turma perceba as rimas, repetições e como certas palavras e expressões aproximam a escrita da oralidade. Em seguida, verifique dúvidas de vocabulário (ex.: macaxeira, mucunzá, bodegas) e esclareça em conjunto, buscando o sentido pelo contexto da estrofe. Peça que numerem as estrofes para facilitar a retomada dos trechos nas atividades. Por fim, conduza a leitura a fim de que identifiquem a ideia central de cada estrofe e os marcadores culturais do Sertão, preparando a turma para responder às questões de tema, referências a pratos tradicionais e inferência da região.

ETAPA 3

- Vamos ler mais um cordel? Numere as estrofes do cordel para retomar os trechos quando for necessário.
- Releia o cordel e identifique a ideia central de cada estrofe para reconhecer as informações que estão ocultas no texto.

Prefiro a simplicidade

Carne-seca e macaxeira
um cozido de capote
água fria lá no pote
melhor que da geladeira.
No terreiro a poeira
se espalha na imensidão
de paz e de comunhão
que não se vê na cidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

Bodegas pra se comprar
é o nosso supermercado
que ainda vende fiado
pois dá pra se confiar.
Um caderno pra anotar
não carece de cartão
pois às vezes falta pão
mas não falta honestidade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.



Anotações

Tem cuscuz na cuscuzeira,
tapioca e mucunzá
um bolinho de fubá
e tripa na frigideira.
Milho assado na fogueira
que aquece o coração
além de ser tradição
é comida de verdade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.

A família retratada
pendurada na parede
não tem curtidas na rede
mas tem rede bem armada.
A vida não é postada
nem passa em televisão,
o HD do coração
é quem salva de verdade.
Prefiro a simplicidade
das coisas lá do Sertão.
[...]

BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma.**
Rio de Janeiro: Sextante, 2018. p. 58-59.

- 1** Qual é o tema do cordel lido?
- (A) A saudade que o eu lírico tem do Sertão.
 - (B) O encantamento do eu lírico pela vida no Sertão.
 - (C) A mudança do eu lírico do Sertão para a cidade.
 - (D) A decepção do eu lírico com o Sertão.
- Alternativa B.
- 2** Na 3ª estrofe, o eu lírico faz referência a:
- (A) pratos tradicionais.
 - (B) danças tradicionais.
 - (C) músicas tradicionais.
 - (D) artesanatos tradicionais.
- Alternativa A.
- 3** Pela leitura dos versos, é possível dizer que o eu lírico é da região:
- (A) Sul.
 - (B) Sudeste.
 - (C) Centro-Oeste.
 - (D) Nordeste.
- Alternativa D.

Atividade 1

Os estudantes devem demonstrar que compreenderam o tema do cordel, reconhecendo a ideia central implícita nos versos do texto. Leve-os a perceber que, em alguns momentos, o **eu lírico** contrasta situações da vida na cidade com a vida no sertão e apresenta uma preferência pela simplicidade do sertão, mostrando, assim, seu encantamento por essa região.

Atividade 2

Leve os estudantes a concluir que cuscuz, tapioca e mungunzá são comidas tradicionais da região Nordeste, embora muitas delas tenham se popularizado em outras regiões brasileiras. Destaque que, ao citá-las, o eu lírico valoriza a culinária nordestina.

Atividade 3

Incentive os estudantes a reconhecer que a preferência pela simplicidade do sertão, assim como os elementos citados (comidas, músicas, situações), as palavras empregadas (como a variedade regional – **macaxeira**) e a referência ao fato de viver no sertão sugerem que o eu lírico é nordestino.

Anotações

Atividades:

1: LP5LEAN09 | N3 | Médio

2: LP5PTPR01 | Difícil

Orientações didáticas

Leia em voz alta uma estrofe do cordel, marcando o ritmo e as rimas.

Confirme se todos entenderam as palavras do banco de rimas; esclareça dúvidas pelo contexto.

Explique a regra: 6 versos com rima no 2º, 4º e 6º versos.

Peça que testem oralmente antes de escrever. Ao final, ilustrem a estrofe.

Atividades 1 e 2

Reveja com os estudantes a estrutura das estrofes e rimas no cordel *A Bela e a Fera em cordel*.

Você pode deixar que eles usem as palavras do quadro ou criem as próprias rimas com base nas palavras que escolherem, de acordo com a temática do cordel/da estrofe a ser escrito. Se julgar adequado, estabeleça um tema comum para a turma.

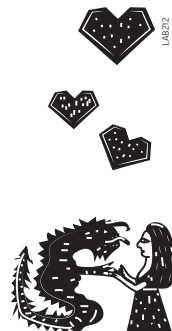
Depois de prontas as estrofes, os estudantes ainda podem brincar de compor um texto de cordel combinando as diferentes estrofes produzidas.

ETAPA FINAL

- Agora será a sua vez de exercitar a criatividade e a escrita! Vamos compor uma estrofe de cordel, usando palavras que rimam.

1 Circule no quadro a seguir três palavras que rimam para compor um texto de cordel! *Resposta pessoal.*

canto	flor	imaginação
espanto	amor	canção
tanto	dor	anão
acalanto	tambor	não
santo	cor	tentação
encanto	sabor	ação
manto	calor	furacão



2 A seguir, crie uma estrofe de seis versos, com as rimas ao final do 2º, 4º e 6º versos, assim como no cordel de **A Bela e a Fera**, e ilustre seu poema.

Produção pessoal.

Anotações

Poema para mim e para você

Ideias! Sentimentos! Sensibilidade! Amor! E até um papel e uma caneta legal! Tudo isso pode ajudar a criar **poemas**. Há, porém, uma coisinha só que é indispensável! Você sabe o que é? Com base nas questões a seguir, converse sobre isso com os colegas e o professor.



PHOTORESTAY/FREEMK

- 1 O que não pode faltar na produção de um poema? *As palavras são indispensáveis na construção de poemas. Mesmo os chamados poemas visuais também costumam apresentar palavras, letras, sinais de pontuação, etc.*
- 2 Que assuntos podem aparecer nos poemas? *Resposta pessoal. Há uma infinidade de temas: amor, amizade, animais, coisas do dia a dia, familiares e muitos outros.*
- 3 Como são os poemas que você conhece? *Resposta pessoal.*

► expressão de sentimentos, ideias e observações sobre o mundo. O objetivo é aproximá-los da poesia de modo afetivo e lúdico, valorizando a sensibilidade e a criatividade como elementos centrais desse gênero.

Oriente-os a conversar sobre o que torna um texto poético — ritmo, rima, repetições, sonoridade e escolha de palavras — e a perceber que a poesia nasce da emoção e do olhar curioso sobre as coisas simples da vida. Estimule também o compartilhamento de experiências: poemas que conhecem, situações que os inspiram e temas que os encantam.

Durante a leitura e a produção de poemas, valorize a interpretação pessoal, a leitura expressiva e o uso de recursos sonoros e visuais. Assim, eles compreenderão que fazer poesia é dar forma às emoções por meio das palavras — e que, mais do que regras fixas, o poema pede imaginação e sensibilidade.

Atividade 1

É esperado que os estudantes respondam que palavras, versos e estrofes não podem faltar à produção de um poema. Se achar necessário, complemente as respostas deles com outras informações importantes, como os sinais de pontuação, por exemplo.

Atividade 2

O provável é que os estudantes respondam que podem aparecer temas alegres e amorosos, que elogiem alguém, por exemplo.

Atividade 3

A ideia aqui é que os estudantes comentem não apenas os temas dos poemas de que se lembram, mas também a forma que têm: em versos, em geral com rimas. Tudo isso servirá de base para a realização das atividades propostas nas diferentes etapas da missão.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um poema e sua função sociocomunicativa.
- Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do emprego de pontuação e outras notações.

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 23 e 24 | Aulas: 45 a 48

Orientações didáticas

Esta missão convida os estudantes a descobrir o prazer de ler e criar poemas, explorando a linguagem poética como forma de

Atividades:

- 1: LP5LERE01 | N5.4 | Médio
- 2, 3 e 4: LP5LEAN01 | N5.10 | Fácil
- 5: LP5LERE02 | N5.3(*) | Fácil
- 6: LP5LERE03 | N3 | Médio

Orientações didáticas

As atividades propostas nesta etapa visam permitir que você avalie os conhecimentos que os estudantes já têm sobre poemas, a fim de consolidá-los cada vez mais.

Atividade 1

O objetivo aqui é verificar se os estudantes compreenderam o sentido global do poema. Relembre com eles o conceito de eu lírico – aquele que está “falando” no poema –, que será empregado mais adiante em atividades sobre o mesmo texto. Vale reforçar que o eu lírico não é, necessariamente, o autor de um poema: este é uma pessoa física, concreta, enquanto o eu lírico pode ser inventado e faz parte da construção do texto.

ETAPA 1

- Um poema pode tratar de diversos assuntos e despertar muitos sentimentos.
- Leia o poema a seguir e conheça mais desse assunto.

Que lindo... que lindo!

Que lindo... que lindo!
 O cachorro latindo
 A banda tocando
 Um netinho sorrindo
 Um vovô roncando
 Tudo na mesma pracinha
 Numa manhã de domingo.

KALUNGA. Que lindo... que lindo! In: KALUNGA. O poeta brincalhão. Curitiba: InVerso, 2018. p. 24.



1 Do que trata o poema?

Trata de uma praça em uma manhã de domingo.

Anotações

2 Cada uma das linhas de um poema é denominada **verso**. Quantos versos há no poema lido?

- (A) 5 versos.
- (B) 6 versos.
- (C) 7 versos.
- (D) 4 versos.

Alternativa C.

3 O conjunto de versos de um poema recebe o nome de **estrofe**. Quantas estrofes há no poema lido?

Apenas uma estrofe.

4 A semelhança entre os sons de uma palavra no final ou no meio dos versos é chamada de **rima**. Entre quais versos ocorrem as rimas no poema lido?

- (A) Entre o 1º, o 3º e o 5º versos e entre o 2º e o 4º versos.
- (B) Entre o 1º, o 2º e o 6º versos e entre o 3º e o 5º versos.
- (C) Entre o 1º, o 2º, o 4º e o 7º versos e entre o 3º e o 5º versos.
- (D) Entre o 1º, o 2º, o 6º e o 7º versos e entre o 4º e o 5º versos.

Alternativa C.

5 Quem escreveu esse poema? Onde você encontrou essa informação?

Kalunga. A informação está logo abaixo do texto, no local que indica a fonte de onde foi extraído.

6 No verso “Que lindo... que lindo!”, o uso de reticências e exclamação produz, principalmente:

- (A) dúvida e correção.
- (B) citação e explicação.
- (C) pausa/suspense e ênfase.
- (D) enumeração e conclusão.

Alternativa C.

FIQUE LIGADO!

O **poema** é um texto literário escrito em versos e pode ser organizado em estrofes e apresentar ou não rimas.

Atividade 2

O objetivo aqui é que os estudantes relembrem o conceito de verso (cada linha de um poema).

Atividade 3

Os estudantes devem lembrar o conceito de estrofe (conjunto de versos de um poema).

Atividade 4

O objetivo aqui é que os estudantes relembrem o conceito de rima (semelhança entre os sons de uma palavra no final ou no meio dos versos). Note-se que a rima de *lindo* e *sorrindo* é perfeita, e de ambas as palavras e *domingo*, imperfeita.

Atividade 5

É importante que os estudantes se habituem a, sempre, olhar a fonte de um texto, a fim de, entre outras coisas e neste caso em particular, dar o devido crédito a quem o produziu.

Atividade 6

Leia o verso em voz alta de dois modos (com/sem pausa e com/sem ênfase) e peça aos estudantes que descrevam o efeito na emoção do verso. Retome que a pontuação também produz sentido, especialmente em poemas curtos com repetição.

Anotações

Atividades:

- 1 e 2:** LP5LERE04 | N4.8 | Médio
3: LP5LEAN03 | N4.8 | Médio
4: LP5LSRE01 | N4.8 | Fácil
5: LP5LSRE01 | N4.8 | Fácil
6: LP5LEAN06 | N5.4 | Médio

Orientações didáticas

Nesta primeira parte da **Etapa 2**, os estudantes vão aprofundar a análise do poema trabalhado na **Etapa 1**, desta vez com foco em recursos bastante utilizados em poemas, em especial o uso de pontuação com função expressiva.

Se achar adequado, sugira aos estudantes que realizem as atividades desta etapa em casa, juntamente com familiares ou responsáveis. O tema do poema em análise é propício para isso, pois a cena nele descrita é uma cena familiar, uma recordação que o eu lírico tem de sua infância.

Atividade 1

Nestes itens trabalha-se com dois recursos bastante empregados em poemas: a repetição e o uso expressivo da pontuação. A repetição já aparece em rimas, que são repetições de sons, mas não se restringe a isso, em poemas. Trata-se de um modo de dar ênfase a uma ideia ou sentimento. Já a pontuação é empregada das mais diversas formas em textos poéticos, mas, neste caso específico, os sinais utilizados reforçam o encantamento do eu lírico diante da cena – o que deverá ser concluído pelo estudante na **atividade 6**. A atividade serve também para verificar se os estudantes se lembram bem do nome dos sinais empregados.

Atividade 2

O importante aqui é que os dois recursos explicitados no enunciado

ETAPA 2

- Em poemas, além das rimas, é possível utilizar uma série de recursos para expressar sentimentos e ideias.

1 No poema lido, o título e o primeiro verso contêm uma repetição, acompanhada de diferentes sinais de pontuação. Assinale a alternativa que indica qual expressão é essa e quais são os sinais de pontuação que a acompanham.

- (A) *Que lindo*, aspas, ponto de exclamação.
 (B) *Sorrindo*, reticências, ponto de exclamação.
 (C) *Que lindo, que lindo*, reticências.
 (D) *Que lindo*, reticências, ponto de exclamação.
 Alternativa D.

2 A repetição do trecho e a pontuação:

- (A) mostram que o eu lírico vai sempre à pracinha.
 (B) reforçam o encantamento do eu lírico com a cena descrita.
 (C) expressam a alegria que os personagens estão sentindo.
 (D) informam sobre o período em que a praça fica cheia de pessoas.
 Alternativa B.

3 Releia o verso inicial do poema, agora com uma mudança na palavra mais importante.

Que harmonioso... Que harmonioso!

Essa mudança:

- (A) dá ao poema uma simplicidade maior, porque o adjetivo *harmonioso* é mais empregado no dia a dia do que *lindo*.
 (B) não modifica em nada o poema, porque os adjetivos *harmonioso* e *lindo* têm exatamente o mesmo sentido.
 (C) confere mais sofisticação ao poema, porque o adjetivo *harmonioso* é menos empregado no dia a dia do que *lindo*.
 (D) formaria uma nova rima entre diferentes versos, o que enriqueceria a sonoridade do texto.

Alternativa C.

da atividade sejam percebidos pelos estudantes como expressão dos sentimentos do eu lírico diante da cena, não seus atos (ir sempre à pracinha), tampouco os sentimentos dos personagens da cena.

Atividade 3

O trabalho aqui é mais sutil: trata-se de levar os estudantes a refletir sobre o uso de dois adjetivos de significado semelhante,

embora não idêntico: *lindo* e *harmonioso*. Nas alternativas, buscamos chamar a atenção para a simplicidade do termo *lindo*: vale a pena destacar que o poema todo é singelo, e *lindo* é um termo muito comum no Brasil. Já *harmonioso* é menos comum, e talvez contrastasse com a simplicidade do poema e da cena. Já a questão da rima, é fato que *harmonioso* não rima com nenhuma das palavras do poema, enquanto *lindo*, sim.

Em poemas, repetição e pontuação são usadas para criar efeitos de sentido e expressividade.

DICA!

Leia o poema a seguir e fique atento ao emprego da pontuação.

minha mãe dizia
— ferve, água!
— frita, ovo!
— pinga, pia!
e tudo obedecia

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 39.

4 Os travessões empregados no poema permitem que o leitor:

- (A) identifique a voz do eu lírico.
- (B) identifique os sentimentos do eu lírico.
- (C) identifique o pensamento do eu lírico.
- (D) visualize e diferencie a voz do eu lírico da fala de sua mãe.

Alternativa D.

5 A sequência de frases com pontos de exclamação indica:

- (A) o tom triste e preocupado da mãe.
- (B) o tom calmo e sereno da mãe.
- (C) o tom impositivo da mãe.
- (D) o tom de felicidade da mãe.

Alternativa C.

6 No poema, o eu lírico rememora a infância. Assinale a alternativa correta.

- (A) Ele acreditava que sua mãe era muito autoritária e amedrontava todo mundo.
- (B) Sua mãe acreditava que, sob suas ordens, tudo aconteceria exatamente do jeito que ela queria, mas o filho não acreditava nisso.
- (C) Agora que já não é mais criança, o eu lírico continua a acreditar que a mãe era responsável pelas ações descritas no poema.
- (D) Agora que já não é mais criança, o eu lírico sabe que as ações descritas no poema não eram realizadas por ordem da mãe.

Alternativa D.

Atividade 4

Ao responder a esta questão, os estudantes deverão reler os versos do poema, identificando quais se referem à voz da mãe e quais se referem à voz do eu lírico. Eles devem concluir que os versos 2 a 4 fazem referência às falas da mãe e os versos 1 e 5, à voz do eu lírico.

Atividade 5

Aqui os estudantes devem concluir que as frases exclamativas mostram o tom impositivo da mãe, a qual, na visão do eu lírico, conseguia tudo o que queria.

Atividade 6

Nesta atividade, é preciso que os estudantes percebam, usando seu conhecimento de mundo, que as ações mencionadas — a fervura da água, a fritura do ovo, a água pingando na pia — não são obra do desejo ou da ordem da mãe, mas resultados da ação do fogo, nos dois primeiros casos, e do sistema hidráulico, no terceiro. O eu lírico usa os verbos no passado, mais especificamente no pretérito imperfeito do indicativo, o que revela que está se referindo a seu passado, a sua infância e ao modo como enxergava a mãe na época. No presente do poema, essa época já passou e o eu lírico descreve essa recordação como um retrato de sua absoluta confiança na sabedoria e no poder da mãe, pois chegava a crer que ela era capaz de, apenas com a força de sua vontade, dar ordens a todo tipo de ação.



Anotações

Atividades:

1: LP5LSRE04 | N6.5 | Médio

2 a 5: LP5LSRE04 | N4.8 | Fácil

Orientações didáticas

As atividades desta etapa têm o objetivo de verificar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da missão a respeito de poemas, com foco especial na pontuação expressiva.

Atividade 1

Pergunte aos alunos qual palavra se repete exaustivamente no poema (*não*) e qual o significado dela nesse contexto. Em seguida, questione se o eu lírico é favorável ou desfavorável ao uso do “*não*”. Comente, ainda, que quando vivemos uma mesma situação repetidamente, é possível que a reproduzamos, mesmo que não concordemos com ela, como ocorreu com o eu lírico.

ETAPA 3

- No dia a dia, você diz muito ou ouve muito “*não*”? Leia o poema e descubra o que o eu lírico pensa sobre isso.
- Fique atento também à pontuação, ela é muito importante na construção de sentidos em um poema. Às vezes, o uso de letras maiúsculas também expressa significados.

Não

Não corra!
 Não pule!
 Não grite!
 Não me amole!
 Não coma de boca aberta!
 Não faça isso!
 Não faça aquilo!
 — CHEGA!...
 NÃO QUERO MAIS OUVIR ESSA PALAVRA! —
 Oh! Não... eu também falei...

CHUMK/SHUTTERSTOCK/LARZ



NICOLA, José de. Não. In: NICOLA, José de. **Alfabetário**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 29. (Hora da fantasia).

- 1** Qual é o principal assunto do poema?
- (A) A importância de usar um tom de voz elevado.
 (B) A recomendação de usar sempre palavras positivas.
 (C) A crítica ao uso exagerado da palavra *não*.
 (D) A falta de limites das crianças.

Alternativa C.

Anotações

2 Nos versos **1** a **7**, foram empregadas diversas exclamações. O uso de frases exclamativas no poema intensifica o tom:

- (A) impositivo.
- (B) surpreso.
- (C) encantado.
- (D) intenso.

Alternativa A.

3 Releia estes versos do poema:

— CHEGA!...
NÃO QUERO MAIS OUVIR ESSA PALAVRA! —

O emprego da letra maiúscula nesse trecho indica que o eu lírico estava:

- (A) falando em tom normal.
- (B) falando em tom alto, alterado.
- (C) falando por meio de sussurros.
- (D) falando por meio de cochichos.

Alternativa B.

4 Nos versos apresentados na atividade anterior, foram empregados dois traços para indicar que, apenas naquele trecho, houve:

- (A) mudança no tom de fala.
- (B) permanência no tom de fala.
- (C) interrupção no tom de fala.
- (D) ausência de fala.

Alternativa A.

5 Veja novamente este verso:

Oh! Não... eu também falei...

O emprego das reticências indica pausa para sugerir:

- (A) a chateação do eu lírico.
- (B) o raciocínio do eu lírico.
- (C) a alegria do eu lírico.
- (D) a satisfação do eu lírico.

Alternativa A.

Atividade 2

O estudante deverá concluir que o eu lírico faz referência a pessoas que, de modo constante, dizem “não” em tom imperativo.

Atividade 3

Para responder a esta questão, o estudante deverá perceber que, nos demais versos, o tom de voz do eu lírico é normal. Para destacar a impaciência dele com o excesso de “nãos”, foi empregado o uso de letras maiúsculas.

Atividade 4

Neste trecho do poema, o emprego de travessão isola o período e o marca de maneira diferenciada do restante dos versos, indicando uma mudança de tom de voz.

Atividade 5

Aqui os estudantes devem reler o verso no contexto e perceber que as pausas indicam a inconformidade, a chateação do eu lírico diante do fato de também ter dito **não**, como a maioria das pessoas.

Anotações

Atividades:

1 e 2: LP5PTPR01 | Médio

Orientações didáticas

As atividades propostas nesta etapa visam propor um desafio final aos estudantes: produzir trechos de poemas lidos e analisados ao longo da missão.

Atividade 1

Aqui os estudantes vão demonstrar que compreenderam a atmosfera de embevecimento do eu lírico do poema “Que lindo... que lindo!” diante da cena que descreve. Vale ressaltar com a turma a estrutura básica dos versos: um personagem/ elemento do parque fazendo algo próprio dele em frase no gerúndio. Por exemplo: um pássaro piando, uma ave voando, um gato dormindo, uma pipa tremulando, etc.

Atividade 2

Também aqui os estudantes vão usar sua criatividade para mostrar que compreenderam o espírito do poema de Leminski: o espanto do eu lírico, quando criança, diante do que imagina serem os superpoderes da mãe nas coisas do dia a dia. A estrutura deverá ser a mesma: verbo no imperativo, vírgula, objeto como vocativo, ponto de exclamação. Por exemplo: enche, banheira!; passa, ferro!; acende, abajur!; etc.

ETAPA FINAL

- **Poema** é um gênero textual literário que, por meio de vários recursos, expressa ideias e sentimentos e toca o leitor.



- 1 Acrescente um verso ao poema da **Etapa 1**. Nesse verso, mais um elemento do parque participa da cena e está fazendo algo que combina com o título “Que lindo... que lindo!”. Mantenha o sentido e a estrutura do poema original.

Resposta pessoal.

- 2 Reescreva o poema da **Etapa 3** trocando as ações que, segundo o eu lírico, sua mãe era capaz de ordenar que acontecessem. Mantenha o sentido e a estrutura do poema original.

Resposta pessoal.

Anotações

Lendas e narrativa



EDUADOLER/PIMABY

Pessoa praticando pesca tradicional no rio Amazonas.

- Localizar informações explícitas em textos narrativos curtos.
- Analisar e inferir o tema e a ideia principal de textos narrativos curtos.
- Localizar elementos da narrativa em textos narrativos curtos, como o personagem principal, tempo, espaço, entre outros.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes em narrativas, bem como a variação linguística que revela características dos locutores e dos interlocutores.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Identificar o tema (ideia central) e localizar informações explícitas em textos narrativos curtos.
- Reconhecer elementos do enredo (conflito, clímax, desfecho) e o ponto de vista (narrador).
- Inferir informações implícitas e o sentido de expressões com base no contexto.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes em narrativas, bem como a variação linguística que revela características dos locutores e dos interlocutores.

Atividades:

1 a 3: LP5LEAN03 | N1.1; N1.3;
N2.2; N2.4 | Fácil

Orientações didáticas

Inicie as atividades desta missão retomando a estrutura e os elementos da narrativa, especialmente os tipos de narrador, marca linguística que evidencia o locutor do texto. Essas informações são primordiais para o desenvolvimento das atividades propostas.

Depois, explore os termos do glossário, a fim de que os estudantes tenham uma compreensão global do vocabulário do texto. Por fim, permita que eles troquem informações entre si para resolver as atividades, promovendo, assim, o diálogo entre os pares e um momento de interação na turma. Caso seja viável, apresente a eles outras lendas.

Comente com os estudantes que existe a reivindicação pelo uso do termo “indígena”. Ao longo da história, o termo “índio” foi usado de forma pejorativa para se referir aos povos indígenas. Isso também ocorre com o termo “tribo”, que é frequentemente usado para designar parte de um povo. Esse termo não é aplicável à realidade indígena, visto que há diversos povos organizados de diferentes maneiras. Ao tratar de um coletivo indígena, é preferível o termo “aldeia” ou outro que represente melhor a realidade daquele povo. Da mesma forma, é importante garantir que os conhecimentos indígenas e os registros de suas lendas e seus mitos sejam respeitados como conhecimento ancestral, integrante da cultura brasileira.

Em seguida, introduza as questões de forma que a turma responda oralmente e em grupo. O objetivo é levantar conhecimentos prévios sobre o gênero textual desenvolvido, bem como elementos característicos de narrativas curtas.

Fábulas, contos, lendas e mitos são textos narrativos. As lendas de um povo geralmente são dotadas de grande sabedoria. Leia, a seguir, uma lenda indígena.

As lágrimas de Potira

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por **Tupã** com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as **bodas**, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos **cobiçosos**, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que **sucede** numa guerra.

Tupã: deus do bem.
Bodas: cerimônia de casamento.
Cobiçoso: cheio de cobiça, de ambição.
Suceder: acontecer.



EVA BIDUKSHUTTERSTOCK

Anotações

Atividade 1

Leve os estudantes a perceber que o casamento de Potira e Itagibá está ligado tanto aos costumes da aldeia quanto ao sentimento entre eles. Os estudantes poderão também discutir como as relações românticas são explicitadas nas lendas. Isso acontece porque as lendas e os mitos apresentam arquétipos, ou seja, personagens com características designadas a eles no imaginário social. Dessa maneira, suas representações tendem a ser menos equilibradas e mais intensas.

Atividade 2

Incentive os estudantes a observar emoções expressas no texto. Essa questão trabalha a compreensão dos sentimentos das personagens e o modo como o narrador os descreve.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. Alheia aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à **taba** quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da araponga ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva, mas para **prelucir** que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que Tupã, **condoído** com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para **perpetuar** a lembrança daquele amor.

Taba: aldeia indígena.

Prelucir: anunciar antecipadamente.

Condoído: que sente compaixão.

Perpetuar: eternizar.

AS LÁGRIMAS de Potira. Lenda indígena. In: **Alfabetização:** livro do aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília: Fundescola/MEC, 2000. p. 119.

1 O que levou Potira e Itagibá a se casarem?

- (A) Potira estava na idade de se casar e Itagibá já havia adquirido sua condição de guerreiro.
- (B) Era costume na aldeia as mulheres se casarem cedo e os homens, assim que se tornassem guerreiros.
- (C) Os dois se amavam.
- (D) Todas as alternativas anteriores.

Alternativa D.

2 Itagibá teve de partir com outros homens para a guerra. Como Potira reagiu à partida dele?

- (A) Potira ficou feliz pela partida de Itagibá.
- (B) Potira ficou triste, mas não chorou imediatamente.
- (C) Potira chorou imediatamente.
- (D) Potira ficou indiferente à partida de Itagibá.

Alternativa B.

Anotações

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

4 e 5: LP5LEAN03 | N1.1; N1.3; N2.4; N5.3 (*) | Fácil

6 e 7: LP5LEAN05 | N3.4 (*) | Fácil

8: LP5LEAN01 | N5.8 (*) | Fácil

Atividade 3

Peça aos estudantes que relacionem o elemento fantástico à explicação mítica do surgimento dos diamantes. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel dos deuses nas lendas e nos mitos e como são personagens centrais para que eventos sobrenaturais ocorram. Se achar pertinente, traga outros exemplos de diferentes culturas que tratam do tema da mesma maneira, como Zeus na cultura grega, Thor na cultura nórdica, Olorum ou Olodumarê na mitologia iorubá, etc.

Atividade 4

Converse com os estudantes sobre o valor simbólico das lágrimas e sobre como as lendas explicam fenômenos da natureza com base em sentimentos humanos. Essa questão ajuda a reconhecer o caráter simbólico e emocional da narrativa.

Atividade 5

Oriente os estudantes a utilizar o contexto para descobrir o significado de palavras desconhecidas. Essa questão trabalha o desenvolvimento da inferência e a leitura atenta dos indícios do texto.

Atividade 6

Explique que, mesmo sem conhecer todas as palavras, é possível compreender o sentido geral de uma narrativa.

3 Como o poder de Tupã aparece nessa história?

- (A) Tupã transforma as lágrimas de Potira em diamante.
- (B) Tupã ensina agricultura a Potira.
- (C) Tupã concede a Itagibá o conhecimento sobre as plantas.
- (D) Tupã cria os céus, a terra e os mares.

Alternativa A.

4 As lágrimas de Potira transformadas em diamantes têm um significado simbólico, pois:

- (A) representam a tristeza pela perda de seu amado.
- (B) demonstram a riqueza e a prosperidade da aldeia.
- (C) indicam a fertilidade da terra próxima ao rio.
- (D) são um presente de Tupã à indígena como consolo por sua perda.

Alternativa D.

Releia o trecho a seguir para responder às questões 6 e 7.

Até que o canto da **araponga** ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva, mas para prenunciar que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

5 De acordo com o trecho, o que a palavra **araponga** parece indicar?

- (A) Um guerreiro que lutou na batalha.
- (B) Um pássaro que canta na floresta.
- (C) Um instrumento usado para fazer barulho.
- (D) Um espírito que avisa sobre a chuva.

Alternativa B.

6 Se o leitor não souber o que é uma araponga, isso atrapalha o entendimento do texto?

- (A) Sim, porque a história fala só sobre a araponga.
- (B) Sim, porque a araponga é o personagem mais importante.
- (C) Não, porque a araponga só faz parte do cenário e não muda o sentido da história.
- (D) Não, porque o texto explica o que é uma araponga.

Alternativa C.

Anotações

7 Assinale nas alternativas V (verdadeira) ou F (falsa).

- F As terras da aldeia de Potira foram invadidas porque outros jovens queriam o seu amor.
- V O canto da araponga foi o anúncio de que Itagibá não voltaria mais, pois havia morrido na batalha.
- V Tupã transformou as lágrimas de Potira em diamantes para perpetuar a lembrança daquele amor.

(A) F – V – F.

(C) F – V – V.

(B) V – F – V.

(D) V – V – F.

Alternativa C.

As **lendas** refletem a cultura de um povo e permitem transmitir às novas gerações seus saberes e suas tradições.

DICA!

8 Como uma lenda pode preservar a história de um povo?

- (A) Ao narrar fatos científicos comprovados sobre a origem das comunidades.
- (B) Ao registrar acontecimentos históricos com total fidelidade aos fatos.
- (C) Ao transmitir, por meio da tradição oral, valores, costumes e memórias de um grupo.
- (D) Ao substituir documentos oficiais como fonte de informação histórica.

Alternativa C.

9 O narrador da lenda não participa da história, apenas conta o que acontece com os personagens. Que tipo de narrador é esse?

- (A) Um narrador-personagem, que vive as ações da história.
- (B) Um narrador-observador, que apenas relata os fatos que presencia.
- (C) Um narrador onisciente, que sabe tudo sobre todos os personagens.
- (D) Um narrador coletivo, que fala em nome do povo indígena.

Alternativa B.

10 Os fatos narrados se passam em um tempo indeterminado, ou seja, não é possível saber exatamente quando os fatos ocorreram. Por que isso acontece?

- (A) Porque a história se passa em um futuro distante.
- (B) Porque a lenda mistura acontecimentos reais e imaginários.
- (C) Porque lendas são histórias muito antigas, passadas de geração a geração, sem um tempo definido.
- (D) Porque o autor esqueceu de indicar o tempo da história.

Alternativa C.

109

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

9 e 13: LP5LEAN03 | N1.1; N1.3 (*) | Fácil

10, 11, 12, 14 e 15: LP5LEAN01 | N1.4; N2.1; N2.4 (*) | Fácil

Orientações didáticas

Nas atividades a seguir, os estudantes vão localizar elementos da narrativa – personagens, tempo, espaço e narrador – em textos curtos. O objetivo é ajudá-los a compreender como esses elementos estruturam a história

▶ e contribuem para a construção de sentido. Oriente a turma a reler trechos do texto, destacando pistas que revelam quem participa da história, onde e quando ela acontece e quem a conta. Incentive também a troca de ideias em duplas ou pequenos grupos para consolidar a compreensão.

Atividade 7

Proponha aos estudantes que revisitem os principais acontecimentos da lenda antes de responder. Essa atividade favorece a retomada do enredo e a verificação da compreensão global da história. Se necessário, retome com eles que as terras da tribo foram invadidas por vizinhos cobiçosos que desejavam a caça abundante. Tupã transformou as lágrimas de Potira em diamantes para perpetuar a lembrança do amor entre Potira e Itagibá.

Atividade 8

Incentive os estudantes a perceber que as lendas transmitem valores, crenças e tradições de um povo por meio da oralidade. Essa questão ajuda a compreender o papel cultural das narrativas populares na preservação da memória coletiva.

Atividade 9

Leve os estudantes a identificar o ponto de vista do narrador. Explique que o narrador-observador relata os fatos “de fora”, sem se envolver, e que isso influencia a forma como a história é contada.

Atividade 10

Explique que, nas lendas, o tempo é impreciso porque elas são transmitidas oralmente ao longo de muitas gerações. Essa questão reforça a diferença entre narrativas lendárias e textos históricos.



Atividade 11

Incentive os estudantes a relacionar o cenário natural com o modo de vida e as crenças dos povos indígenas. Essa questão aprofunda a compreensão da relação de respeito e harmonia desses povos com a natureza.

Atividade 12

Leve os estudantes a perceber que, nas lendas, os personagens muitas vezes representam valores e sentimentos humanos. Essa questão ajuda a compreender Potira e Itagibá como símbolos do amor, da sensibilidade e da bravura presentes nas tradições indígenas.

Atividade 13

Explique aos estudantes que o acontecimento é um exemplo de **elemento fantástico**, típico das lendas, usado para explicar de forma simbólica fenômenos da natureza. Essa questão ajuda a diferenciar o real do imaginário nas narrativas lendárias.

Atividade 14

Oriente os estudantes a reconhecer alguns elementos próprios de lendas: presença de narrador-observador e personagens, linguagem figurada, tempo e espaço indeterminados e elementos fantásticos. Essa questão consolida a identificação do gênero e suas principais características.

11 A lenda acontece em um espaço natural, em contato com a natureza. O que esse tipo de espaço representa nas lendas indígenas?

- (A) Mostra a ligação dos povos indígenas com a natureza, que faz parte de sua cultura e seu modo de vida.
- (B) Indica que a história aconteceu em uma grande cidade moderna.
- (C) Demonstra que os personagens vivem isolados e sem relação com o meio ambiente.
- (D) Serve apenas para deixar a história mais bonita, sem ter importância para o enredo.

Alternativa A.

12 Na lenda, os personagens Potira e Itagibá são descritos de forma simbólica. O que eles representam na narrativa?

- (A) Potira representa a força e a coragem, e Itagibá, a maldade dos guerreiros inimigos.
- (B) Potira representa o amor e a sensibilidade, e Itagibá, a coragem e a bravura.
- (C) Potira representa a tristeza e o medo, e Itagibá, a vingança.
- (D) Potira representa o ciúme, e Itagibá, a desconfiança.

Alternativa B.

13 As lágrimas da personagem Potira se transformam em pedras preciosas. O que esse acontecimento representa?

- (A) Um fato que explica cientificamente o surgimento das pedras preciosas.
- (B) Um elemento fantástico, comum nas lendas, que ajuda a explicar fenômenos da natureza.
- (C) Uma invenção do autor para deixar a história mais triste.
- (D) Um erro de quem contou a história originalmente.

Alternativa B.

14 Assinale a alternativa que indica características do gênero textual ao qual pertence o texto lido.

- (A) O texto informa o leitor sobre fatos ocorridos e apresenta linguagem clara e objetiva.
- (B) O texto contém narrador, personagens, linguagem figurada e elementos que indicam a passagem do tempo, mas não um tempo preciso.
- (C) O texto contém elementos imaginários e expõe um tema ou fato real.
- (D) O texto apresenta um passo a passo a ser seguido para realizar uma ação.

Alternativa B.

Anotações



- Ative seus conhecimentos sobre os padrões de uso da língua.
- Identifique os diferentes grupos sociais e os contextos de produção de um texto.
- Compreenda quem é o emissor do texto e o público ao qual ele se dirige.
- Reconheça relação entre pronomes e seus referentes em narrativas, bem como a variação linguística que revela características dos locutores e dos interlocutores.

15 Leia o trecho: “Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma”. A palavra **numa** evidencia uma linguagem marcada pela:

- (A) conotação. (C) regionalidade.
(B) denotação. (D) oralidade.

Alternativa D.

16 Leia novamente o trecho: “Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma”. O termo **se** refere-se a:

- (A) Itagibá. (C) aldeia.
(B) Potira. (D) Tupã.

Alternativa B.

17 O termo destacado no trecho “Um dia, **no entanto**, o território da tribo foi invadido por vizinhos cobiçosos [...]” estabelece, com o andamento da história, uma relação de:

- (A) conclusão. (C) adição.
(B) oposição. (D) explicação.

Alternativa B.

18 Na lenda “As lágrimas de Potira”, o emissor empregou:

- (A) a variedade padrão da língua.
(B) a variedade não padrão da língua.
(C) uma variação histórica.
(D) uma variação regional.

Alternativa A.

19 Essa lenda tem como principal finalidade:

- (A) contar a história de um ser sobrenatural.
(B) explicar o surgimento de algo no universo.
(C) ensinar costumes de determinada região.
(D) preservar as tradições de um povo.

Alternativa B.



► um povo, revelando saberes transmitidos entre gerações.

Atividade 15

Explique que a palavra **numa** é uma forma de reduzida de **em uma**, comum na fala cotidiana. Essa questão ajuda os estudantes a reconhecer traços da oralidade na linguagem, mesmo em textos literários. As histórias das lendas foram, potencialmente, contadas e recontadas oralmente, por isso, mesmo em textos escritos alguns autores preferem manter algumas das marcas dessa linguagem.

Atividade 16

Comente que a partícula **se** torna o verbo reflexivo, porém, ainda é possível identificar que faz referência à ação (**sentar**) de Potira. Essa questão desenvolve a habilidade de retomar informações e compreender os referentes pronominais no texto.

Atividade 17

Mostre que a expressão **no entanto** indica oposição, marcando uma mudança de sentido entre as partes do texto. Essa questão trabalha o reconhecimento de conectivos e relações de sentido entre orações.

Atividade 18

Explique que a lenda utiliza a variedade padrão da língua, adequada à escrita formal e à circulação em livros e materiais didáticos. Nesta atividade, os estudantes devem ativar os conhecimentos sobre variedades e variações linguísticas para compreender que a variedade-padrão foi empregada pela possibilidade de adequar a língua ao nível comunicativo em que o emissor e o público a que o texto se destina estão inseridos.

Atividade 19

Explique que muitas lendas indígenas foram criadas para explicar a origem de elementos da natureza, como rios, montanhas ou pedras preciosas. Os estudantes podem revisar o texto para fazer outra leitura, inferindo corretamente que a lenda tem como finalidade principal explicar o surgimento de algo no Universo.

DE OLHO NO SAEB

Atividades:

16 e 19: LP5LSAN05 | N5.5 (*) | Médio

17: LP5LSAN04 | N5.7 (*) | Médio

18 e 21: LP5LSAN03 | N5.8 (*) | Médio

20, 22 a 24: LP5LEAN03 | N1.1; N1.2; N1.3; N2.2; N2.4 | Fácil

Orientações didáticas

Para a realização das atividades, auxilie os estudantes a ativar os conhecimentos sobre

os padrões de uso da língua, retomando a noção de linguagem formal e informal, de norma-padrão e coloquial, conceitos que os ajudam a identificar a variação linguística.

Oriente-os também a relacionar os grupos sociais e os contextos de produção para compreender quem é o emissor e a que público o texto se destina.

As marcas linguísticas revelam o perfil do locutor e do interlocutor e mostram a existência de diferentes usos: falares informais, urbanos, rurais, religiosos e formais.

No gênero **lenda**, de origem oral, essas variações refletem a cultura e as crenças de



Atividade 20

Mostre aos estudantes que o clímax é o momento de maior tensão ou emoção na história. Aqui, é a morte de Itagibá, que desencadeia o desfecho com a transformação das lágrimas de Potira. Essa questão trabalha estrutura narrativa e sequência dos fatos.

Atividade 21

Nesta atividade, os estudantes devem buscar, na referência do texto, o título do livro do qual a lenda faz parte (*Alfabetização: livro do aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*) a fim de identificar o público a que o texto se destina. Comente que, embora as lendas possam ser lidas por qualquer pessoa, muitas são contadas em linguagem simples e simbólica, voltada ao público infantil, o que facilita a transmissão oral de valores e ensinamentos.

Atividade 22

É importante retomar com os estudantes que as lendas e os mitos são muitas vezes transmitidos ou contados oralmente e que, na tradição oral, o contador de histórias pode usar gestos, expressões e entonação para envolver o público.

Atividade 23

O contexto de produção dos mitos e das lendas é particularmente difícil de remontar, porque, muitas vezes, está em um tempo remoto e não se tem registro escrito ou documental. Porém, a oralização dessas narrativas pode ser transcrita e, assim, ganhar um registro. É importante ter em mente que esses registros muitas vezes cristalizam uma forma de contar as histórias, uma versão, um ponto de vista, enquanto na oralidade esses contos são reinventados e revividos constantemente. Mostre que lendas nasceram da tradição oral, transmitidas de geração em geração antes de serem escritas. Essa questão reforça a evolução dos modos de registro cultural – da oralidade para a escrita.

20 O fato que corresponde ao clímax do enredo é:

- (A) o casamento de Potira e Itagibá.
- (B) a transformação das lágrimas de Potira em diamantes.
- (C) a convocação de Itagibá para a guerra.
- (D) a morte de Itagibá em uma batalha.

Alternativa D.

21 A lenda é destinada ao público:

- (A) adulto.
- (B) infantil.
- (C) jovem.
- (D) em geral.

Alternativa B.

Lembre-se de que as lendas contam a origem de lugares, pessoas e animais ou explicam fenômenos da natureza ou comportamentos humanos por meio da linguagem figurada, ajudando as pessoas a compreender o mundo, a reter informações na memória ou a valorizar sua identidade e cultura.

DICA!

22 Em uma contação de lendas ou mitos, as palavras podem ser acompanhadas de:

- (A) gestos, expressões faciais, tom de voz.
- (B) imagens em movimento projetadas por equipamentos eletrônicos.
- (C) balões de fala e quadrinhos.
- (D) partituras e instrumentos orquestrais.

Alternativa A.

23 As histórias das lendas e dos mitos foram criadas oralmente e difundidas por meio da memória. Depois, essas lendas passaram a ser registradas por meio da escrita. Isso significa que elas são originalmente:

- (A) escritas e depois foram oralizadas.
- (B) orais e depois foram registradas por escrito.
- (C) orais e a escrita as preservou na memória.
- (D) escritas e a oralidade as registrou em livros.

Alternativa B.

Anotações

Qual é a moral da história?

Você sabe o que são **fábulas**? Sabe também o que os animais têm a ver com esse gênero textual? As fábulas são o assunto principal desta missão.



- 1 Você conhece os animais que aparecem nessas imagens? O que você sabe a respeito deles? **Respostas pessoais.**
- 2 Você já leu ou ouviu alguma história em que o animal da foto à esquerda era um personagem? Se sim, como era essa história? **Respostas pessoais.**
- 3 E o animal da foto à direita, você já leu ou ouviu alguma história na qual ele era um personagem? Se sim, como era essa história? **Respostas pessoais.**

DE OLHO NAS AULAS

Semanas: 27 e 28 | Aulas: 53 a 56

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de fábulas e identificar sua função sociocomunicativa.
- Analisar a construção do enredo nas fábulas.

Orientações didáticas

Antes de dar início às questões, leia com os estudantes o parágrafo inicial da página e ouça o que eles têm a dizer sobre as duas perguntas propostas, levantando assim seus conhecimentos prévios sobre fábulas, gênero textual que eles provavelmente já conhecem.

Atividade 1

É esperado que os estudantes conheçam os dois animais que aparecem nas imagens,

uma raposa e um galo. Optamos por fotografias e não ilustrações nesta abertura para que os estudantes identifiquem as características reais desses animais. Dessa forma, quando forem ler as fábulas, perceberão que elas são exploradas na construção das histórias. A raposa é um mamífero onívoro (come alimentos tanto de origem vegetal como de origem animal, embora dê preferência a esses últimos). Pesa entre 4 e 7 quilos e mede de 90 a 110 cm. É bom caçador (de galinhas, por exemplo, mas também de roedores e até de peixes) e muito adaptável às circunstâncias – daí sua fama de esperto, astuto, malicioso. O galo é uma ave que se alimenta principalmente de sementes e insetos. Não tem visão muito boa, dorme cedo, voa pouco e baixo. Briga com outros galos para disputar as galinhas ao seu redor. É considerado uma presa fácil para seus predadores.

Atividades 2 e 3

Incentive os estudantes a compartilhar com os colegas as histórias de que se lembram e nas quais cada um dos animais que aparecem nas fotografias – a raposa e o galo – é personagem. Reforce esse termo, que é próprio de histórias fictícias, não de relatos reais. Se os estudantes não se recordarem de nenhuma história com esses animais, pergunte se se lembram de histórias imaginárias com outros bichos. Verifique se as histórias mencionadas são fábulas ou não. Nesta missão, ambos serão protagonistas de uma das fábulas trabalhadas.

Fábulas são histórias imaginárias curtas, com diálogos. Seus personagens, em geral, são animais que agem como seres humanos, com seus defeitos e suas virtudes. Têm origem na Antiguidade: o grego Esopo, que teria vivido nos séculos VII e VI a.C., é tido como seu mais antigo autor no Ocidente. As fábulas têm pretensões didáticas: visam passar ao leitor uma lição de moral, um conselho, uma advertência.

Atividades:

- 1: LP5LERE03 | N1.3 | Fácil
 2: LP5LERE04 | N1.1 | Fácil
 3: LP5LEAN02 | N6.4 | Médio
 4: LP5LERE04 | N6.7 | Médio

Orientações didáticas

Proponha uma primeira leitura silenciosa da fábula. Depois, sugira uma leitura em conjunto, cada estudante lendo em voz alta um parágrafo, por exemplo. Esclareça dúvidas de vocabulário, mas dê preferência ao trabalho de inferência, pelo contexto, dos termos desconhecidos.

Uma conversa que vale a pena propor aos estudantes, antes da realização das atividades, é sobre as características mais marcantes dos dois protagonistas: a lebre é rápida e a tartaruga, lenta. Conhecer essas características ajuda a compreender o significado da fábula.

Sugerimos que você oriente os estudantes a sublinhar e numerar cada uma das ações narradas, a fim de que possam entender com mais segurança o enredo da fábula. Outra sugestão é que eles contornem com uma cor a fala da lebre e com outra cor a fala da tartaruga: isso os ajudará a localizá-las mais facilmente durante as atividades.

- Preste atenção nos personagens da história que você vai ler a seguir, em suas ações e nas consequências de suas ações.
- Você conhece a fábula “A lebre e a tartaruga”? Leia o texto e aprenda uma lição com os personagens que fazem parte dela.

A lebre e a tartaruga

Uma lebre **se vangloriava** para os animais da floresta, dizendo que era muito veloz e que ninguém seria capaz de vencê-la em uma corrida. Todos reconheciam essa sua habilidade, mas mesmo assim ela não se contentava e vivia a desafiá-los.

Cansada de não encontrar nenhum adversário à altura, resolveu provocar a tartaruga:

— O que você acha de competirmos em uma corrida até o outro lado da floresta?

A tartaruga, que tinha a fama de ser a mais lenta de todos os animais e não tinha nada a perder, disse:

— Aceito! O rio será o ponto de chegada.

A bicharada, espantada com a coragem da tartaruga, observava as gargalhadas da lebre, que, a princípio, não acreditou na resposta que ouvira.

Algumas horas depois, estavam as duas a postos para a competição. A raposa, convidada para ser a juíza da competição, deu a largada e, num piscar de olhos, já se via a lebre indo longe.

Em vez de desistir, a tartaruga manteve a calma e, em seus passos lentos, porém constantes, tartarugou rumo ao final do caminho.

A certa altura da prova, confiante em sua vitória, a lebre decidiu tirar uma soneca, pois sabia que a adversária demoraria para ultrapassá-la. E deitou-se ali mesmo, à beira do caminho.

A tartaruga demorou tanto que o sono da lebre foi ficando cada vez mais pesado e esta não conseguiu perceber o momento em que foi ultrapassada.



volkanmeser/SHUTTERSTOCK

Anotações

Ela só acordou com o rebuliço dos animais, que comemoravam a vitória da tartaruga. Vendo isso, saiu como um relâmpago, mas já era tarde demais. Apesar da agilidade nos passos, cruzou a linha de chegada depois da concorrente e ainda ganhou a fama de ser mais lenta que uma tartaruga.

Moral: A perseverança é o segredo para a vitória.

DALAI, Ricardo. **Histórias bem-contadas:** contos de fadas, fábulas e outras histórias da oralidade. Textos organizados e recontados por Marcia Paganini e Ricardo Dalai. Londrina: Madrepérola, 2016. p. 48-49.

1 Quais são os personagens principais dessa fábula?

A lebre e a tartaruga.

2 No início da fábula, qual foi o desafio proposto pela lebre à tartaruga?

A lebre propõe à tartaruga uma corrida entre elas.

3 Responda às questões a seguir sobre o que ocorreu após a largada da corrida.

a) Ao perceber que estava ganhando a corrida, o que a lebre decidiu fazer?

A lebre decidiu descansar e tirar um cochilo.

b) Qual foi a consequência da atitude da lebre para o desfecho da fábula? Explique.

A lebre perdeu a corrida, pois, enquanto ela descansava, a tartaruga manteve-se na pista de corrida, não desistiu e venceu.

4 Toda fábula termina com um ensinamento, um conselho. Que ensinamento essa fábula traz?

Algumas possibilidades: “devagar se vai ao longe”, “não subestime seu adversário”, “não seja arrogante”, etc.

FIQUE LIGADO!

A **fábula** é uma narrativa ficcional de origem muito antiga. Em geral, seus personagens são animais, que representam as ações e os pensamentos humanos. Nas fábulas, sempre se busca ensinar algo por meio da moral da história.

Atividade 1

O foco aqui está no conhecimento de que, em fábulas, os personagens principais (e os secundários, em geral e no caso da fábula em análise) são animais, que agem como seres humanos.

Atividade 2

Esta atividade exige dos estudantes que identifiquem o ponto de partida do enredo, que é o desafio à tartaruga feito pela lebre.

Atividade 3

Os dois itens desta atividade seguem demandando dos estudantes que identifiquem a progressão do enredo, as causas e consequências das ações dos personagens. No caso, a lebre subestimou sua adversária tartaruga, deu a disputa como ganha e, por causa disso, acabou perdendo a corrida.

Atividade 4

Nesta atividade, os estudantes deverão demonstrar o que aconteceu, na história, para a veloz lebre perder uma corrida para a vagarosa tartaruga. Eles poderão interpretar a moral “A perseverança é o segredo para a vitória”. Ou seja: a tartaruga caminhou lenta mas incessantemente, não desistiu da corrida. Já a lebre, por sua arrogância, parou para cochilar e perdeu.



Anotações



Atividades:

- 1: LP5LEAN02 | N6.1 | Fácil
 2: LP5LEAN02 | N6.4 | Médio
 3: LP5LEAN02 | N6.1 | Fácil
 4: LP5LEAN02 | N6.4 | Médio
 5: LP5LERE01 | N1.1 | Fácil
 6: LP5LERE01 | N5.8 | Difícil
 7: LP5LERE03 | N3 | Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou na sala de aula, com a mediação do professor.

Atividade 1

Para responder a esta questão, os estudantes devem reler o 1º parágrafo da fábula e identificar o motivo da discussão entre o leão e o javali: a disputa para ver qual deles beberia em primeiro lugar a água do poço.

Atividade 2

Aqui os estudantes terão de reler atentamente o 2º parágrafo e reconhecer que a chegada e a fome dos urubus inibiram a briga entre o leão e o javali.

ETAPA 2

- Nas fábulas, a interação entre os animais, em disputa ou em aliança, é tema recorrente.
- Será que o leão e o javali são amigos ou inimigos? Leia e confira.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um leão e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a vez ao outro. Já iam atracar-se para brigar quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

— Então, é melhor fazermos as pazes — respondeu o javali. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: Livro do Aluno. Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília, DF: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 104. 3 v.

1 O leão e o javali começaram uma discussão para ver quem:

- (A) pegaria a água no poço.
 (B) beberia primeiro a água do poço.
 (C) nadaria no poço.
 (D) serviria a água do poço.

Alternativa B.

2 O fato que evitou que o leão e o javali se atracassem foi:

- (A) a fala dos urubus.
 (B) a briga entre os urubus.
 (C) a chegada dos urubus.
 (D) o voo dos urubus.

Alternativa C.

Anotações

3 Após a discussão, o leão afirma ao javali que os urubus estão com:

- (A) fome.
- (B) preguiça.
- (C) raiva.
- (D) medo.

Alternativa A.

Lembre-se: a história da fábula deve levar à moral, e nesse gênero textual os animais falam!

DICA!

4 Depois de ouvir o leão, o javali conclui que eles devem:

- (A) dar a água aos urubus.
- (B) dividir a água com os urubus.
- (C) disputar a água com os urubus.
- (D) fazer as pazes.

Alternativa D.

5 Assinale as características que podem ser atribuídas ao leão e ao javali, respectivamente.

- (A) Teimoso e gentil.
- (B) Mentiroso e esperto.
- (C) Observador e inteligente.
- (D) Covarde e ágil.

Alternativa C.

6 A expressão “Num dia muito quente”, que inicia a fábula, se refere:

- (A) ao tempo.
- (B) ao espaço.
- (C) aos personagens.
- (D) ao narrador.

Alternativa A.

7 No final da fábula, o javali diz: “Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.”.

Com essa fala, o personagem demonstra que:

- (A) ficou com medo do leão e quis fugir.
- (B) percebeu que era melhor cooperar diante de um perigo maior.
- (C) decidiu enganar o leão para beber primeiro.
- (D) quis convencer o leão a brigar com os urubus.

Alternativa B.



Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes deverão reler atentamente a fala do leão ao javali sobre a chegada dos urubus.

Atividade 4

Para responder a esta questão, os estudantes terão de reler a fala do javali e concluir que, diante da ameaça dos urubus, ele propõe ao leão que eles deveriam fazer as pazes.

Atividade 5

Peça aos estudantes que releiam a fábula e busquem identificar as características que podem ser atribuídas aos personagens. Comente que, apesar de o leão ter identificado o problema dos urubus, foi o javali que propôs a trégua entre os rivais. Vale a pena, também, trabalhar com os estudantes a situação concreta contada na fábula: dois animais fortes discutem para saber quem bebe antes a água do poço. O leão é predador do javali, mas a presença de urubus parece indicar que javali e leão estão fracos, sedentos, talvez sem energia para lutar. Daí a necessidade de união entre eles.

Atividade 6

Explique aos estudantes que nas fábulas o tempo é geralmente indefinido, ou seja, elas não apresentam datas ou períodos específicos. Essa característica confere a esse gênero textual um caráter universal e atemporal, fazendo com que as morais possam ser válidas em diferentes épocas.

Atividade 7

Esta atividade avalia a compreensão inferencial e a interpretação da moral da fábula, levando os estudantes a perceber a mensagem implícita: a importância de agir com sabedoria e união diante de um perigo comum.

Durante a correção, retome o conceito de moral como o ensinamento transmitido pelas ações das personagens e incentive-os a relacionar essa atitude à vida real – situações em que a cooperação é mais proveitosa que o conflito.

Anotações



Atividades:

1 a 4: LP5LEAN02 | N6.1 | Fácil

5: LP5LERE01 | N6.5 | Médio

Orientações didáticas

Nesta leitura, os estudantes conhecerão a fábula “O galo e a raposa”, em que a esperteza e a prudência se enfrentam. As atividades os levarão a observar o comportamento dos personagens, compreender as intenções por trás das falas e reconhecer o ensinamento transmitido pela moral da história. Também será reforçado o reconhecimento das características da fábula, como a presença de animais que falam e agem como pessoas e a transmissão de valores e lições de vida por meio de uma narrativa curta e envolvente.

- Na abertura desta missão, você conversou sobre dois animais: a raposa e o galo.
- Use os conhecimentos que você adquiriu com essa conversa na leitura da próxima fábula.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram que lá longe vinha uma raposa. Empoleiraram-se na árvore mais próxima, para escapar da inimiga.

Com sua esperteza, a raposa chegou perto da árvore e se dirigiu a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.

É preciso ter cuidado com amizades repentinas.



SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e escrever**: livro de textos do aluno. Seleção dos textos: Claudia Rosenberg Aratangy. 3. ed. São Paulo: Secretaria da Educação/FDE, 2010. p. 140.

Anotações

1 Ao observarem a chegada da raposa, as galinhas e o galo se empoleiraram na árvore para:

- (A) fugir da raposa.
- (B) aproximar-se da raposa.
- (C) conversar com a raposa.
- (D) observar melhor a raposa.

Alternativa A.

Pense nisso: em muitas fábulas, a raposa representa a esperteza e tenta enganar os outros animais para conseguir o que quer.

DICA!

2 Para tentar convencer os animais a descer da árvore, a raposa afirma que:

- (A) os protegeria dos animais.
- (B) foi decretada a paz entre os animais.
- (C) não há animais por perto para atacá-los.
- (D) era perigoso ficar em cima da árvore.

Alternativa B.

3 Para testar a confiança na raposa, o galo afirma que alguns cães:

- (A) estão caçando os animais.
- (B) querem subir na árvore.
- (C) não souberam da novidade.
- (D) estão se aproximando.

Alternativa D.

4 A reação da raposa diante do comentário do galo foi:

- (A) permanecer e comemorar com os cães.
- (B) permanecer e enfrentar os cães.
- (C) fugir e evitar o encontro com os cães.
- (D) fingir que não ouviu e continuar a caçar.

Alternativa C.

5 Na fábula, qual é a “amizade repentina” com quem é preciso ter cuidado, de acordo com a moral da história?

- (A) Entre o galo e as galinhas.
- (B) Entre a raposa e os cães.
- (C) Entre o galo e a raposa.
- (D) Entre o galo e os cães.

Alternativa C.

Atividade 1

Para responder à questão, os estudantes deverão reler o 1º parágrafo da fábula, localizando as ações e as relações de causa e efeito entre elas. Assim, eles devem concluir que a ação do galo e das galinhas diante da raposa foi de medo, por isso se distanciaram dela.

Atividade 2

Para responder a esta atividade, os estudantes deverão reler atentamente no 3º parágrafo a fala da raposa, identificando o que ela afirma para tentar convencer os animais a descerem da árvore: foi decretada a paz entre todos os animais.

Atividade 3

Aqui os estudantes deverão reler atentamente a fala do galo no 5º parágrafo, observando o tom irônico empregado por ele ao afirmar que os cães (inimigos da raposa) estão se aproximando.

Atividade 4

Para responder a esta atividade, os estudantes deverão reler o último parágrafo da fábula, no qual a raposa afirma que os cães podem não saber da novidade e atacá-la. Esse trecho deixa claro que a raposa, ao longo da fábula, estava tentando enganar o galo e as galinhas.

Atividade 5

Para responder a esta atividade, os estudantes deverão perceber que, na fábula, a única “amizade repentina” é entre o galo (e as galinhas) e a raposa. Os cães também são predadores dessas aves, mas talvez o galo não esteja dizendo a verdade à raposa e não está de fato vendo cães ao longe. E cães são inimigos das raposas.

Anotações

O texto no teatro

O **texto teatral** é escrito para ser falado em voz alta. Sendo assim, de que maneira a pontuação pode ajudar o ator a representar seu personagem? A leitura de textos teatrais vai contribuir para que você responda a essa pergunta. Vamos lá?



Erik Mclean/peetis

- 1 Você já assistiu a alguma peça de teatro? **Resposta pessoal.**
- 2 Se sim, de que mais gostou nela? Se não, como imagina que ela seria? **Respostas pessoais.**
- 3 Você já leu um texto teatral? O que mais chamou sua atenção nele? **Respostas pessoais.**

Orientações didáticas

Nesta missão, é importante que os estudantes identifiquem as pontuações (ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação, parênteses, aspas, etc.) e os recursos, como estilo da letra, corpo, destaques, letras maiúsculas e minúsculas, etc. No entanto, para que façam uma leitura significativa do texto, desenvolvendo a competência leitora, é preciso levá-los a inferir os efeitos de sentido do emprego da pontuação e de outros recursos, os quais contribuem para a expressividade dos textos.

Reforce que, especialmente em textos literários e publicitários, o emprego desses recursos expressivos da pontuação é bem produtivo. Nesse sentido, a leitura e a compreensão dos efeitos de sentido de pontuação e outras notações em textos teatrais contribuem para o desenvolvimento de habilidades leitoras dos estudantes.

Atividades 1 e 2

Promova um momento em que os estudantes conversem sobre suas peças preferidas, checando seus conhecimentos e vivências com esse gênero. Caso não tenham a experiência de visitar um teatro, ajude-os a imaginar como é o ambiente, as cadeiras, a presença do público, a apresentação ao vivo, as possíveis mudanças de cenário e figurino ao longo da peça, o uso de iluminação e música, entre outros detalhes.

Atividade 3

Procure incentivar os estudantes a comentar a estrutura do texto teatral, até mesmo a presença de rubricas e o uso da pontuação. Se possível, traga um texto desse gênero para a sala de aula.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um texto teatral.
- Localizar pontuações empregadas de forma expressiva no texto.
- Inferir o efeito de sentido do emprego de pontuações e outras notações em textos teatrais.

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil

Orientações didáticas

É importante orientar os estudantes a localizar no texto os trechos e a relê-los no contexto em que aparecem, procurando inferir o efeito de sentido dos recursos explorados (pontuação e repetições). Para que eles percebam a importância desses recursos no texto teatral, peça que realizem uma leitura dramatizada do texto, em que cada estudante lê as falas de um personagem. Peça que, nessa leitura do texto, observem a expressividade da pontuação e como ela contribui para os sentidos do texto.

ETAPA 1

- Em sua opinião, o que orienta a criação de uma peça de teatro?
- Leia inicialmente as orientações sobre os personagens e o cenário da peça de teatro.

O Leão e o Javali

Personagens:

Leão, Javali, Dono do botequim e Urubus (figurantes)

Cenário:

Um botequim

É verão e faz um calor insuportável. O Leão e o Javali entram num botequim, mortos de sede.

LEÃO e JAVALI

(ao mesmo tempo) Uma mineral!

DONO DO BOTEQUIM

Quem pediu primeiro?

LEÃO e JAVALI

(ao mesmo tempo) Eu!

DONO DO BOTEQUIM

(mostrando uma garrafa de água mineral) É a última...

JAVALI Eu pedi primeiro.

LEÃO Eu pedi primeiro!

JAVALI Não! Fui eu!

LEÃO Eu! Além disso, eu sou o Rei dos Animais!

JAVALI Não quero nem saber: eu pedi primeiro!

LEÃO (mostrando o muque) Vai encarar?

JAVALI (mostrando o seu também) Vai encarar?

Vários urubus vão chegando, aos poucos, e se posicionam a uma distância segura. Alguns, ansiosos, esfregam as mãos.

LEÃO Nunca ouviu falar do peso da minha patada, não?



Anotações

JAVALI Quer conhecer a força da minha dentada?
[...] Aos poucos, começam a perceber que o botequim está tomado de urubus. Um deles fala.

URUBU Ei, vão demorar muito? A gente quer saber logo se a janta é carne de leão ou de javali!

Os urubus riem. Leão e Javali se entreolham.

LEÃO Tá pensando o mesmo que eu, Javali?

JAVALI Melhor a gente fazer as pazes, ou um de nós pode virar comida de urubu...

[...]

ARAGÃO, José Carlos. **Quando os bichos faziam cena.** Fábulas de Esopo adaptadas para teatro. São Paulo: Planeta Infantil, 2012. p. 5-7.

1 Quem são os personagens principais do texto teatral?

O Leão e o Javali.

2 Qual era o problema entre esses personagens?

Os dois personagens estavam com sede e desejavam beber água, mas no bar só havia uma garrafa de água.

3 O que os motivou a resolver o problema entre eles? Explique.

Ao ver o Leão e o Javali brigando, os urubus se aproximaram com a intenção de comer um dos dois.

Então o Leão e o Javali decidiram fazer as pazes para não serem comidos pelos urubus.

FIQUE LIGADO!

O **texto teatral** tem como objetivo orientar atores, diretores e equipe técnica a encenar uma peça. Nele, são empregadas **rubricas** para indicar a descrição do ambiente, a movimentação dos personagens, os sentimentos para encenar, a entonação das falas, etc.

Atividade 1

Verifique se os estudantes de fato entenderam que os personagens principais são aqueles que desempenham as ações mais importantes descritas no texto teatral.

Atividade 2

Convide os estudantes a apontar no texto os trechos que apresentam essa situação (conflito).

Atividade 3

Pergunte aos estudantes que fala do texto evidencia esse momento (“Melhor a gente fazer as pazes, ou um de nós pode virar comida de urubu...”).

Anotações

Atividades:**1, 2 e 3:** LP5LERE06 | N1.1 | Fácil**4:** LP5LERE04 | N3 | Médio**5:** LP5LSAN01 | N5.9(*) | Médio**6:** LP5LERE01 | N1.2 | Fácil**Orientações didáticas**

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Se necessário, retome o texto com os estudantes, explorando como as falas dos personagens são os elementos centrais para a construção da ação.

Atividade 2

Se possível, traga outros exemplos de textos teatrais, identificando com os estudantes as rubricas e o tipo de informação que elas transmitem. Explore com os estudantes os diferentes **verbos de enunciação** presentes no texto e seus possíveis sentidos, por exemplo, a diferença entre dizer, gritar e sussurrar, que além de indicar a emoção do personagem, também oferece ao ator que vai encenar o texto teatral uma referência de atuação.

Retome o texto e deixe que os estudantes identifiquem os dois elementos gráficos usados nas rubricas.

Atividade 3

Leve os estudantes a perceber que as falas dos personagens são grafadas sem destaques, e as rubricas, com itálico e, em alguns casos, entre parênteses. É importante que eles percebam que o objetivo desse destaque é diferenciar as falas dos personagens das rubricas para organizar melhor as informações no texto. Comente com a turma que, entre outros elementos, os verbos de enunciação caracterizam as rubricas de textos teatrais e, nas narrativas, a voz do narrador.

ETAPA 2

- Você vai retomar o texto teatral que acabou de ler.
- Fique atento a falas e rubricas, e como elas são apresentadas nesse texto.

1 De que forma a história é narrada nesse texto teatral?

- (A) Por meio da fala do narrador.
- (B) Por meio da fala dos personagens.
- (C) Por meio do dono do botequim.
- (D) Por meio do cenário.

Alternativa B.

2 Nos textos dramáticos, são empregadas as rubricas, que são indicações cênicas com a descrição do espaço, da movimentação dos personagens em cena ou dos sentimentos que eles devem expressar. Volte ao texto e identifique quais recursos foram empregados para destacar as rubricas.

- (A) Itálico e letras maiúsculas.
- (B) Parênteses e *bold*.
- (C) Letras maiúsculas e parênteses.
- (D) Itálico e parênteses.

Alternativa D.

3 Nas rubricas, o destaque em itálico (letras inclinadas) foi empregado para:

- (A) misturar as rubricas com as falas dos personagens.
- (B) aproximar as rubricas das falas dos personagens.
- (C) diferenciar as rubricas das falas dos personagens.
- (D) atribuir mais importância às rubricas que às falas dos personagens.

Alternativa C.

4 No texto teatral, as rubricas mostram ações ou emoções dos personagens. No trecho “(mostrando o muque) Vai encarar?”, elas indicam:

- (A) o pensamento do personagem.
- (B) o que ele deve fazer ao falar.
- (C) o que outro personagem diz.
- (D) a reação dos urubus à fala do personagem.

Alternativa B.

Atividade 4

A atividade propõe que os estudantes reconheçam a função das rubricas em um texto teatral — informações que orientam a encenação, mostrando gestos, ações e emoções dos personagens.

Durante a correção, destaque que, diferentemente das falas, as rubricas não são ditas em voz alta, mas ajudam o leitor (ou ator) a imaginar a cena e a interpretar melhor o comportamento das personagens.

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LSAN01 | N5.9(*) | Médio

5: LP5LEAN01 | N1.4 | Fácil

Orientações didáticas

Promova diferentes leituras do texto, explorando a expressividade de que a pontuação pode conferir. Além da expressividade dos sinais de exclamação, interrogação e das reticências, mostre também, por exemplo, como as vírgulas conferem cadência ao texto.

- Após a leitura, procure reler o texto sem pontuação. Em seguida, conclua: Qual das leituras é mais expressiva: com pontuação ou sem pontuação?
- Contorne no texto as pontuações empregadas de forma expressiva.

O menino e o rio

[...]

Cena II

POETA-VIAJANTE – Por aqui? (olha o mapa) Não. Por ali? (olha o mapa) Também não. (olha novamente o mapa). Ah! Por aqui. (segue em linha reta, olhando sempre o mapa e com um braço estendido para a frente)

(Do outro lado, entra novamente o menino, seguido do mico, fazendo exatamente a mesma coisa. No meio do palco, o menino tromba com o poeta e os dois dão um grito de susto.)

OS DOIS – Ah!...

POETA-VIAJANTE – O que foi? Machucou?

MENINO – Não. Tudo bem. Foi só um susto. Quem é você?

POETA-VIAJANTE – Eu sou o poeta-viajante.

MENINO – O que você faz?

POETA-VIAJANTE – Faço poesias e viajo.

MENINO – Ótimo, então faça uma poesia pra gente. Nós estamos precisando muito.

POETA-VIAJANTE – Esse é o problema.



Anotações

Eu não consigo mais fazer poesias. Perdi a inspiração. Hoje, ando pelo mundo atrás da inspiração que perdi.

MENINO – É... Isso é muito sério. Mas você tem ideia de onde pode encontrar inspiração?

[...]

POETA-VIAJANTE – [...] O meu professor de poesia disse que, quando eu encontrar um rio limpo, de água transparente, com peixe no fundo e libélula voando na beirada, voltarei a fazer poesias. Por isso, eu viajo sem parar, procurando esse rio por toda parte... [...] Quem sabe, a gente pode procurar junto...

TODOS JUNTOS – (apontando) Norte. Sul. Leste. Oeste. Vamos! (saem)
[...]

MACHADO, Ângelo. **O menino e o rio**. Belo Horizonte: Lê, 2003. p. 7-9.

- 1** No trecho “Ah!...” (1ª fala da cena), as pontuações em destaque indicam:
- (A) susto. (C) reclamação.
(B) surpresa. (D) raiva.
Alternativa A.
- 2** No trecho “É... Isso é muito sério.”, as reticências indicam que o personagem:
- (A) gaguejou. (C) repetiu.
(B) hesitou. (D) enfatizou.
Alternativa D.
- 3** No trecho “Norte. Sul. Leste. Oeste. Vamos!”, a frase exclamativa indica que o personagem ficou:
- (A) irritado.
(B) calmo.
(C) desanimado.
(D) empolgado.
Alternativa D.
- 4** A ilustração indica o cenário, que pode ser descrito como:
- (A) um ambiente interno.
(B) um ambiente externo.
(C) um ambiente noturno.
(D) um ambiente extraterrestre.
Alternativa B.

Atividade 1

Peça aos estudantes que releiam com atenção as rubricas que antecedem as falas do texto. Assim, eles podem entender melhor a cena em que os personagens gritam, assustando-se uns com os outros.

Atividade 2

Ressalte que as reticências, muitas vezes, indicam marcas de oralidade, como as hesitações e as pausas em uma fala. Reforce que esse recurso é empregado com frequência em textos que visam reproduzir a oralidade, como as falas de um texto teatral.

Atividade 3

É fundamental que os estudantes concluam que as repetições, assim como as pontuações, são recursos expressivos importantes em um texto literário. Nesse sentido, leve-os a inferir o que a frase exclamativa sugere. Eles devem concluir que sugere a empolgação do personagem.

Atividade 4

Recorde com os estudantes que o cenário é um elemento importante que constitui o gênero teatral.

Anotações

Atividades:

1: LP5LERE06 | N3 | Médio

2: LP5PTPR01 | Difícil

Orientações didáticas

Nesta proposta, os estudantes vão relembrar o papel das rubricas no texto teatral e compreender como elas indicam ações, emoções e cenários. Depois, serão convidados a criar seu próprio texto teatral, planejando personagens, falas e rubricas que orientem a encenação da história.

Atividade 1

Se necessário, retome com os estudantes as informações sobre rubricas passadas ao longo da missão, bem como exemplos nos textos lidos.

Atividade 2

Você poderá realizar esta atividade em grupos de estudantes. As cenas criadas pelos grupos podem ser independentes ou envolver os mesmos personagens. Podem ser criados personagens totalmente novos ou escolhidos personagens de peças que os estudantes conheçam. Oriente-os a criar as rubricas e destacá-las do restante do texto, bem como explorar a pontuação do texto para trazer expressividade.

ETAPA FINAL

- Agora, que tal criar uma cena teatral para ser encenada com os colegas?
- Reveja os exemplos lidos nesta missão e, se quiser, consulte outros textos teatrais.

1 Vamos relembrar o que são as rubricas do texto teatral? Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- Rubricas são indicações cênicas com a descrição do espaço, da movimentação dos personagens em cena ou dos sentimentos que eles devem expressar.
- Rubricas são falas dos personagens marcadas pela expressividade.
- As rubricas podem indicar a descrição do ambiente, a movimentação dos personagens, os sentimentos para expressar, a entonação das falas, etc.
- As rubricas informam o nome do autor do texto, o título dele e dados da publicação.

2 Antes de escrever o texto teatral, no caderno, defina: personagens, cenário e outros elementos de cena. No texto, crie as falas, que contarão a história, e as rubricas, que indicarão a montagem das cenas e as ações.

Resposta pessoal.

**Anotações**

Opinião versus fato

Você sabe a diferença entre um **fato** e uma **opinião**? Hoje é possível encontrar textos e notícias em qualquer rede social e até nas mensagens instantâneas que recebemos no celular. Nem sempre esses textos são verificados e, por isso, é possível que fatos e opiniões se misturem. Mas mesmo nos tradicionais meios de comunicação, como TV, rádio e jornais, nem sempre existe uma explicitação do que é fato e o que é ponto de vista. Para compreender melhor isso, é necessário investigar, analisar e, antes de tudo, ter sempre “uma pulga atrás da orelha”. É esse estudo que vamos desenvolver nesta missão.



Ceska Studio/Shutterstock

- 1 Você já leu em jornais ou revistas textos expressando a opinião do autor sobre algum assunto? Sabe como se chama esse gênero textual?
Respostas pessoais.
- 2 E textos que relatam fatos ocorridos, você já leu?
Resposta pessoal.
- 3 Qual é a diferença entre fato e opinião?
Resposta pessoal.

Orientações didáticas

Atividade 1

Nesta atividade, verifique a familiaridade dos estudantes com artigos de opinião veiculados na mídia impressa e, se possível, traga algum exemplar de jornal ou revista para a sala de aula, convidando-os a identificar esse gênero textual.

Atividade 2

Verifique os conhecimentos e as experiências dos estudantes com esse tipo de texto, geralmente reportagens e notícias, convidando-os a localizar exemplos em uma amostra de jornal ou revista.

Atividade 3

É importante que os estudantes saibam que fato é algo que existe concretamente e, portanto, é inquestionável; já opinião é um posicionamento subjetivo sobre um assunto, logo pode ser questionada e refutada.

OBJETIVOS DA MISSÃO

- Compreender as características de um artigo de opinião.
- Diferenciar fatos de opiniões.

Atividades:

- 1: LP5LERE02 | N1.1 | Fácil
 2: LP5LEAV01 | N6.6(*) | Difícil
 3: LP5LERE01 | N1.2 | Fácil
 4 e 5: LP5LEAN01 | N6.1 | Difícil
 6: LP5LEAN04 | N5.11 | Médio

Orientações didáticas

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que numerem os parágrafos. Em seguida, procure identificar com eles os trechos que são fatos relatados e os trechos que transmitem a opinião do autor.

O primeiro parágrafo traz basicamente opiniões. No segundo parágrafo, os dois primeiros períodos trazem informações (fatos) sobre Wesley. Já o último período, que começa com “parece pouco”, traz uma opinião. O terceiro e quarto parágrafos trazem opiniões do autor do texto.

ETAPA 1

- Em sua opinião, o texto de uma poesia pode, de alguma maneira, mudar o mundo? De que forma?
- Leia o artigo de opinião a seguir para ter contato com um ponto de vista sobre esse assunto.
- Se preciso, leia o texto mais de uma vez.
- Numere os parágrafos do texto.
- Procure identificar a ideia principal do texto.

Um pedacinho, meu pedacinho

- 1 Um menino pode modificar a realidade a sua volta? Poesia para mudar o mundo? SIM! Essa é a resposta. Cada um pode impactar as pessoas e a comunidade a seu redor como fez o Wesley, que tem 12 anos.
- 2 Ele mora em Perus, bairro da zona norte da cidade de São Paulo, e começou a escrever poesia quando estava no 5º ano por conta de um trabalho de história. Por meio das poesias, Wesley fala sobre a história dos negros no Brasil. Parece pouco, mas, com isso, ele consegue impactar as pessoas e fazer com que reflitam sobre a importância dos negros na nossa história e cultura.
- 3 Você pode achar que não muda nada, mas o fato de ele escrever e divulgar uma ideia de igualdade e equidade faz muita diferença. Pessoas que não conhecem a história dos negros e a importância deles no nosso país podem aprender, ajudar a divulgar e rever suas opiniões, mudando suas atitudes.
- 4 Temos a ilusão de que precisamos fazer coisas grandiosas para modificar nosso entorno... Na verdade, as mudanças começam com pequenos gestos, que alteram hábitos. Que tal tentar? Pense no que te incomoda. O que você pode fazer a respeito? [...]



Um pedacinho, meu pedacinho. Joca, São Paulo, jan. 2018, ed. 106. Comportamento, p. 12.

Anotações

1 Em que veículo esse artigo de opinião foi publicado?

Na versão impressa de um jornal.

2 Em que outros veículos podemos encontrar artigos de opinião?

Espera-se que os estudantes consigam concluir que pode ser em revistas impressas e digitais,

blogs, em alguns canais do YouTube, nas redes sociais em geral.

3 Qual é a ideia central em torno da qual o texto é construído?

A ideia central do texto é o fato de a poesia poder mudar a realidade das pessoas.

4 Por que no artigo é citado o exemplo de Wesley?

Para ilustrar e confirmar a ideia defendida: a poesia pode mudar a realidade das pessoas.

5 De que forma as histórias como as de Wesley podem mudar a vida das pessoas?

Os textos escritos podem ajudar a informar as pessoas, levando-as a refletir e,

consequentemente, rever sua opinião sobre o assunto.

6 No primeiro parágrafo do texto, o autor afirma que a poesia pode mudar o mundo. Essa afirmação é um fato ou uma opinião do autor? Por quê?

Essa informação é uma opinião do autor, e pode ser contestada pelo leitor, que pode achar que a poesia não pode mudar o mundo.

FIQUE LIGADO!

O **artigo de opinião** é um texto argumentativo que trata de assuntos de interesse social. Nesses textos, o autor emprega uma estratégia variada de argumentação para convencer o leitor a mudar ou rever sua postura a respeito do assunto discutido. Além disso, os artigos de opinião costumam ser veiculados em revistas e jornais (nas versões impressas e digitais) e em *sites* de internet.



Atividade 1

Releia com os estudantes a referência logo abaixo do texto, relembrando que ela traz as informações sobre o título do texto em questão e o veículo onde ele foi publicado (no caso, Joca, que é um jornal).

Atividade 2

Esclareça ou relembre aos estudantes que, atualmente, artigos de opinião também podem ser encontrados nos meios digitais.

Atividade 3

Se necessário, retome o primeiro parágrafo do texto, mostrando aos estudantes como ele traz, logo no início, a ideia central do texto.

Atividade 4

Reflita com os estudantes sobre o fato de a história de Wesley ilustrar a ideia defendida pelo autor do texto, mostrando como a escrita pode influenciar os leitores.

Atividade 5

Neste momento, instigue os estudantes a citar exemplos de textos que trouxeram informações novas, ajudando-os a refletir sobre temas até então desconhecidos.

Atividade 6

Reflita com os estudantes: a afirmação de que a poesia pode mudar o mundo não é inquestionável, mas uma ideia defendida pelo autor do texto, um posicionamento dele; logo, não é um fato concreto.

Anotações

Atividades:

1, 2 e 3: LP5LEAN04 | N5.11 | Médio

4: LP5LEAN03 | N6.1 | Médio

5, 6 e 7: LP5LERE03 | N3 | N4.6 |
Médio

Orientações didáticas

As atividades desta etapa podem ser realizadas em casa, com ou sem auxílio dos familiares, ou podem ser realizadas na sala de aula com mediação do professor.

Atividade 1

Leve os estudantes a comparar os trechos apresentados para que consigam perceber que apenas o trecho da **alternativa a** apresenta um fato e os demais são opiniões, ou seja, pontos de vista subjetivos sobre o assunto.

Atividade 2

Proponha aos estudantes que leiam atentamente os trechos indicados. Se houver necessidade, peça que releiam o texto e observem com atenção qual dos fragmentos apresenta uma opinião sobre o assunto discutido.

Atividade 3

Durante a correção da atividade, localize as frases no texto original e pergunte aos estudantes por que são fato ou opinião.

ETAPA 2

- Leia o texto quantas vezes achar necessário para compreendê-lo melhor.
- Contorne, com lápis de cor, os fatos apresentados.
- Sublinhe as opiniões expressas sobre o assunto.

1 O trecho que apresenta um fato é:

- (A) “Por meio das poesias, Wesley fala sobre a história dos negros no Brasil.” (parágrafo 2)
- (B) “[...] o fato de ele escrever e divulgar uma ideia de igualdade e equidade faz muita diferença.” (parágrafo 3)
- (C) “[...] Na verdade, as mudanças começam com pequenos gestos” (parágrafo 4)
- (D) “Poesia para mudar o mundo? SIM!” (parágrafo 1)
- Alternativa A.

2 O trecho que apresenta uma opinião é:

- (A) “Por meio das poesias, Wesley fala sobre a história dos negros no Brasil.” (parágrafo 2)
- (B) “Ele mora em Perus, bairro da zona norte da cidade de São Paulo” (parágrafo 2)
- (C) “[...] o fato de ele escrever e divulgar uma ideia de igualdade e equidade faz muita diferença.” (parágrafo 3)
- (D) “[...] começou a escrever poesia quando estava no 5º ano por conta de um trabalho de história.” (parágrafo 2)
- Alternativa C.

3 Leia as frases a seguir e identifique a alternativa que as classifica como fato (F) ou opinião (O).

- “Na verdade, as mudanças começam com pequenos gestos”
- F “Ele mora em Perus, bairro da zona norte da cidade de São Paulo”
- O “Temos a ilusão de que precisamos fazer coisas grandiosas para modificar nosso entorno...”
- O “Cada um pode impactar as pessoas e a comunidade a seu redor”
- (A) O - F - O - O
- (B) F - F - O - O
- (C) O - F - F - O
- (D) F - O - F - F
- Alternativa A.

Anotações

- 4** Complete cada frase com uma das palavras entre parênteses.
- a) _____ é algo que existe concretamente e é inquestionável.
 - b) _____ é um posicionamento subjetivo sobre um assunto.
 - c) A opinião pode ser _____.
 - d) Fatos divulgados em textos jornalísticos devem ter sido _____.

- (A) Fato - Fato - questionada - checados
- (B) Fato - Opinião - questionada - checados
- (C) Opinião - Opinião - verificada - negados
- (D) Opinião - Fato - verificada - negados

Alternativa B.

Releia os trechos e observe como o autor apresenta informações e opiniões. Essa diferença ajuda a entender o tipo de texto e o que ele quer transmitir ao leitor.

DICA!

- 5** O texto que você leu é um:

- (A) texto opinativo.
- (B) texto instrutivo.
- (C) texto científico.
- (D) texto informativo.

Alternativa A.

- 6** Que outra palavra ou expressão pode representar a ideia de opinião?

- (A) Fato.
- (B) Acontecimento.
- (C) Ponto de vista.
- (D) Análise.

Alternativa C.

- 7** No texto, o autor diz que “as mudanças começam com pequenos gestos, que alteram hábitos”.

Com base nessa ideia e no exemplo de Wesley, o que o autor quer mostrar?

- (A) Que apenas os adultos podem mudar o mundo com grandes ações.
- (B) Que pequenas atitudes e expressões, como escrever poesias, também podem transformar a realidade.
- (C) Que escrever poesias é uma forma de ganhar fama e reconhecimento.
- (D) Que mudanças só acontecem quando muitas pessoas pensam igual.

Alternativa B.

Atividade 4

Se necessário, retome a definição de fato e opinião, dando outros exemplos, que podem ser extraídos de jornais e revistas levados para a sala de aula.

Atividades 5 e 6

Retome, com os estudantes, os elementos que constituem as reportagens para reforçar que o escritor traz para esse gênero de texto seu ponto de vista e sua opinião sobre os fatos narrados.

Atividade 7

A atividade avalia a compreensão inferencial e a interpretação da mensagem central do texto, levando os estudantes a reconhecer a intenção do autor ao destacar o poder das pequenas ações e da poesia como forma de transformação social.

Durante a correção, retome com a turma a ideia de que a arte e a palavra podem inspirar mudanças, relacionando com o exemplo do menino Wesley e com atitudes do cotidiano dos próprios estudantes.

Anotações

Atividades:

1 e 2: LP5LEAN04 | N5.11 | Médio

Orientações didáticas

Procure promover uma leitura coletiva do texto, em que cada estudante leia um trecho, elucidando palavras ou expressões em que surgirem dúvidas. Faça um levantamento oral com os alunos das ideias principais do texto.

ETAPA 3

- Leia o texto identificando palavras ou expressões de difícil compreensão e, com a ajuda de um dicionário, encontre o significado delas.

O uso de produtos sustentáveis ajuda a diminuir a dívida ambiental?

Por Laís de Oliveira | 31/08/2018

Você sabia que uma fralda descartável leva até 500 anos para se decompor? A ideia de consumo consciente vem sendo divulgada com frequência nos últimos anos, nos quais ouvimos falar sobre a importância de se rever comportamentos e promover mudanças em nossos padrões e hábitos. Porém, muitos ainda não entenderam claramente o conceito e a relevância de levantar essa bandeira pelo bem do planeta.



Símbolo da reciclagem.

Recentemente, o Instituto Akatu, ONG que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente, publicou uma pesquisa em que os resultados não surpreendem. Ela aponta que 76% dos entrevistados – homens e mulheres com mais de 16 anos – não praticam o consumo consciente. O estudo também mostra que uma das barreiras para a adoção de práticas sustentáveis é a necessidade de esforço para se fazer isso.



Consumo sustentável de água: um desafio.

O conceito envolve a escolha de produtos que utilizem menos recursos naturais em sua produção e que poderão ser facilmente reutilizados ou reaproveitados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil deles tanto quanto for possível. Dessa forma, a sociedade civil mostra ao setor produtivo a necessidade de oferecer produtos e serviços que tragam impactos positivos ou reduzam drasticamente o desperdício de matérias-primas.

Mas como praticar o consumo sustentável? Há muitas maneiras, seja cultivando hábitos no dia a dia, revendo nossos valores e repensando as necessidades materiais. Os produtos sustentáveis estão presentes em praticamente todos os segmentos: desde as tradicionais sacolas reutilizáveis e não poluentes em supermercados ou até mesmo em produtos de maternidade como fraldas ecológicas.

Anotações

Atividades 1 e 2

Peça aos estudantes que leiam atentamente os trechos indicados. Se houver necessidade, peça que releiam o texto e observem com atenção qual dos fragmentos apresenta uma opinião sobre o assunto discutido.

Assim, cabe ao consumidor ficar atento ao escolher produtos, levando sempre em consideração fatores que comprovem seu caráter sustentável, como selos de organizações. Além disso, conhecer a origem dele, onde foi produzido, por quem e em quais condições de trabalho, também é importante na hora da tomada de decisão. Ao invés de utilizar as sacolinhas plásticas, você pode optar por sacolas de pano. Em casa, o ideal é optar por produtos de limpeza que sejam feitos à base de água e que não contenham produtos químicos em sua composição. Outra saída é escolher lâmpadas fluorescentes que gastam bem menos energia do que as incandescentes. Já os eletroeletrônicos devem ser escolhidos de acordo com seu gasto energético.

Quanto mais informação tiver, mais alternativas você encontra para adotar práticas sustentáveis. Incorporar isso ao dia a dia vai fazer bem não só para o presente, mas também para as gerações futuras. Se cada um fizer a sua parte, podemos acreditar em um futuro melhor para o planeta e seus habitantes.

OLIVEIRA, Laís de. O uso de produtos sustentáveis ajuda a diminuir a dívida ambiental? **Agência Envolverde Jornalismo**, 31 ago. 2018. Disponível em: <https://envolverde.com.br/noticia/consumo-consciente-como-o-uso-de-produtos-sustentaveis-ajudam-a-diminuir-o-debito-com-o-meio-ambiente>. Acesso em: 29 out. 2025.

1 No parágrafo 5 do texto, o autor oferece algumas orientações ao consumidor. Qual delas é baseada em uma opinião?

- (A) “cabe ao consumidor ficar atento ao escolher produtos”
- (B) “conhecer a origem dele [do produto]”
- (C) “optar por sacolas de pano”
- (D) “optar por produtos de limpeza que sejam feitos à base de água”

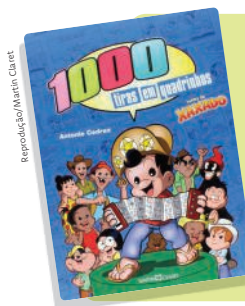
Alternativa A.

2 O trecho que apresenta uma opinião é:

- (A) “O Instituto Akatu, ONG que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente, publicou uma pesquisa em que os resultados não surpreendem.” (parágrafo 2)
- (B) “76% dos entrevistados – homens e mulheres com mais de 16 anos – não praticam o consumo consciente.” (parágrafo 2)
- (C) “O estudo também mostra que uma das barreiras para a adoção de práticas sustentáveis é a necessidade de esforço para se fazer isso.” (parágrafo 2)
- (D) “Se cada um fizer a sua parte, podemos acreditar em um futuro melhor para o planeta e seus habitantes.” (parágrafo 6)

Alternativa D.

Anotações



Reprodução/Martin Claret

1000 tiras em quadrinhos: Turma do Xaxado

Por meio de tirinhas, a obra apresenta personagens divertidos, que proporcionam uma viagem pelo Sertão nordestino, levando o leitor a conhecer hábitos e costumes tradicionais dessa região do Brasil. Vale a pena conferir!

Capa do livro **1000 tiras em quadrinhos: Turma do Xaxado**, de Antonio Cedraz. São Paulo: Martin Claret, 2012.

Lunetas

Na seção Cultura e entretenimento do site **Lunetas**, são apresentadas dicas de livros, brincadeiras, séries, músicas, filmes, *podcasts*, entre outros conteúdos culturais para crianças e jovens. Vale a pena aproveitar as dicas e ficar por dentro do que está sendo produzido no cenário cultural.



Reprodução/www.lunetas.com.br

Página principal do site **Lunetas**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

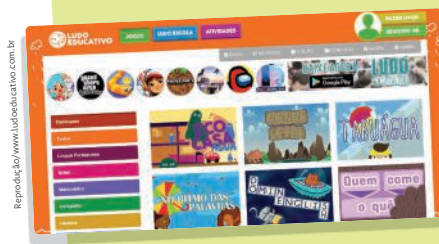


Reprodução/Panda Book

O jogo da onça... e outras brincadeiras indígenas

Nesse livro, você vai acompanhar o professor Think e descobrir quais são as brincadeiras e os jogos dos povos indígenas brasileiros. O livro ainda traz um tabuleiro, as peças e a regra do jogo da onça para divertir todas as crianças.

Capa do livro **O jogo da onça... e outras brincadeiras indígenas**, de Antônio Barreto e Maurício Lima. São Paulo: Panda Books, 2010.



Ludo educativo

O portal **Ludo educativo** é um projeto apoiado pela Universidade Federal de São Carlos, com diversos jogos educativos que ensinam enquanto divertem!

Página principal do site **Ludo educativo**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

Reprodução/www.ludoeducativo.com.br

Folha de S.Paulo

No **link** a seguir do jornal **Folha de S.Paulo** é possível acessar charges já publicadas. Para ver algumas delas, peça ajuda a um adulto e confira o conteúdo disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/charges>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Página de charges do jornal **Folha de S. Paulo**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.



Reprodução/fotografia.folha.uol.com.br



Arinauro Cartuns

No **site** desse quadrinista e cartunista, você pode conhecer diversos trabalhos, incluindo charges e cartuns. Disponível em: <http://www.arinaurocartuns.com.br/search/label/charges>. Acesso em: 25 fev. 2023.

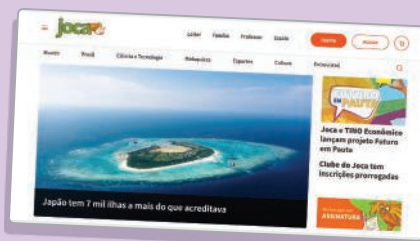
Página inicial do site **Arinauro Cartuns**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

Reprodução/Arinauro Cartuns



Jornal Joca

O jornal **Joca** é destinado a crianças como você e a adolescentes. No site do Joca é possível encontrar diversas informações interessantes sobre o Brasil e o mundo, além de jogos, histórias em quadrinhos, curiosidades, entre outros textos para se informar e se divertir. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2023.



Página inicial do jornal **Joca**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

Reprodução/www.jornaljoca.com.br



Revista Recreio

A revista **Recreio** também é destinada a crianças como você e apresenta textos dos mais variados assuntos. Nela, você vai encontrar informações sobre história, ciência, tecnologia, natureza, cultura, e muito mais. Para conhecer o site da revista, acesse: <https://recreio.uol.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Página inicial da revista **Recreio**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

Reprodução/recreio.uol.com.br



Fernando Pessoa: poemas para crianças

Nesse livro, você vai se divertir e se emocionar com os poemas do autor português Fernando Pessoa, um dos mais importantes escritores de língua portuguesa. Que tal viajar por esses versos?

Capa do livro **Fernando Pessoa: poemas para crianças**, de Fernando Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Reprodução/Martins Fontes



Reprodução/Imagem Fines

As aventuras do Avião Vermelho

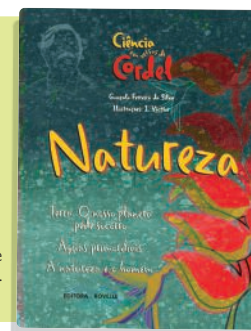
Com base no livro homônimo de Erico Verissimo, a animação **As aventuras do Avião Vermelho** conta a história de um menino que viaja pelo mundo fazendo amizades e enfrentando seus medos. Prepare a pipoca e mergulhe nessa aventura!

Capa do DVD do filme **As aventuras do Avião Vermelho**, dirigido por Frederico Pinto e José Maia, lançado em 2014.

Ciência em versos de cordel

Essa coleção apresenta, em versos de cordel, temas como natureza, criação e filosofia. Além de se aprofundar mais nesses assuntos, você vai se encantar com a beleza dos versos.

Capa do livro **Natureza**, de Gonçalo Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Rovel, 2011. Coleção Ciência em versos de Cordel.



Reprodução/Editora Rovel



Reprodução/Editora Nova Fronteira

Pluft, o fantasminha e outras peças

Neste livro, você pode acompanhar o texto de várias peças de Maria Clara Machado, uma das maiores autoras de peças infantis. **Pluft, o fantasminha** talvez seja uma de suas obras mais conhecidas, e conta a história de um fantasma que tem medo de gente.

Capa do livro **Pluft, o fantasminha e outras peças**, de Maria Clara Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.



As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo

O livro retrata a contribuição de 50 mulheres cientistas nas mais diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Engenharia, Biologia, entre outras. A obra ainda apresenta infográficos e glossário ilustrado.

Capa do livro **As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo**, de Rachel Ignatofsky. São Paulo: Blucher, 2017.

Tá chovendo hambúrguer

Nesse filme, um jovem cientista, sonhador, vive fazendo experiências e inventando coisas mirabolantes. Porém nada cria tanta confusão quanto o dia em que consegue transformar água em comida.

Capa do DVD do filme **Tá chovendo hambúrguer**, dirigido por Phil Lord e Christopher Miller, lançado em 2009.



Enciclopédia Itaú Cultural

O site da enciclopédia permite a pesquisa de verbetes em diversas áreas: artes visuais, literatura, cinema, dança, ou seja, arte e cultura em geral. O conteúdo está disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

Página principal da **Enciclopédia Itaú Cultural**. Peça a ajuda de um adulto para acessar esse conteúdo.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão & coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BREDA, Tadeu. Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente. **Nova Escola**, 1º mar. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2486/leitura-feita-pelo-aluno-antes-de-saber-ler-convencionalmente>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2013.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale**, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 24 fev. 2023.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

GOODMAN, Yetta M. (org.). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**: perspectivas piagetianas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Caminhos da Linguística).

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

ROJO, Roxane. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SÃO PAULO^o EM AÇÃO

A coleção *São Paulo em ação* oferece recursos para a revisão e o aprofundamento de conteúdos e de habilidades desenvolvidos ao longo da Educação Básica. Apresenta atividades alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e auxilia professores no acompanhamento dos estudantes e na elaboração de estratégias pedagógicas eficientes.

Com esta coleção, os estudantes podem aprimorar conhecimentos e se preparar para os exames e os desafios do mundo atual, progredindo em sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

ISBN: 978-65-267-0563-6



9 786526 705636

ea
editora ática

